

## DIVISÕES DOS PAÍSES ALIADOS AO EIXO NA 2ª GUERRA MUNDIAL

### Por Reinaldo V. Theodoro



#### BULGÁRIA

O papel da Bulgária na 2ª Guerra Mundial foi bastante mutável, incluindo períodos de neutralidade, aliança com o Eixo e eventual alinhamento com os aliados. A Bulgária permaneceu neutra até 01/03/41, quando se juntou ao Pacto Tripartite e se tornou aliada da Alemanha. Em função disso, as forças búlgaras ocuparam partes da Grécia e da Iugoslávia e combateram partisanos em ambos os territórios. A Bulgária conseguiu resistir à pressão para se juntar à guerra contra a União Soviética, mas declarou guerra ao Reino Unido e aos Estados Unidos a 13/12/41.

A 05/09/44, quando suas forças se aproximavam da fronteira búlgara, a URSS declarou guerra à Bulgária. Ato contínuo, um golpe derrubou o governo a 09/09/44 e, no dia seguinte, a Bulgária mudou de lado e declarou guerra à Alemanha, o que obrigou as tropas búlgaras na Iugoslávia a realizar uma retirada em combate de volta ao seu país. Os búlgaros então se reorganizaram e passaram à ofensiva contra seus ex-aliados.

Entre 1936 e 1939, a Bulgária expandiu o seu Exército, passando a ter onze divisões de infantaria, duas móveis (originalmente de cavalaria) e uma brigada de montanha. Em 1941-42, outras sete divisões foram criadas (12ª, 14ª, 15ª, 16ª, 17ª, 21ª e 25ª) e, por fim, em 1943-44, mais cinco (22ª, 24ª, 27ª, 28ª e 29ª).

A Divisão de Infantaria búlgara tinha um efetivo nominal de 15.000 homens e era constituída por dois a quatro regimentos de infantaria, cada um com três batalhões, e um regimento de artilharia, a três batalhões. Também contava com um batalhão de reconhecimento (com duas companhias montadas, uma de ciclistas e uma de metralhadoras), um batalhão de artilharia antiaérea, um batalhão de metralhadoras e um batalhão de Engenharia. A Divisão Móvel tinha duas brigadas de cavalaria (cada uma com dois regimentos de cavalaria montada, com cinco esquadrões cada, um regimento com dois batalhões de infantaria motorizada, um regimento de artilharia, uma bateria antiaérea e uma companhia motorizada de Engenharia).

Não foi possível precisar a composição de todas as divisões búlgaras, em parte porque muitos documentos foram destruídos durante a retirada de setembro de 1944 e em parte porque a composição delas variava muito ao longo do tempo, incluindo a frequente desmobilização e reativação delas. Na grande maioria das vezes, a compo-

ção informada se refere ao período final da guerra, contra os alemães.

#### 1ª Divisão de Infantaria *Sofiiska* (Sófia) →

Esta divisão foi criada a 27/12/1891 e também era conhecida como “Divisão de Ferro”. Ela participou da Guerra dos Balcãs (1912-13) e da 1ª Guerra Mundial (1914-18). Durante toda a 2ª Guerra Mundial, ela fez parte do 1º Exército, responsável pela defesa do Oeste da Bulgária e, a partir de 1941, atuou como força de ocupação da costa do Mar Egeu e depois da Sérvia. Na luta contra os alemães, a divisão participou dos combates em Boyanovo, rio Pcinja, Skopje, Stracin e Strazhin. Em 1944-45, era formada pelos 6º, 25º e 50º Regimentos de Infantaria.

#### 1ª Divisão de Infantaria de Guardas →

Esta divisão foi criada a 09/09/44, fazendo uso de voluntários comunistas (guerrilheiros, presos políticos, etc.). A divisão participou da operação Nis (08/10/44 a 14/10/44) e conduziu operações militares perto de Vlasotintsi, Surdolitza, Boyanovo, Yastrebits e Kumanovo. Foi dissolvida no final de 1944 e desmobilizada em janeiro de 1945. Era formada pelo 1º, 2º e 3º Regimentos de Infantaria de Guardas e 1º Regimento de Artilharia de Guardas.


#### 1ª Divisão Móvel →


Esta divisão foi criada em 1936, pela reorganização da 1ª Divisão de Cavalaria. Ela fez parte do 1º Exército, responsável pela defesa do Oeste da Bulgária, mas foi dissolvida em 1941.


#### 2ª Divisão de Infantaria *Trakiiska* (Trácia) →


Esta divisão foi criada em 1892 e participou da Guerra dos Balcãs (1912-13) e da 1ª Guerra Mundial (1914-18). Até 1944, a divisão fazia parte do 2º Exército, responsável pela defesa da fronteira com a Turquia. O 27º Regimento combateu guerrilheiros comunistas em Peshtersko, Pazardzhik e Milevi Skali. Após a declaração de guerra à Alemanha, a 10/09/44, a divisão foi transferida para o 1º Exército e participou da operação Stracin-Kumanov (08/10/44 a 14/11/44) e das batalhas de Chertse, Devebair, Dubrochitsa, Kiselitsa, Kriva Palanka, Milotinitza, monte Stazha, Stratsin, Novi Chiflik, Ostraj, Petrolitsa, rio Pchinya, Skopje, Stracin, Strazhin e Bashtevo. O 36º Regimento de Infantaria fez parte da divisão entre 17/09/44 e dezembro de 1944. Em 1944-45, era formada pelos 9º, 21º e 27º Regimen-

tos de Infantaria e 3º Regimento de Artilharia Divisional.


 **2ª Divisão Móvel** → Esta divisão foi criada em 1936, pela reativação e reorganização da 2ª Divisão de Cavalaria, que havia sido dissolvida em 1919. Durante toda a 2ª Guerra Mundial, a divisão fez parte do 3º Exército, responsável pela defesa do Leste da Bulgária. Participou dos primeiros momentos da luta contra os alemães e foi dissolvida em 1944. A 14/10/44, o 4º Regimento de Cavalaria foi transferido para a Brigada Blindada e mais tarde para a 6ª Divisão de Infantaria. Era formada pela 2ª Brigada de Cavalaria (3º e 10º Regimentos de Cavalaria) e 4ª Brigada de Cavalaria (4º e 5º Regimentos de Cavalaria).


 **3ª Divisão de Infantaria *Balkanska* (Balcãs)** → Esta divisão foi criada em 1891 e participou da Guerra dos Balcãs (1912-13) e da 1ª Guerra Mundial (1914-18). No início da 2ª Guerra Mundial, a divisão fez parte do 3º Exército, responsável pela defesa do Leste da Bulgária. Após o início da guerra contra os alemães, a divisão lutou na operação Murska e em Karash, Ledine, Molve, Logano, Peteranec, Sotin, Grabovo, Saporca, Dravachehi, Dravasobolch, Dravapolkonya, Harkan, Gordisha e nas colinas transdanubianas. A divisão foi dissolvida a 10/04/45. Em 1944-45, era formada pelos 11º, 24º, 29º e 30º Regimentos de Infantaria e 6º Regimento de Artilharia.


 **4ª Divisão de Infantaria *Preslavska* (Preslav)** → Esta divisão foi criada em 1891 e participou da Guerra dos Balcãs (1912-13) e da 1ª Guerra Mundial (1914-18). No início da 2ª Guerra Mundial, a divisão fez parte do 3º Exército, responsável pela defesa do Leste da Bulgária, e participou do combate aos guerrilheiros em Provadiysko, na Bulgária. Após o início da guerra contra os alemães, a divisão lutou nas batalhas da colina Chuka, colina 712, Monte Golak, Ravna Dabrava, Poduevo, Yastrebec, Nis e Kosovo. Em 1944-45, era formada pelos 7º, 8º e 19º Regimentos de Infantaria e 5º Regimento de Artilharia.

 **5ª Divisão de Infantaria *Dunavska* (Danúbio)** → Esta divisão foi criada a 27/12/1891 e participou da Guerra dos Balcãs (1912-13) e da 1ª Guerra Mundial (1914-18). Durante a maior parte da 2ª Guerra Mundial, a divisão fez parte do 4º Exército, responsável pela defesa do Norte da Bulgária e participou da luta contra guerrilheiros. Após o início da guerra contra os alemães, a divisão participou das batalhas por Tsarevo, Kochani, Shtip, Veles, Pehchevo, Berovo, Bukovik, planalto Kali-

mansko, na cordilheira Karagutitsa e na operação Bregalnisko-Strumica. Era formada pelos 5º, 18º e 33º Regimentos de Infantaria e 1º Regimento de Artilharia Divisional.

 **6ª Divisão de Infantaria *Bdinska* (Bdin)** → Esta divisão foi criada a 01/01/1892 e participou da Guerra dos Balcãs (1912-13) e da 1ª Guerra Mundial (1914-18). No início da 2ª Guerra Mundial, a divisão fazia parte do 4º Exército, responsável pela defesa do Norte da Bulgária. A divisão conduziu operações militares em Ostri Vrah, Ravno Buche, Bela Palanka, Niska, Donya Reka, Turski Tachevits, montanha Kopaonik Strazevac, Byala Voda, Kursumli, Slivovik, Koritnitsi, Nis, Kosovo e Poduevo. As seguintes unidades fizeram parte temporariamente da divisão: 36º Regimento de Infantaria (1941 a 12/04/44); 66º Regimento de Infantaria (30/09/42 a 16/09/44); 1º Regimento de Repletamentos de Infantaria (08/10/44 a 10/12/44); e 4º Regimento de Cavalaria (de outubro a 04/12/44). A divisão teria sido desmobilizada em dezembro de 1944. Em 1944, a divisão era formada pelos 15º e 35º Regimentos de Infantaria e 2º Regimento de Artilharia.


 **7ª Divisão de Infantaria *Rilska* (Rila)** → Esta divisão foi criada em 1904 e participou da Guerra dos Balcãs (1912-13) e da 1ª Guerra Mundial (1914-18). No início da 2ª Guerra Mundial, ela fazia parte do 1º Exército, responsável pela defesa do Oeste da Bulgária e, a partir de 1941, atuou como força de ocupação da costa do Mar Egeu e da Sérvia. Em julho de 1943, a divisão passou a servir como guarnição de Salônica, na Grécia, sob comando alemão. Posteriormente, defendeu a costa do Mar Egeu e, em fevereiro de 1944, ocupou a Macedônia Ocidental. Após o início da guerra contra os alemães, a divisão lutou em Komaryan, Baikovo, Chervenite Sipei, Strumica, Kriva Palanka, Strazhin, Stracin e Kumanovo. Era formada pelos 14º, 22º e 39º Regimentos de Infantaria e 7º Regimento de Artilharia.

 **8ª Divisão de Infantaria *Tundzhanska* (Tundjan)** → Esta divisão foi criada a 30/12/03 e participou da Guerra dos Balcãs (1912-13) e da 1ª Guerra Mundial (1914-18). No início da 2ª Guerra Mundial, a divisão fazia parte do 2º Exército, responsável pela defesa da fronteira com a Turquia. No início de dezembro de 1944, foi enviada para o front, passando a fazer parte do 1º Exército. A divisão conduziu operações militares na Croácia, Hungria, Eslovênia e Áustria. O 12º Regimento desfilou por ocasião do Dia do Valor – 06/05/45, em Nadkanizha – e no desfile das unidades representativas do 1º Exército búlgaro em Sófia, a


17/06/45. O 68º Regimento de Infantaria fez parte da divisão entre 23/11/41 e 30/05/42. Em 1944, era formada pelos 12º e 23º Regimentos de Infantaria e 10º Regimento de Artilharia.

 **9ª Divisão de Infantaria Plevenska (Pleven)**

→ Esta divisão foi criada em 1904 e participou da Guerra dos Balcãs (1912-13) e da 1ª Guerra Mundial (1914-18). No início da 2ª Guerra Mundial, a divisão fez parte do 4º Exército, responsável pela defesa do Norte da Bulgária. O 36º Regimento de Infantaria integrou a divisão de 01/09/39 até 1941, quando ele foi transferido para a 6ª Divisão. Também em 1941, a divisão foi transferida para o 1º Exército, atuando então como força de ocupação da costa do Mar Egeu e da Sérvia. Em 1943-44, fez parte do 1º Corpo de Ocupação na Sérvia, quando elementos do 34º Regimento desertaram e passaram para o lado dos guerrilheiros, que foram combatidos pela divisão em Sevljevska, Loveshka, Troyanska Okolia e na batalha de Balvanska (28-29/03/44). Após o início da guerra contra os alemães, a divisão realizou operações militares em Lovech, Pirot, Bela Palanka, Babina Glava, Osmakovo, Paeshki Kamak, Drazana Chuka, Poduevo, Vuchi Trn, Kosovska Mitrovica, Platina, Monte Chaplanitsa e Novi Pazar. A divisão foi dissolvida em janeiro de 1945. Era formada pelos 4º e 34º Regimentos de Infantaria e 1º Regimento de Artilharia.

 **10ª Divisão de Infantaria Rodopska (Ródope)**

→ Esta divisão foi criada a 20/09/12 com o título de Belomorska (Mar Branco). Ela participou da Guerra dos Balcãs (1912-13) e da 1ª Guerra Mundial (1914-18). Foi dissolvida em julho de 1919 e reativada em 1939, passando a ter o título *Rodopska*. Durante a 2ª Guerra Mundial, a divisão fazia parte do 2º Exército, responsável pela defesa da fronteira turca. Com a ocupação da Grécia pelas forças alemãs, a 27/04/41, a divisão ocupou Xanthi e Gyumurjina e se estabeleceu na costa entre os rios Struma e Mesta e também na ilha de Tassos. Em 1945, em luta contra os alemães, a divisão combateu em Nadyatad, Nadkorpat, Vadesh, Preposh, na Linha Margit, no Canal Principialis, na travessia do rio Mura, Orjahovac, Vularia e Krusanec. Em 1945, era formada pelos 10º, 44º e 47º Regimentos de Infantaria e 10º Regimento de Artilharia Divisional.

 **11ª Divisão de Infantaria**

→ Esta divisão foi criada a 10/10/12 e participou da Guerra dos Balcãs (1912-13) e da 1ª Guerra Mundial (1914-18). Foi dissolvida em 1918, mas foi reativada em 1939. Na 2ª Guerra Mundial, ela fez parte do 1º Exército, responsável pela de-

fesa do Oeste da Bulgária e, a partir de 1941, atuou como força de ocupação da Sérvia e da costa do Mar Egeu, junto à fronteira da Turquia. Após o início da guerra contra os alemães, a divisão realizou operações militares em Stracin, Kumanovo, rio Pchinya e participou da operação Drava (06-21/03/45). Em junho de 1945, a divisão foi dissolvida. Em 1944-45, era formada pelos 13º, 41º e 42º Regimentos de Infantaria e 11º Regimento de Artilharia Divisional.

 **12ª Divisão de Infantaria**

→ Esta divisão foi criada a 17/05/13 e participou da 1ª Guerra Mundial (1914-18). Foi dissolvida a 20/11/18, foi reativada a 19/02/41, foi dissolvida novamente a 12/10/41, foi reativada novamente em maio de 1944 e rebatizada 31ª Divisão de Infantaria em 1945. Na guerra contra os alemães, realizou operações militares no Drava, Mur e Jastrepci, participando das batalhas de Lipovitsa, Gorno Karino, Pristina, Somodszentmiklos, Cakovec e Chekel. O fim da guerra encontrou a divisão na Áustria. Foi dissolvida a 10/08/45. Em 1944, era formada pelos 31º, 32º e 46º Regimentos de Infantaria.

 **14ª Divisão de Infantaria Vardarska (Vardar)**

→ Esta divisão foi criada a 28/07/41 e foi integrada ao 5º Exército, destinado à ocupação da Macedônia. Elementos da divisão participaram de ações contra guerrilheiros na região montanhosa de Kozyak e localidades de Kratovska e Krivopalanska. A 08/09/44, a divisão iniciou a sua retirada para Kyustendil, através de Kumanovo e Kriva Palanka, combatendo os alemães no processo. Durante a sua retirada para a Bulgária, o 51º Regimento foi cercado pelos alemães e desarmado. A divisão foi dissolvida a 22/09/44. Era formada pelos 51º, 52º e 53º Regimentos de Infantaria e 14º Regimento de Artilharia Divisional.


 **15ª Divisão de Infantaria Ohridska (Ocrida)**


→ Esta divisão foi criada a 28/07/41 e foi integrada ao 5º Exército, destinado à ocupação da Macedônia. Após a passagem da Bulgária para o lado dos aliados em setembro de 1944, ela começou a retirar-se para a fronteira búlgara, participando de operações militares contra as tropas alemãs em Monastir, na Macedônia, tendo parte do 55º Regimento sido cercado e capturado pelos alemães. Lutou também em Prilep. A 30/09/44, a divisão foi dissolvida. Era formada pelos 54º e 55º Regimentos de Infantaria e 15º Regimento de Artilharia Divisional.


 **16ª Divisão de Infantaria**

→ Esta divisão foi criada a 12/11/41 pela reorganização do Des-


tacamento do Mar Branco. Ela participou da ocupação da costa do Mar Egeu, ficando então diretamente subordinada ao Quartel-General do Exército. A 05/11/43, passou a fazer parte do 2º Corpo de Ocupação. Em fevereiro de 1944, o 62º Regimento conduziu ações contra guerrilheiros gregos na área de Karlukovo, Dramsko e na floresta de Kara Orman. Após 09/09/44, a divisão retraiu de volta para a fronteira búlgara. A divisão participou nas operações Drava (06-21/03/45) e Mur (29/03/45 a 13/05/45) contra os alemães, participando das batalhas de Dravaplakonya, Dravachehi e Mur. A divisão foi dissolvida em julho de 1945. Os seguintes regimentos de infantaria ficaram temporariamente sob o comando da divisão: 62º (19/05/43 a 01/09/44); 67º (18/11/41 a 31/05/42); 68º (dezembro de 1942 a maio de 1943); e 70º (21/03/42 a 28/12/42). Era formada pelos 57º, 58º e 59º Regimentos de Infantaria e 16º Regimento de Artilharia Divisional.


 **17ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada em 1941 como força de ocupação na Sérvia, mas foi dissolvida em julho de 1942. Em setembro de 1943, uma nova 17ª Divisão foi formada e fez parte do 5º Exército. Em setembro de 1944, a divisão iniciou a sua retirada da Macedônia, participando de batalhas contra unidades alemãs em Strumica, Turnovo, Radovo, Tsarevo e Boboshevo. Elementos do 56º Regimento desertaram e se uniram aos guerrilheiros. O 45º Regimento de Infantaria fez parte da divisão a partir de 21/10/44. A 28/10/44, a divisão foi dissolvida. Era formada pelos 48º, 49º e 56º Regimentos de Infantaria e 17º Regimento de Artilharia Divisional.


 **21ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada em novembro de 1941 como força de ocupação na Sérvia e passou a fazer parte do 2º Corpo de Ocupação a 01/01/42. O 69º Regimento de Infantaria fez parte da divisão entre 04/03/42 e 01/10/42. A 30/03/43, a divisão foi dissolvida. Era formada pelo 2º Regimento Ligeiro e pelo 1/50º Regimento de Infantaria<sup>1</sup>.


 **22ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada a 30/03/43 a partir do pessoal da extinta 21ª Divisão. Ela fez parte do 1º Corpo de Ocupação e participou das operações militares na área de Nis contra os guerrilheiros iugoslavos. O 63º Regimento participou da 5ª ofensiva contra os partisans iugoslavos (15/05/43 a

16/06/43). A divisão retirou-se para a Bulgária em setembro de 1944 e foi formalmente dissolvida em outubro de 1944. Era formada pelos 63º e 103º Regimentos de Infantaria<sup>2</sup> e 1º Regimento de Artilharia de Corpo.

 **24ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada a 11/03/43 e fez parte do 1º Corpo de Ocupação. O 61º Regimento participou da 5ª ofensiva contra os partisans iugoslavos (15/05/43 a 16/06/43). Em dezembro de 1943, a divisão estava na Bósnia Oriental. Ela acabou capturada e desarmada pelos alemães a 04/09/44 e foi formalmente dissolvida em outubro de 1944. Era formada pelos 61º e 64º Regimentos de Infantaria.


 **25ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada em setembro de 1942 e fez parte do 1º Corpo de Ocupação. A divisão foi dissolvida a 08/05/43 e reformada a 01/07/43, ainda como parte do 1º Corpo de Ocupação. Durante a sua retirada da Sérvia no início de setembro de 1944, a divisão lutou contra os alemães. Ela foi formalmente dissolvida em outubro de 1944. Em sua primeira formação, era constituída pelos 71º, 72º, 75º e 76º Regimentos de Infantaria. Em sua segunda formação, era constituída pelos 69º e 70º Regimentos de Infantaria.

 **27ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada a 11/03/43 e fez parte do 1º Corpo de Ocupação na Sérvia, estabelecendo guarnições em Prokuple e Leskovac. A 17/05/44, elementos do 123º Regimento desertaram e passaram para o lado dos guerrilheiros iugoslavos, formando a Brigada Militar Partisan “Georgi Dimitrov”. Em setembro de 1944, a divisão iniciou a sua retirada para a Bulgária, chegando ao país a 26/09/44. A divisão foi formalmente dissolvida a 27/11/44. Era formada pelos 65º (22/05/44 a 20/10/44), 67º (11/03/43 a 20/12/43) e 123º (06/12/43 a 20/09/44) Regimentos de Infantaria.

 **28ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi formada a 22/11/43, participou da ocupação da costa do Mar Egeu e, em fevereiro de 1944, da Macedônia Ocidental. Após a declaração de guerra à Alemanha, a divisão retirou-se para a Bulgária e foi formalmente dissolvida em outubro de 1944. Era formada pelos 10º e 58º Regimentos de Infantaria e 10º Regimento de Artilharia.

<sup>1</sup> Este regimento foi rebatizado 3/25 em março de 1943 e, em abril de 1944, 50º Regimento de Infantaria.

<sup>2</sup> Este regimento foi criado a 09/03/43, sendo designado Regimento de 3º Estágio. A 15/12/43, foi rebatizado como 103º Regimento de Infantaria.

 **29ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi formada a 12/04/44 e fez parte do 1º Corpo de Ocupação até 08/09/44, quando a divisão se viu forçada a combater os alemães, particularmente em Kula, para conseguir escapar para a Bulgária. O 36º Regimento de Infantaria foi retirado da divisão a 17/09/44, quando foi transferido para a 2ª Divisão de Infantaria. A 07/10/44, a divisão foi dissolvida. Era formada pelos 3º, 36º e 42º Regimentos de Infantaria.



## CROÁCIA

Após a sua independência ser declarada a 10/04/41, a Croácia se tornou um Estado fantoche, sob influência tanto alemã quanto italiana. Além de enviar formações para a luta na URSS, ela estabeleceu unidades que participaram da luta antipartisan no território da extinta Iugoslávia. Foi organizada uma legião de camisas negras ítalo-croata de dois batalhões e o 369º Regimento de Infantaria alemão, com grande parcela de pessoal croata. Ambos foram destruídos pelas ofensivas soviéticas no inverno de 1942-43 (alguns prisioneiros croatas depois se juntaram à 1ª Real Brigada iugoslava e lutaram ao lado do Exército Vermelho).

O Exército croata (*Kopnena Vojska*<sup>3</sup>) inicialmente manteve as estruturas herdadas do Exército iugoslavo, porém, em novembro de 1941, houve uma reorganização, e foram criadas seis “divisões” de infantaria (com efetivo de apenas 4.000 homens, não sendo mais do que brigadas), tinham dois ou três regimentos de infantaria e um ou dois batalhões de artilharia. Em abril de 1942, foi criada a 1ª Divisão de Montanha, com 17.000 homens (quatro brigadas de montanha, cada uma com um regimento de infantaria a três batalhões, mais um batalhão de fuzileiros e uma bateria de artilharia de montanha).


A 01/05/43, as divisões começaram a ser todas dissolvidas e reorganizadas como brigadas de infantaria e de montanha (quatro de cada). Além disso, em março de 1944, foram criadas onze brigadas de guarnição. No outono de 1943, foi criada a Brigada Móvel, a partir de unidades de cavalaria e de ciclistas.


A Croácia também tinha uma formação paramilitar política, a *Ustasha Vojnica*. Estabelecida a 10/05/41, essa força organizou batalhões de guarnição, guardas de campos de concentração, o batalhão de guardas (depois expandido para


brigada e divisão), a “Legião Negra” (oficialmente 1º Regimento Ustasha, responsável por inúmeras atrocidades contra civis sérvios), batalhões de infantaria e batalhões de segurança ferroviários.

A 21/11/44, o Exército e a Ustasha foram unificados na *Hrvatske Oruzane Snage* (Forças Armadas Croatas). Com isso, houve uma nova reorganização nas forças terrestres e as dezenove brigadas da Guarda Nacional e as dezenove da Ustasha foram convertidas em treze divisões de infantaria (2ª a 6ª, 8ª, 10ª a 15ª e 17ª), duas de montanha (7ª e 9ª), duas de assalto (1ª e 18ª), uma de re completamentos (16ª) e a Divisão de Guardas (*Tjelesni Divizija*). Cada divisão tinha somente cerca de 5.000 homens, contendo de uma a três brigadas (em março de 1945, redesignadas regimentos) e um ou dois batalhões de artilharia.

A partir do início de 1945, essas formações passaram a ser incluídas na linha de frente alemã. Seu destino foi particularmente cruel. Em maio de 1945, mais de 200.000 soldados e civis croatas tentaram cruzar as linhas britânicas na Áustria, mas foram impedidos e forçados a se entregar aos partisanos de Tito, no que ficou conhecido como a Tragédia de Bleiburg. Mais de 100.000 pessoas (incluindo mulheres e crianças) foram logo assassinadas ou morreram em marchas forçadas para os campos de concentração ou foram mortos nesses campos. Tito proclamou anistia geral em julho de 1945, libertando os sobreviventes.











 **1ª Divisão de Assalto** → Esta divisão foi criada em fins de 1944 e foi sediada em Dubica, na Bósnia. Ela foi integrada ao 1º Corpo de Guardas e atuou em Krizevci. Um regimento dessa divisão atuou ao lado da Divisão de Guardas em dezembro de 1944 e participou da Operação Bilogora (21-31/12/44). Era formada pelos 20º, 21º e 22º Regimentos de Infantaria.

 **1ª Divisão de Infantaria** → Formada por volta de 01/08/41, esta divisão ficava sediada em Zagreb. Em abril de 1942, a divisão foi transferida para Bjelovar, onde permaneceu até fevereiro de 1943. Ela foi integrada ao 2º Corpo croata e atuou nas áreas de Sisak, Koprivnica, Ludbreg, Krizevci, Lepavina, Varazdinske Toplice e Kostajnica. Ela foi dissolvida a 01/08/43. Era formada pelos 1º, 2º e 11º Regimentos de Infantaria.

 **1ª Divisão de Montanha** → Esta divisão foi criada em abril de 1942 e tinha sua sede em Bjelovar. A divisão atuou nas áreas de Zagreb, Bjelovar e Pozega. Ela lutou na Eslavônia em outubro de 1942 e em Kalnik em novembro-

<sup>3</sup> Em janeiro de 1943, foi rebatizado *Domobranstvo* (Guarda Nacional).

dezembro do mesmo ano. A 01/05/43, a divisão foi dissolvida. Era formada pelas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Brigadas de Montanha.

-  **2ª Divisão de Infantaria** → Formada por volta de 01/08/41, a 2ª Divisão ficava sediada em Banja Luka, na Bósnia. A divisão foi sucessivamente transferida para Bihac (abril de 1942), Bosanski Nova (setembro de 1942), Kostajnica (novembro de 1942) e Topusko (julho de 1943), onde foi dissolvida por volta de 01/08/43 para formar a 3ª Brigada de Montanha. A divisão atuou nas áreas de Karlovac, Otochac, Knin, Bihac e Zagreb. Uma nova 2ª Divisão foi criada no final de 1944 e ficou sediada em Varazdin, na Croácia. Ela foi integrada ao 2º Corpo croata (depois 1º) e operou nas áreas de Ivancica, Krapina, Samobor, Klinca, Kravarsko, Turopolje, Sesvete, Kasina e Zlatar. Originalmente, era formada pelos 3º, 12º e 15º Regimentos de Infantaria. Em 1944-45, era formada pelas 15ª e 20ª Brigadas Ustasha e 20ª Brigada de Infantaria.
-  **3ª Divisão de Infantaria** → Criada em 1941, esta divisão era sediada em Vinkovci e atuou nas áreas de Vinkovci, Osijek, Doboje e Petrovaradin. Foi dissolvida em meados de 1943. Uma nova 3ª Divisão foi criada em fins de 1944. Ela foi integrada ao 3º Corpo croata e operou nas áreas de Velika zupa Vuka, Baranja, Cadavica, Cacinci, Levanjska Varos, Vrpolje, Babina Greda, Sava e Vinkovci. Era formada originalmente pelos 4º e 6º Regimentos de Infantaria. Em 1944-45, era formada pela 1ª (ou 8ª?) Brigada de Fuzileiros e pelas 2ª e 13ª Brigadas Ustasha.
-  **4ª Divisão de Infantaria** → Criada em 1941, esta divisão era sediada em Doboje e atuou nas áreas de Pozega, Vinkovci, Banja Luka e Tuzla. Ela participou da 2ª ofensiva contra os partisanos iugoslavos (15/05/43 a 16/06/43) e foi dissolvida em meados de 1943. Uma nova 4ª Divisão foi criada em fins de 1944 e sediada em Dvor, na Croácia. Ela foi integrada ao 4º Corpo croata e operou nas áreas de Turopolje, Lekenik, Zirovac, Mrazovac e Rasce. Originalmente, era formada pelos 5º, 8º e 10º Regimentos de Infantaria. Em 1944-45, era formada pela 7ª Brigada de Fuzileiros, 8ª e 19ª Brigadas Ustasha e 14ª Brigada de Infantaria.
-  **5ª Divisão de Infantaria** → Criada em 1941, esta divisão era sediada em Sarajevo e atuou nas áreas de Sarajevo e Travnik. Ela participou da 2ª ofensiva contra os partisanos iugoslavos (15/05/43 a 16/06/43) e foi dissolvida em meados de 1943. Uma nova 5ª Divisão foi criada em fins de 1944 e sediada em Bjelovar.
- Ela foi integrada ao 1º Corpo de Guardas e operou nas áreas de Drava, Ludbreg, Krizevci, Cazma, Moslavacka Gora, Grubisno Polje, Virovitica e Koprivnica. Originalmente, era formada pelos 7º e 9º Regimentos de Infantaria. Em 1944-45, era formada pela 5ª Brigada Ustasha e 11ª Brigada de Infantaria. Em abril de 1945, era formada pelos 23º, 24º e 25º Regimentos de Infantaria e pela Brigada Móvel.
-  **6ª Divisão de Infantaria** → Criada em 1941, esta divisão era sediada em Mostar e atuou nas áreas de Mostar e Trebinje. Ela foi dissolvida em meados de 1943. Uma nova 6ª Divisão foi criada em fins de 1944 e sediada em Banja Luka. Ela foi integrada ao 4º Corpo croata e operou nas áreas de Pakrac, Garesnica, Voloder, Sunja, Dubica, Prijedor, Krupa, Kotor Varos, Hrvacani, Vrbas, Medari e Dragalic. Era formada originalmente pelos 13º e 14º Regimentos de Infantaria. Em 1944-45, era formada pela 10ª Brigada Ustasha e 15ª Brigada de Infantaria.
-  **7ª Divisão de Montanha** → Esta divisão foi criada em fins de 1944 e sediada em Batrina. Ela foi integrada ao 3º Corpo croata e operou nas áreas de Brod, Kutjevo, Velika, Pakrac, Medari, Sava e Osijek. Era formada pelas 1ª e 14ª Brigadas de Montanha.
-  **8ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada em fins de 1944 e foi sediada em Sarajevo. Ela foi integrada ao 3º Corpo croata e operou nas áreas da montanha Javor, Krivaja, Nemila, Travnik, Gornji Vakuf, Kresevo, montanha Bjelasnica e Foca. Era formada pelas 1ª e 11ª Brigadas Ustasha e 18ª Brigada de Infantaria.
-  **9ª Divisão de Montanha** → Esta divisão foi criada em fins de 1944 e foi sediada em Mostar. Ela foi integrada ao 3º Corpo croata e operou nas áreas de Bjelasnica, Vranica, Kupres, Livno, Sinj, Split e Tuzla, a costa do Adriático e Foca. Era formada pela 2ª Brigada de Montanha e 6ª e 9ª Brigadas Ustasha.
-  **10ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada em fins de 1944 e sediada em Skocaj. Ela foi integrada ao 5º Corpo croata e depois foi subordinada ao 15º Corpo de Montanha alemão. Ela operou nas áreas de Pecigrad, Buzim, Palanka, Srnetica, Monte Sator, Svilaja, Trogir, Zadar, Gracac, Korenica, Dreznik e Bihac. Era formada pela 10ª Brigada de Fuzileiros e 7ª Brigada Ustasha.
-  **11ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada em fins de 1944 e foi sediada em Gos-

pic. Ela foi integrada ao 5º Corpo croata e depois ao 15º Corpo de Montanha alemão. Ela operou nas áreas de Novi, Dreznica, Plaski, Plitvicka, Bunic, Udbina, Lovinac e St. Grad. Era formada pelas 4ª e 18ª Brigadas Ustasha e 13ª Brigada de Infantaria.

🇷🇺 **12ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada em fins de 1944 e sediada em Brcko. Ela foi integrada ao 2º Corpo croata e operou nas áreas de Sava, Bosna até Modrica, Gracanica, Bukovi, Krivaja, Drinjaca e Drina. Era formada pela 3ª Brigada de Montanha e 12ª Brigada Ustasha.

🇷🇺 **13ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada em fins de 1944 e foi sediada em Karlovac. Ela foi integrada ao 5º Corpo croata e operou nas áreas de Klinca, Zivodina, Modrus, Slunj, Vrnograc, Topusko, Pisarovina e Mostar. Era formada pelas 3ª e 17ª Brigadas Ustasha e 12ª Brigada de Infantaria.

🇷🇺 **14ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada em fins de 1944 e foi sediada em Brod na Savi e Doboj. Ela foi integrada ao 2º Corpo croata e foi responsável pela segurança da linha ferroviária Zagreb-Zemun. Era formada pela 14ª Brigada Ustasha e 19ª Brigada de Infantaria.

🇷🇺 **15ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada em fins de 1944 e foi sediada em Doboj e Petrinja. Ela foi integrada ao 5º Corpo croata (depois 4º) e foi responsável pela segurança da linha ferroviária Brod-Sarajevo. Era formada pelas 16ª Brigada Ustasha e 16ª Brigada de Infantaria.

🇷🇺 **16ª Divisão de Recompontamentos** → Esta divisão foi criada em fins de 1944 e foi sediada em Zagreb como uma unidade de substituição e treinamento. Ela operou na Croácia central e Noroeste como força de segurança territorial. Era formada pelas 21ª e 23ª Brigadas de Reposição de Infantaria e Brigada Ustasha de Reposição.

🇷🇺 **17ª Divisão de Infantaria** → Esta divisão foi criada em fins de 1944, foi sediada em Novska e foi integrada ao 2º Corpo croata. Esta divisão esteve envolvida na Tragédia de Bleiburg.

🇷🇺 **18ª Divisão de Assalto** → Esta divisão foi criada em fins de 1944, foi sediada em Sisak e foi integrada ao 2º Corpo croata. Era formada pelo 30º Regimento de Assalto. Esta divisão esteve envolvida na Tragédia de Bleiburg.

🇷🇺 **Divisão de Guardas** → Esta divisão foi formalmente criada a 01/12/44, pelo rebatismo da Brigada de Guardas PTS (*Poglavnikov Tjelesni Sdrug*). Sua designação passou a ser PTD (*Poglavnikova Tjelesna Divizija*), embora ela já fosse mencionada como divisão nos relatórios alemães desde fevereiro. Ela combateu ativamente os partisanos de Tito (como já fazia anteriormente como brigada), atuando na região de Bielovar, enquanto outros elementos da divisão estavam nas áreas de Zagreb e Zagorje. O 1º Regimento participou da Operação Bilogora (21-31/12/44). Em março de 1945, o 1º Regimento se estabeleceu na área de Narta-Prespa-Tomas, enquanto o 2º Regimento ficou na área de Pobjenik-Suhaja, na Moslavina. No início de maio, a divisão realizou uma retirada em combate em direção à Áustria, estando combatendo ainda no dia 14/05/45. A 20/05/45, cerca de 1.000 sobreviventes da divisão foram entregues aos partisanos iugoslavos pelos britânicos e os oficiais foram imediatamente assassinados. Cerca de outros 700 sobreviventes conseguiram alcançar Salzburg, na zona de ocupação americana, e se salvaram. Era formada pelos 1º e 2º Regimentos de Guardas e Regimento de Recompontamento.




ESLOVÁQUIA

A 14/03/39, a Eslováquia foi estabelecida como um Estado independente, após o enfraquecimento da posição da Tchecoslováquia com o Acordo de Munique. O novo país, que nada mais era que um satélite da Alemanha, pôde organizar seu próprio Exército, fazendo uso dos equipamentos, oficiais e doutrina do altamente profissional Exército da extinta Tchecoslováquia.


Forças eslovacas participaram da invasão da Polônia (a Eslováquia foi a única nação do Eixo a participar da campanha da Polônia ao lado dos alemães) e ocuparam territórios nas regiões de Spis e Orava, que haviam sido cedidos ou tomados pela Polônia em disputas anteriores. A Eslováquia também ofereceu tropas para a invasão da URSS, visando manter a simpatia alemã contra a potencial ameaça da Hungria, e declarou guerra à URSS a 22/06/41. No entanto, devido à falta de mobilidade de suas forças, o corpo eslovaco de duas divisões (1ª e 2ª) foi mais usado como força de segurança na retaguarda. Decidiu-se então criar uma unidade móvel, capaz de acompanhar o avanço alemão, reunindo todas as unidades motorizadas em uma única formação denominada

Brigada Móvel, composta por um batalhão de tanques, um de infantaria motorizada, um de artilharia e um de reconhecimento (essa força também era conhecida como Brigada Móvel Pilfoušek). Em agosto de 1941, as divisões eslovacas foram repatriadas para que fosse possível reorganizar suas forças e criar uma Divisão Móvel (10.000 homens) e uma de segurança (6.000), que atuaram no front russo, a primeira com notável sucesso. Após o desastre de Stalingrado, porém, o moral eslovaco desmoronou, as deserções se avolumaram e os alemães passaram a evitar usar tropas eslovacas no front, chegando a desarmá-las e transformá-las em unidades de trabalho. Enquanto isso, na Eslováquia, novas divisões estavam sendo criadas para defender os Cárpatos, até que o Levante Eslovaco irrompeu a 29/08/44, sendo esmagado pelos alemães a 28/10/44. Os alemães então acabaram com os últimos resquícios de autonomia eslovaca e passaram a tratá-la como mero território ocupado. Suas forças armadas foram dissolvidas e transformadas em unidades de construção.


No início da 2ª Guerra Mundial, a Eslováquia tinha 3 divisões de infantaria, organizadas com 3 regimentos de infantaria e um de artilharia, com companhias de engenharia, artilharia antiaérea e antitanques. Ao longo da guerra, essas unidades foram reorganizadas com funções específicas.

 **1ª Divisão de Infantaria Jánosik** → Ativada a 05/09/39, a 1ª Divisão de Infantaria organizou uma força composta por seis batalhões de infantaria, dois batalhões de artilharia e uma companhia de engenheiros para participar da invasão da Polônia. Essa força se estabeleceu no setor Spisská Nová Ves-Presov e entrou em ação atravessando os passos de montanha de Dukla, avançando em direção a Debica, na região Sul da Polônia. A 1ª Divisão foi desmobilizada no final de setembro, mas retornou à ativa para participar da invasão da URSS. Porém, devido à sua falta de mobilidade, foi repatriada no início de agosto de 1941 e reorganizada como uma divisão móvel. Em meados de setembro de 1941, a 1ª Divisão Móvel retornou à linha de frente, perto de Kiev. Em seguida, avançou ao longo do rio Dnieper, passando por Gorodishche, Kremenchug e Magdalinowka, onde ocorreram intensos combates. A partir de 02/10/41, ela passou a fazer parte do 1º Grupo Panzer (rebatizado 1º Exército Panzer a 25/10/41), lutando na margem Leste do rio Dnieper, perto da região de Golubowka e Pereshchino. A 1ª Divisão Móvel foi então deslocada para as áreas de Maripol e Taganrog, passando o inverno de 1941-42 em posições às margens do rio Mius. Posteriormente, ela participou do

avanço na região do Cáucaso, onde desempenhou um papel essencial na captura de Rostov, e avançou através do rio Kuban até a região de Taupze. Porém, após o desastre de Stalingrado, no inverno de 1942-43, a 1ª Divisão Móvel, em retirada do Cáucaso, quase foi cercada perto de Saratowskaya, mas conseguiu escapar. Seus remanescentes foram então transportados por via aérea para fora de Kuban, abandonando todo o seu equipamento pesado. A 1ª Divisão Móvel foi então usada para cobrir a retirada pelas pontes de terra de Sivash e Perekop. Ela entrou em ação novamente perto da área de Melitopol, onde foi destruída por uma ofensiva soviética em setembro de 1943 e 2.600 de seus homens foram capturados. Seus remanescentes foram repatriados e, no início de 1944, uma nova 1ª Divisão foi constituída, com alguns poucos elementos, incluindo 2 batalhões do 20º Regimento de Infantaria. Um grupo conhecido como Grupo de Combate Tartarko foi enviado à região da Crimeia para operações defensivas, enquanto o restante da divisão foi utilizado em operações de segurança atrás das linhas do Grupo de Exércitos Sul. Porém, em junho de 1944, a divisão foi retirada da linha de frente e desarmada, sendo reorganizada como uma brigada de construção para uso na Romênia. Elementos dela se renderam aos soviéticos em março de 1945. Originalmente, era formada pelos 4º, 6º e 35º Regimentos de Infantaria e 1º Regimento de Artilharia.

 **2ª Divisão de Infantaria Skultéty** → Ativada a 05/09/39, a 2ª Divisão de Infantaria teve um papel secundário na invasão polonesa, protegendo o flanco do avanço do 14º Exército alemão no setor Brezno-Poprad. Ela foi desmobilizada no final de setembro, mas retornou à ativa para participar da invasão da URSS. Porém, devido à sua falta de mobilidade, foi repatriada no início de agosto de 1941 e reorganizada como uma divisão de segurança a 29/08/41. A 2ª Divisão de Infantaria de Segurança foi usada principalmente em operações antipartisans na retaguarda das linhas alemãs, sendo usada para eliminar focos de resistência soviética que os alemães haviam evitado no avanço para o Leste. Posteriormente, ela foi usada em operações antipartisans na região de Zhitomir. No final de 1942, várias unidades da divisão foram transferidas para a 1ª Divisão eslovaca, incluindo o 31º Regimento de Artilharia. Após o desastre de Stalingrado, a divisão foi transferida para a área de Minsk. A 01/11/43, devido aos problemas contínuos de deserção na unidade, a divisão foi desarmada e transferida para Ravenna, na Itália, para atuar como brigada de

construção, sendo rebatizada 2ª Divisão Técnica a 01/07/44. Na Itália, porém, muitos soldados se juntaram aos partisanos italianos ou desertaram para os aliados. Em 1939, era formada pelos 3º, 5º e 21º Regimentos de Infantaria e 2º Regimento de Artilharia.

 **3ª Divisão de Infantaria *Razus*** → Ativada a 05/09/39, a 3ª Divisão de Infantaria organizou um pequeno grupo de combate para participar da invasão da Polônia, composta por dois batalhões de tropas combinadas de cavalaria e reconhecimento em motocicletas, juntamente com nove baterias de artilharia motorizada. Essa força se estabeleceu no setor do Alto Tatra e atuou na travessia do passo montanhoso de Nowy Sącz, avançando em direção a Tarnów, na região Sul da Polônia. A 3ª Divisão foi desmobilizada no final de setembro. Em 1939, era formada pelos 1º, 2º e 18º Regimentos de Infantaria e 3º Regimento de Artilharia.




ESPANHA

Durante a 2ª Guerra Mundial, a Espanha declarou-se oficialmente “não beligerante”. Porém, entre 1936 e 1939, a Alemanha havia apoiado maciçamente os nacionalistas do General Francisco Franco durante a brutal Guerra Civil Espanhola e desejava obter um retorno desse apoio. A 23/10/40, Franco e Hitler se encontraram em Hendaye e o ditador alemão tentou persuadir o espanhol a entrar na guerra. Compelido a colaborar com seu benfeitor, Franco, no entanto, não poderia fornecer nenhum apoio substancial devido à economia destruída do país, além do desejo de permanecer neutro para evitar sanções do Reino Unido. Planejou-se então criar um Corpo de voluntários, que seria empregado exclusivamente na Frente Oriental, lutando contra os soviéticos. Nascia assim a “Divisão Azul”, nome dado à Grande Unidade organizada com voluntários espanhóis e portugueses para lutar no front russo. A composição da divisão seria semelhante a uma divisão de infantaria alemã padrão. Ela consistiria de um QG Divisional, três regimentos de infantaria, um regimento de artilharia, um batalhão de reconhecimento, um batalhão de engenharia e um batalhão antitanque. Os regimentos foram batizados com os nomes das três cidades espanholas de onde procediam a maioria dos voluntários: Barcelona, Valência e Sevilha. Em setembro de 1941, a divisão foi enviada para o front oriental, onde atuou com grande desempenho até outubro de 1943.

Porém, a Espanha sofreu crescente pressão dos aliados para retirar seu apoio a Hitler. Após longas negociações com os alemães, a divisão foi dissolvida a 20/10/43 e seus integrantes foram repatriados. Embora a maioria dos sobreviventes tenha retornado para a Espanha, alguns voluntários foram agrupados na “Legião Espanhola”, composta por 3.000 homens, que foi anexada à 121ª Divisão de Infantaria alemã. No entanto, mesmo essa força simbólica recebeu ordens de se retirar em março de 1944.

Porém, muitos espanhóis escolheram permanecer e unidades voluntárias espanholas serviram na 3ª Divisão de Montanha e nas 121ª e 357ª Divisões de Infantaria. Outros voluntários espanhóis formaram a 101ª *Spanische-Freiwilligen Kompanie der SS*, que foi anexada à 28ª Divisão de Granadeiros da SS Wallonien, que lutou na Pomerânia. Mais tarde, como parte da 11ª Divisão Panzergrenadier SS Nordland, lutaram durante os últimos dias da guerra em Berlim. Até 46.000 voluntários espanhóis e portugueses serviram na frente do Leste.



 **250ª Divisão de Infantaria** → Alcinhada “Divisão Azul” (*Blaue Division*), esta divisão foi criada a 29/06/41 na área de treinamento militar de Grafenwöhr, na Baviera, a partir de quatro regimentos de infantaria e um regimento de artilharia enviados pela Espanha. Criada a 20/07/41, a 250ª Divisão de Infantaria foi organizada, equipada e treinada como uma divisão de infantaria alemã. No início de setembro, a “Divisão Azul” foi designada para o Grupo de Exércitos Centro e recebeu ordens de participar da Operação Tufão, o ataque a Moscou. Depois de atuar por algum tempo em Vilna, a divisão foi transferida para o 16º Exército, do Grupo de Exércitos Norte. Em meados de outubro, no frio intenso do início do inverno, elementos da divisão cruzaram o Rio Volkhov em Udarnik, juntamente com as 18ª e 126ª Divisões de Infantaria alemãs, visando completar o cerco de Leningrado ao se conectar com os finlandeses a Leste do Lago Ladoga. Ainda naquele mês, a divisão participou da captura de várias cidades ao longo da margem ocidental do Volkhov, incluindo Tigoda, Smeisko, Sitno e Dubrovka. A divisão atacou a Leste entre Novgorod e Chudovo e sustentou combates defensivos em Novgorod, Otenski, Possad e Poselok. Em fevereiro de 1942, elementos da Divisão montaram uma operação para resgatar remanescentes da 290ª Divisão alemã, que haviam sido cercados na vila de Vsad, obten-

do êxito. No final de março, a divisão se envolveu em combates pesados na margem Leste do Rio Volkhov. No final de agosto de 1942, a divisão assumiu novas posições na frente de Leningrado, de Puskin a Krasny Bor. Em fevereiro de 1943, a divisão se envolveu em combates pesados na área de Poselok, sofrendo pesadas perdas. Apesar dos repetidos ataques soviéticos, a divisão conseguiu manter suas posições defensivas. Em março de 1943, os soviéticos renovaram seus esforços para liberar a principal estrada e ligação ferroviária de Leningrado a Moscou, no setor espanhol, perto do rio Ishora e da cidade de Krasny Bor. A ofensiva soviética logrou romper a frente espanhola, forçando a 250ª Divisão a se resstabelecer ao longo do rio Ishora, onde ela se manteve apesar do último grande ataque soviético, ocorrido a 19/03/43. A divisão foi substituída da linha de frente em maio e repatriada em outubro. Era formada pelos 262º, 263º e 269º Regimentos de Infantaria e 250º Regimento de Artilharia.



FINLÂNDIA

Durante a 2ª Guerra Mundial, a Finlândia teve a peculiaridade de lutar três guerras distintas, duas delas contra a URSS e uma contra a Alemanha. Após a sua independência do Império Russo em 1918, a Finlândia adotou uma política de neutralidade, mas tinha um relacionamento tenso com a URSS, em particular devido à proximidade da fronteira finlandesa com Leningrado. Em 1939, a Alemanha e a URSS assinaram o Pacto Molotov-Ribbentrop e, em uma cláusula secreta, foi acordado que a Finlândia ficaria sob a esfera de influência soviética. Em outubro de 1939, o governo soviético requisitou uma base militar em Hanko, junto com concessões territoriais no Leste da Finlândia. Os diplomatas ainda estavam em negociações quando, a 30/11/39, os soviéticos atacaram de surpresa ao longo de toda a fronteira finlandesa, dando início à chamada “Guerra de Inverno”, também conhecida como “Guerra Russo-Finlandesa”. Todavia, a despeito da sua esmagadora superioridade, o Exército soviético foi derrotado, ainda que provisoriamente, sofrendo derrotas humilhantes e baixas extremamente pesadas. Em março de 1940, diante do esgotamento das forças de ambos os lados e da ameaça de intervenção anglo-francesa, ambas as partes decidiram negociar a paz, assinando o Tratado de Moscou, no qual a Finlândia teve que concordar com concessões territoriais significativas

em troca da manutenção de sua independência. A guerra terminou oficialmente a 13/03/40. A Finlândia então recorreu à Alemanha em busca de ajuda militar. À medida que a invasão alemã da URSS se aproximava, a cooperação entre os dois países se intensificou, embora a Finlândia nunca oficializasse a sua adesão ao Eixo. Após o início da Operação Barbarossa, tropas finlandesas, ao lado de forças alemãs, iniciaram o que os finlandeses chamam de “Guerra de Continuação”, a 25/06/41. Durante o verão e o outono de 1941, as forças finlandesas partiram para a ofensiva, visando recapturar os territórios perdidos durante a Guerra de Inverno. Em setembro de 1941, o Exército finlandês interrompeu sua ofensiva e passou para a defensiva. Isso levou a um longo período de relativa calma na linha de frente, que durou até 1944. A 09/06/44, o Exército Vermelho retomou a ação ofensiva contra as forças finlandesas e acabaram por obrigar os finlandeses a recuar. Em setembro de 1944, um cessar-fogo foi acordado e o armistício de Moscou foi assinado a 19/09/44. O acordo resultou na Finlândia tendo que ceder partes da Carélia, Salla, Petsamo e ilhas no Golfo da Finlândia. Também obrigou a Finlândia a expulsar as tropas alemãs do país, o que levou a confrontos com os alemães em retirada (estas ações ficaram conhecidas como Guerra da Lapônia). As últimas tropas alemãs deixaram o solo finlandês em janeiro de 1945.

Havia apenas três divisões finlandesas de tempo de paz (1ª a 3ª), porém, em outubro de 1939, diante da crescente ameaça de guerra, a 2ª e a 3ª Divisões foram destrinchadas para formar o núcleo de 9 divisões de infantaria numeradas 4ª a 6ª e 8ª a 13ª. As 6ª, 10ª e 11ª foram depois renumeradas 3ª, 7ª e 2ª, respectivamente, visando ludibriar os soviéticos. Mais tarde, as 21ª, 22ª e 23ª Divisões foram criadas, perfazendo um total de 13 unidades.

Em maio de 1940, o Exército finlandês foi reorganizado e passou a ter 16 divisões (1ª a 8ª, 10ª a 12ª, 14ª, 15ª e 17ª a 19ª). A estrutura divisional de 1939 foi mantida, mas os regimentos foram realocados para que cada divisão tivesse um regimento da ativa (1 a 16) e dois regimentos da reserva, quando da mobilização.

A divisão finlandesa (*divisioona*) tinha um efetivo nominal de 15.000 homens, organizados em três regimentos de infantaria (*Jalkaväkirykmentti* – abreviado JR – cada um com três batalhões de infantaria), um regimento de artilharia de campanha (*Kenttätykistörykmentti* – abreviado KTR – composto por três batalhões de artilharia, equipados com canhões de 75 mm ou 84 mm), um batalhão de reconhecimento (constituído por uma companhia de ciclistas e uma companhia de cavalaria) e um destacamento de Engenharia, com duas companhias.



⊕ **Divisão Blindada** → Criada a 28/06/42, a divisão consistia na recém-formada Brigada Blindada (com dois batalhões, contando cerca de 150 tanques, na maioria T-26 capturados), na pré-existente Brigada *Jäger* e na brigada de assalto, equipada com BT-42 e Sturmgeschütz III fornecidos pelos alemães. A Brigada de Cavalaria também fez parte da divisão até janeiro de 1943. Durante a maior parte da guerra, a divisão ficou localizada em Äänislinna, porém, entre os dias 14/02/44 e 01/03/44, ela foi transferida para o Istmo da Carélia, para formar a reserva do Quartel-General. Ela participou das batalhas de Kuuterselka (14-15/06/44), Tali-Ihantala (25/06/44 a 09/07/44) e Äyräpää-Vuosalmi (21/06/44 a 17/07/44). A 19/09/44, a brigada blindada foi transferida para o Norte da Finlândia, entrando em confronto com os alemães em retirada no início de outubro (a 05/10/44, um tanque leve alemão foi destruído por um tanque finlandês, se tornando o último blindado destruído pela Divisão Blindada finlandesa). A brigada participou ainda da Batalha de Rovaniemi (12-13/10/44). A Divisão Blindada foi dissolvida a 04/12/44 e o restante da brigada blindada foi convertido num batalhão a 21/11/44. Era formada pela Brigada de Tanques, Brigada de Canhões de Assalto e Brigada *Jäger*.

⊕ **1ª Divisão** → Esta divisão foi criada a 25/10/39, então formada por duas brigadas (1ª e 2ª). No início da Guerra de Inverno, ela ficou em reserva e apenas elementos dela participaram do combate, subordinadas à 11ª Divisão. A 10/12/39, porém, a 1ª Brigada assumiu um setor da frente e, a 23/12/39, a divisão participou de uma malograda contraofensiva e permaneceu a partir de então na defensiva. Ela enfrentou a ofensiva soviética de 11/02/40, sendo continuamente forçada a recuar até o armistício de março. Ela foi reorganizada em maio de 1940 e ativada a 18/06/41, porém, antes do início da Guerra de Continuação, o 14º Regimento de Infantaria foi transferido para a 7ª Brigada Costeira e foi substituído pelo 60º Regimento de Infantaria. Durante a guerra, a 1ª Divisão avançou ao Norte do Lago Ladoga, participando da libertação da Carélia Oriental e capturando a cidade de Petrozavodsk. A divisão então se deteve na linha do rio Svir. Em fins de 1944, a divisão teve escaramuças com os alemães em retirada. Ela foi dissolvida a 23/11/44. Em 1941, era formada pelos 14º (depois 60º), 35º e 56º Regimentos de Infantaria e 5º Regimento de Artilharia.

⊕ **1ª Divisão Costeira** → Esta divisão foi criada a 13/07/44 e estava concentrada na costa do Golfo da Finlândia em Säkkijärvi e Virolahti. A divisão foi dissolvida a 27/11/44. Era formada pelo 1º Regimento da Guarda Costeira e 4º e 22º Regimentos de Artilharia Costeira.

⊕ **2ª Divisão** → Esta divisão foi criada pelo rebatismo da 11ª Divisão a 01/01/40 e seus regimentos foram renumerados 4º (ex-31º), 5º (ex-32º), 6º (ex-33º) e 2º (ex-11º). Com a nova ofensiva soviética iniciada a 03/02/40, a frente da divisão foi continuamente atacada até que, por fim, a linha foi rompida a 15/02/40 e a divisão foi forçada a recuar para uma nova posição, que foi novamente atacada a 21/02/40, mas foi mantida até o armistício de março. Ela foi reorganizada em maio de 1940 e reativada a 10/06/41. No início da Guerra de Continuação, a divisão perdeu o 49º Regimento, recebendo em troca o 48º. A ofensiva da divisão começou a 30/06/41, avançando no Istmo da Carélia, na costa Noroeste do Lago Ladoga. Ela participou da libertação de Sortavala, que caiu a 15/08/41. A partir de 27/08/41, a divisão rumou para o Sul, avançando quase 40 km no centro da Carélia, em direção a Leningrado. A 31/08/41, a divisão chegou à antiga fronteira e, a 04/09/41, ocupou a linha Lampijärvi-Ohta, que deveria ser mantida pelos próximos anos. Durante esse período, o 28º Regimento foi dissolvido e o 48º Regimento foi substituído pelo 49º. Em junho e julho de 1944, a divisão sofreu pesadas baixas durante a ofensiva soviética e foi forçada a recuar para a linha Äyräpää-Vuosalmi, onde ela foi virtualmente destruída e dissolvida a 07/07/44. As perdas totais da 2ª Divisão entre mortos, feridos e desaparecidos durante a Guerra de Continuação totalizaram 17.168 baixas, o que faz da 2ª Divisão a que sofreu as maiores perdas durante a guerra inteira. Em 1941, era formada pelos 7º, 28º e 49º Regimentos de Infantaria e 15º Regimento de Artilharia.

⊕ **3ª Divisão** → Esta divisão foi criada a 01/01/40 pelo rebatismo da 6ª Divisão e seus regimentos foram renumerados 7º (ex-17º), 8º (ex-18º), 9º (ex-22º) e 3º (ex-6º). A 05/01/40, ela substituiu a 5ª Divisão na frente de Summa. A 01/02/40, os soviéticos começaram a atacar ao longo de toda a frente da 3ª Divisão e uma grande ofensiva teve início a 11/02/40, com as linhas finlandesas sendo rompidas dois dias depois. A 14/02/40, a 3ª Divisão foi momentaneamente retirada de linha, recuando para o Nordeste de Viipuri, como reserva. Suas novas posições foram atacadas a 02/03/40, com modestos ganhos soviéticos. A 07/03/40, os soviéticos iniciaram outra ofensiva, sem

conseguir romper a linha da divisão, que resistiu até o armistício de março. Ela foi reorganizada em maio de 1940 e reativada a 16/06/41. Na Guerra de Continuação, ela avançou em direção a Uhtua e Kiestink, mas fez pouco progresso e não conseguiu cortar a ferrovia de Murmansk, seu objetivo. Em 1944, a divisão foi transferida para o Istmo da Carélia. Após o armistício de Moscou, ela teve escaramuças com os alemães em retirada, sendo dissolvida a 21/10/44. Em 1941, era formada pelos 11º, 32º e 53º Regimentos de Infantaria e 16º Regimento de Artilharia.

☇ **4ª Divisão** → Esta divisão foi criada a 14/10/39, durante a mobilização anterior à Guerra de Inverno. A 4ª Divisão foi responsável pela frente entre o Golfo da Finlândia e Viipuri, incluindo as ilhas à sua frente. Apenas a 07/12/39 a divisão sofreria os primeiros ataques soviéticos, que foram quase sempre rechaçados. A 23/12/39, a divisão participou de uma malograda contraofensiva e continuou a manter a sua linha. Os soviéticos retomaram a ofensiva a 09/02/40, com pequenos ganhos. A 11/02/40, a artilharia costeira finlandesa, subordinada à divisão, repeliu os atacantes que marchavam sobre o gelo do Golfo da Finlândia. A 16/02/40, a divisão se viu forçada a recuar para uma nova linha defensiva. A 26/02/40, os soviéticos conseguiram penetrar na linha finlandesa e a divisão se viu forçada a recuar no dia seguinte. No final de fevereiro e início de março, a divisão lutou pelas ilhas do arquipélago da Baía de Viipuri, sendo forçada a ceder todas elas até 10/03/40. A 06/03/40, os soviéticos conseguiram atingir a margem Norte da baía e estabeleceram uma perigosa cabeça de praia. No entanto, a divisão foi capaz de manter a sua linha e rechaçar os atacantes até o armistício de março. Ela foi reorganizada em maio de 1940 e reativada a 18/06/41. Na Guerra de Continuação, a divisão avançou no Istmo de Carélia, se detendo no início de setembro a cerca de 50 km de Leningrado, tendo recapturado todo o território perdido no ano anterior. Durante a ofensiva soviética do verão de 1944, a divisão participou da Batalha de Tali-Ihantala (25/06/44 a 09/07/44). Em 1939, era formada pelos 10º, 11º e 12º Regimentos de Infantaria e 4º Regimento de Artilharia. Em 1941, era formada pelos 5º, 25º e 46º Regimentos de Infantaria e 1º Regimento de Artilharia.

☇ **5ª Divisão** → Esta divisão foi criada a 10/10/39, durante a mobilização anterior à Guerra de Inverno. Durante este conflito, ficou posicionada na Linha Mannerheim entre o Lago Muolaanjärvi e Summajoki, numa frente de

20 km. Os soviéticos iniciaram seus ataques na frente da divisão a 06/12/39, mas, durante o mês de dezembro, foram incapazes de derrotar a resoluta defesa finlandesa. A 02/01/40, a divisão foi retirada da frente, embora o 14º Regimento ficasse cedido à 1ª Divisão até 24/01/40. A 12/02/40, com o rompimento da linha da 3ª Divisão, o 13º Regimento foi enviado para contra-atacar e tamponar a brecha. A 15/02/40, a Linha Mannerheim teve que ser abandonada e uma linha intermediária foi ocupada por algum tempo. A 22/02/40, os 13º e 14º Regimentos foram subordinados à 23ª Divisão, enquanto o 67º Regimento foi subordinado à 5ª Divisão. A 28/02/40, a divisão novamente foi forçada a recuar, sob constante pressão soviética. A 11/03/40, os soviéticos lançaram um último ataque contra a linha da divisão, mas, a despeito de alguns ganhos, não conseguiram rompê-la, sendo mantida até o armistício de março. A divisão foi reorganizada em maio de 1940 e reativada a 18/06/41. Na Guerra de Continuação, a divisão avançou em direção ao lago Onega e o rio Svir, durante a fase ofensiva. O ataque começou a 11/07/41 e a antiga fronteira foi alcançada a 23/07/41. No início da ofensiva soviética de junho-julho de 1944, a divisão estava estacionada no rio Svir e participou da Batalha de Nietjärvi (11-17/07/44). Em seguida, a divisão conduziu uma retirada em combate, se estabelecendo numa posição defensiva na região de Sortavala até o armistício de Moscou. Em 1939, era formada pelos 13º, 14º e 15º Regimentos de Infantaria e 5º Regimento de Artilharia. Em 1941, era formada pelos 2º, 23º e 44º Regimentos de Infantaria e 3º Regimento de Artilharia.

☇ **6ª Divisão** → Esta divisão foi criada a 14/10/39, durante a mobilização anterior à Guerra de Inverno, e foi colocada em reserva. A 23/12/39, a divisão participou de uma malograda contraofensiva e, após guarnecer por poucos dias a Linha Mannerheim, retornou à reserva. Ela foi rebatizada 3ª Divisão a 01/01/40. Em maio de 1940, uma nova 6ª Divisão foi criada e foi ativada a 15/06/41. No início da Guerra de Continuação, a divisão foi anexada ao 36º Corpo de Montanha alemão, participando da Operação Raposa do Ártico (*Unternehmen Polarfuchs*), com o objetivo de chegar a Kantalahti, na costa do Mar Branco. Após a captura de Salla, a divisão continuou em direção ao rio Verman, onde se deteve a 18/10/41. No início de 1942, a divisão foi convertida na 12ª Brigada, porém, em janeiro de 1943, foi expandida novamente, reassumindo a designação de 6ª Divisão. Em julho de 1943, foi transferida para o istmo ao Norte do Lago

Onega, de onde foi movida para o Istmo da Carélia após o início da ofensiva soviética de junho-julho de 1944. Ela então teve uma participação decisiva na Batalha de Tali-Ihantala (25/06/44 a 09/07/44). A divisão teve escaramuças com os alemães em retirada, durante a Guerra da Lapônia, participando da Batalha de Rovaniemi (12-13/10/44) e foi dissolvida a 24/11/44. Em 1939, era formada pelos 16º (depois 22º), 17º e 18º Regimentos de Infantaria e 6º Regimento de Artilharia. Em 1941, era formada pelos 12º, 33º e 54º Regimentos de Infantaria e 14º Regimento de Artilharia.

⊕ **7ª Divisão** → Esta divisão foi formada em janeiro de 1940 pelo rebatismo da 10ª Divisão. Seus componentes foram rebatizados: 19º (ex-28º), 20º (ex-29º), 21º (ex-30º) e 7ª (ex-10º). A 7ª Divisão enfrentou o 3º Corpo de Fuzileiros soviético, que iniciou uma ofensiva a 18/02/40 com as 49ª e 150ª Divisões de Fuzileiros. Apesar do grande esforço despendido, o avanço soviético foi pífio neste setor até o armistício. A divisão foi reorganizada em maio de 1940 e reativada a 17/06/41. Na Guerra de Continuação, a 7ª Divisão avançou ao Norte do Lago Ladoga e participou da libertação da Carélia Oriental. A divisão libertou Sortavala a 15/08/41, avançou entre os lagos Ladoga e Onega e, ao lado da 11ª Divisão, atacou para Leste, ajudando na captura de Petrozavodsk. A divisão chegou ao rio Svir em outubro, onde se deteve após realizar uma travessia. Durante a ofensiva soviética de junho-julho de 1944, a 7ª Divisão participou da Batalha de Nietjärvi (11-17/07/44) e, posteriormente, realizou uma retirada em combate até a região de Sortavala. Foi dissolvida a 15/11/44. Em 1941, era formada pelos 9º, 30º e 51º Regimentos de Infantaria e 2º Regimento de Artilharia.

⊕ **8ª Divisão** → Esta divisão foi criada a 14/10/39, durante a mobilização anterior à Guerra de Inverno, e foi incumbida de manter uma linha de cerca de 30 km de largura entre Vuokselanniemi e Sakkola. Durante a Guerra de Inverno, ela foi confrontada pelo 50º Corpo de Fuzileiros soviético, incluindo a 142ª Divisão soviética, o qual obteve poucos resultados. Ela foi reorganizada em maio de 1940 e reativada a 10/06/41. Na Guerra de Continuação, a divisão avançou através da Carélia Oriental, se detendo no início de setembro, tendo recapturado todo o território perdido no ano anterior. Durante a Guerra de Continuação, a 8ª Divisão participou da luta na Carélia Oriental, em particular da Batalha de Nietjärvi (11-17/07/44). Foi dissolvida a 15/11/44. Em 1939, era formada pelos 23º, 24º e 26º Regimentos

de Infantaria e 8º Regimento de Artilharia. Em 1941, era formada pelos 4º, 24º e 45º Regimentos de Infantaria e 11º Regimento de Artilharia.

⊕ **9ª Divisão** → Esta divisão foi criada principalmente entre 11 e 13 de outubro de 1939, durante a mobilização anterior à Guerra de Inverno, e foi mantida inicialmente em reserva. Durante a Guerra de Inverno, a divisão atuou no Norte da Finlândia, embora várias unidades da divisão tenham sido transferidas para outros setores durante a guerra. O 9º Regimento de Artilharia tinha apenas um batalhão equipado e foi retirado do comando da divisão (foi devolvido a 17/12/39). Com uma semana de guerra, a 9ª Divisão foi mandada para o front Suomussalmi-Kuhmo. O 25º Regimento enfrentou a 54ª Divisão de Montanha soviética na região de Kuhmo, enquanto o 27º combateu a 163ª Divisão de Fuzileiros soviética em Suomussalmi. O 40º Regimento foi removido da divisão a 16/12/39 e enviado para Kemijärvi. A 20/12/39, a 22ª Divisão chegou para reforçar o 27º Regimento em Suomussalmi e eventualmente acabou sendo renomeada 9ª Divisão, uma vez que a divisão original já havia sido abolida de fato devido à dispersão de seus meios. Com isso, a nova 9ª Divisão passou a contar com os 27º, 64º e 65º Regimentos de Infantaria. A 9ª Divisão conseguiu então cercar e quase aniquilar a 163ª Divisão soviética, bem como repelir e causar baixas pesadas na 44ª Divisão, que havia sido enviada em seu socorro. A 12/01/40, o 64º Regimento foi retirado da divisão e enviado para a Carélia. Enquanto isso, o 25º Regimento reforçado deteve o avanço da 54ª Divisão soviética. Com o fim da batalha na frente de Suomussalmi, a 9ª Divisão foi levada para Kuhmo (reassumindo o comando do 25º Regimento a 28/01/40) e iniciou um contra-ataque a 29/01/40, conseguindo cercar e fragmentar a divisão soviética. Nos combates subsequentes, a divisão soviética foi quase totalmente aniquilada, só escapando deste destino devido ao armistício de março. A 9ª foi a divisão finlandesa que sofreu as maiores perdas na Guerra de Inverno, totalizando cerca de 4.540 baixas. Com a reorganização de maio de 1940, a 9ª Divisão foi extinta. Era formada pelos 25º, 27º e 40º Regimentos de Infantaria e 9º Regimento de Artilharia.

⊕ **10ª Divisão** → Esta divisão foi criada a 07/10/39, durante a mobilização anterior à Guerra de Inverno, assumindo a responsabilidade pela defesa de uma linha de 30 km a Leste de Kannas. A 10ª Divisão foi atacada pela 49ª Divisão de Fuzileiros soviética a 06/12/39, com a divisão finlandesa tendo cedi-

do algum terreno. Nos dias seguintes, os soviéticos continuaram a atacar, com escassos resultados. A 17/12/39, a 150ª Divisão soviética assumiu a frente e renovou os ataques contra a 10ª Divisão, sendo rechaçada com pesadas baixas. A 25/12/39, a 4ª Divisão soviética assumiu a frente de ataque, tentando atravessar o rio Suvanto congelado, mas foi repelida com pesadas baixas. Em janeiro de 1940, a 10ª Divisão foi rebatizada 7ª Divisão. Uma nova 10ª Divisão foi criada em maio de 1940 e ativada a 18/06/41. Na Guerra de Continuação, a divisão iniciou o seu avanço a 05/08/41, libertando Käkisalmi e Räsälä. Na contraofensiva soviética de 09/06/44, a 10ª Divisão estava posicionada em Valkeasaari e suportou o maior peso da ofensiva. A divisão foi virtualmente destruída e seus remanescentes recuaram em debandada. Foi formalmente dissolvida a 04/12/44. Em 1939, era formada pelos 28º, 29º e 30º Regimentos de Infantaria e 10º Regimento de Artilharia. Em 1941, era formada pelos 1º, 22º e 43º Regimentos de Infantaria e 9º Regimento de Artilharia.

✚ **11ª Divisão** → Esta divisão foi criada a 14/10/39, durante a mobilização anterior à Guerra de Inverno. Ela entrou em linha a 27/11/39, sendo responsável pelo setor entre o Lago Muolanajärvi e Vuoksi, com cerca de 30 km de largura. Ela enfrentou o início da ofensiva soviética, a 30/11/39, e conseguiu manter a sua linha principal de resistência até o final do ano. A 01/01/40, ela foi rebatizada como 2ª Divisão. Uma nova 11ª Divisão foi criada em maio de 1940 e ativada a 18/06/41. Na Guerra de Continuação, a divisão avançou ao Norte do Lago Ladoga, se detendo na linha do rio Svir. Depois que os soviéticos lançaram a grande ofensiva no Istmo da Carélia, a 09/06/44, a 11ª Divisão foi transferida para a região, entrando em linha a 27/06/44, estabilizando a frente e participando da Batalha de Tali-Ihantala (25/06/44 a 09/07/44). Elementos da divisão tiveram escaramuças com os alemães em retirada, durante a Guerra da Lapônia. Ela foi dissolvida a 12/11/44. Em 1939, era formada pelos 31º, 32º e 33º Regimentos de Infantaria e 11º Regimento de Artilharia. Em 1941, era formada pelos 8º, 29º e 50º Regimentos de Infantaria e 4º Regimento de Artilharia.

✚ **12ª Divisão** → Esta divisão foi criada a 09/10/39, durante a mobilização anterior à Guerra de Inverno. A divisão ficou responsável pela linha entre Suojärvi e Varpajärvi, com cerca de 45 km de extensão. Já no primeiro dia da Guerra de Inverno (30/11/39), as tropas da divisão enfrentaram os ataques da 56ª Di-

visão soviética, que progrediu lentamente. A 02/12/39, a 139ª Divisão soviética entrou em linha, avançando sobre o flanco esquerdo da divisão. A 04/12/39, elementos da divisão debandaram da linha devido a boatos de tanques soviéticos na retaguarda. Apesar disso, a linha pôde ser mantida ao longo do mês de dezembro, a despeito de repetidos ataques soviéticos. Nessa ocasião, o 36º Regimento foi retirado da divisão e subordinado à 13ª Divisão. A 17/01/40, elementos da 12ª Divisão realizaram um contra-ataque que cercou diversos grupos de soviéticos, alguns dos quais se mantiveram pelo abastecimento aéreo até o armistício de março. A 164ª Divisão soviética atacou a 21/01/40, com resultados medíocres. A 18/02/40, o 69º Regimento (23ª Divisão) entrou em linha, enquanto as 75ª e 128ª Divisões soviéticas chegavam à frente no final de fevereiro. Uma nova ofensiva começou a 02/03/40, com ganhos significativos no flanco Sul e penetrações ao longo de toda a linha, mas todas as operações cessaram com o armistício de março. A divisão foi reorganizada em maio de 1940 e reativada a 16/06/41. Em 1941, participou da ocupação da Carélia, durante a fase ofensiva finlandesa. Ainda neste ano, ela formou a 3ª Brigada. A divisão foi dissolvida a 18/12/41 e as unidades que permaneceram na Carélia ficaram subordinadas à 18ª Divisão. Em 1939, era formada pelos 34º, 35º e 36º Regimentos de Infantaria e 12º Regimento de Artilharia. Em 1941, era formada pelos 3º, 26º e 47º Regimentos de Infantaria e 7º Regimento de Artilharia.

✚ **13ª Divisão** → Esta divisão foi criada a 14/10/39, durante a mobilização anterior à Guerra de Inverno. Ela foi incumbida de defender a linha entre Laatoka e Jänisjärvi, uma frente de cerca de 45 km de extensão. A divisão recuou nos primeiros dias da guerra (às vezes em pânico), até a sua linha principal de resistência (Kitelä-Koirinoja) e participou de malogrados contra-ataques a 12/12/39 e 16/12/39. Com os reforços que chegaram à área (incluindo o 64º Regimento), foi possível montar um novo contra-ataque a 06/01/40, que resultou no cerco das 18ª e 168ª Divisões soviéticas e da 34ª Brigada de Tanques. A maioria dos bolsões assim criados foi aniquilada, restando apenas três ao tempo do armistício de março. Com a reorganização de maio de 1940, a 13ª Divisão foi extinta. Era formada pelos 37º, 38º e 39º Regimentos de Infantaria e 13º Regimento de Artilharia.

✚ **14ª Divisão** → Esta divisão foi criada a 18/06/41 e já a 26/06/41 entrava em linha, com a missão de libertar Lentiera e Repola, na

região central da Finlândia. A 04/07/41, a divisão iniciou a sua ofensiva, diante da 54ª Divisão soviética, libertando Repola a 08/07/41 e Lentiera no dia seguinte. A divisão então lutou por Omelia durante duas semanas e, a 12/08/41, libertou Ontrosenvaara. Após um período de descanso, a divisão retomou o avanço a 05/09/41, chegando à aldeia de Rukajärvi a 11/09/41. A 17/09/41, a divisão recebeu ordem de se estabelecer defensivamente na linha que ia de Nuokkijärvi, ao longo do Ontajoki, até Ontajärvi e Seesjärvi. A frente permaneceu estável até o final da guerra e ela foi dissolvida a 11/12/44. Era formada pelos 10º, 31º e 52º Regimentos de Infantaria e 18º Regimento de Artilharia.

⊕ **15ª Divisão** → Esta divisão foi criada a 18/06/41 e chegou ao front a 25/06/41. Na fase ofensiva da Guerra de Continuação, a divisão avançou no Istmo de Carélia a partir de 31/07/41, diante de forte resistência da 142ª Divisão soviética. A divisão recebeu o reforço do 49º Regimento (2ª Divisão) e prosseguiu o avanço até Änkilänsalo, que caiu a 06/08/41. Durante a ofensiva soviética de junho-julho de 1944, a 15ª Divisão foi forçada a recuar devido à destruição da 10ª Divisão, mas não teve outras ações significativas até o armistício de Moscou. Foi dissolvida a 27/11/44. Era formada pelos 15º, 36º e 57º Regimentos de Infantaria e 12º Regimento de Artilharia.

⊕ **17ª Divisão** → Esta divisão foi criada a 11/06/41, com a peculiaridade de que dois de seus regimentos (13º e 55º) eram formados por pessoal de língua sueca. No início da Guerra de Continuação, o 61º Regimento (também de língua sueca) substituiu o 55º, que permaneceu na frente de Hanko no verão de 1941. A 17/07/41, a divisão rumou para o Istmo de Carélia e participou de uma ofensiva geral a 03/09/41, alcançando a estrada Aunus-Prääsä. A 08/09/41, elementos da divisão alcançaram Syväri e cortaram a ferrovia Leningrado-Murmansk. A 13/10/41, as 7ª e 17ª divisões se reuniram em Orenskoyejärvi, organizando-se defensivamente. Em janeiro de 1942, após os soviéticos terem evacuado Hanko, as unidades formadas por voluntários suecos foram dissolvidas, restando apenas uma companhia anexada ao 13º Regimento. No início da grande ofensiva soviética no verão de 1944, a divisão foi transferida de Syväri para a Península da Carélia, onde foi concentrada na região de Viipuri. A 30/06/44, a 3ª Brigada ficou subordinada à divisão. A divisão foi dissolvida a 28/11/44. Era formada pelos 13º, 34º e 55º (depois 61º) Regimentos de Infantaria e 8º Regimento de Artilharia.

⊕ **18ª Divisão** → Esta divisão foi criada a 18/06/41. No início da Guerra de Continuação, a divisão avançou no Istmo de Carélia, combatendo por Kilpola em agosto de 1941, cruzando o rio Vuokse e capturando uma cabeça de ponte em Hopeasalmi. Em meados de janeiro de 1942, as unidades da dissolvida 12ª Divisão que permaneceram na Carélia foram subordinadas à divisão. No início da ofensiva soviética de junho-julho de 1944, ela esteve envolvida na Batalha de Tali-Ihantala (25/06/44 a 09/07/44). Foi dissolvida a 16/12/44. Era formada pelos 6º, 27º e 48º Regimentos de Infantaria e 19º Regimento de Artilharia.

⊕ **19ª Divisão** → Esta divisão foi criada a 20/06/41. Na Guerra de Continuação, ela permaneceu na sua área de estabelecimento como reserva do Quartel-General. A divisão foi dissolvida a 01/02/42. Era formada pelos 16º, 37º e 58º Regimentos de Infantaria e 10º Regimento de Artilharia.

⊕ **21ª Divisão** → Formada a 19/12/39, a 21ª Divisão (inicialmente conhecida como 1ª Divisão Suplementar) era uma unidade precariamente equipada, não contando com artilharia. A 19/01/40, ela entrou em linha como reforço à 7ª Divisão. Com a reorganização de maio de 1940, a 21ª Divisão foi extinta. Era formada pelos 61º, 62º e 63º Regimentos de Infantaria.

⊕ **22ª Divisão** → Formada a 20/12/39 (sob o nome de 2ª Divisão Suplementar), a 22ª Divisão era uma unidade precariamente equipada, não contando com artilharia e, de fato, nunca combateu sob a liderança de seu próprio Estado-Maior, mas suas tropas quase sempre operaram sob o comando da 9ª Divisão. O 40º Regimento de Infantaria foi transferido para a 9ª Divisão em novembro de 1940. A 20/12/39, a 22ª Divisão chegou ao front da 9ª Divisão e os 64º e 65º Regimentos foram subordinados a ela, com ambos lutando em Suomussalmi e o 65º em Kuhmo. Posteriormente, o 64º Regimento mudou-se para o Sul, ficando subordinado às 12ª e 13ª Divisões. De fato, o QG da 22ª Divisão eventualmente tornou-se o QG da 9ª Divisão. Era formada originalmente pelos 40º, 64º e 65º Regimentos de Infantaria.

⊕ **23ª Divisão** → Formada a 07/02/40, inicialmente sob o nome de 3ª divisão suplementar, a 23ª Divisão era uma unidade precariamente equipada, não contando com artilharia. Foi enviada para a frente da Carélia, assumindo parte da frente da 5ª Divisão até o armistício de março. Com a reorganização de maio de 1940, ela foi extinta. Era formada pelos 62º, 67º e 69º Regimentos de Infantaria.



## HUNGRIA

Com o fim da 1ª Guerra Mundial, o Império Austro-Húngaro foi dissolvido e, em 1920, a Hungria assinou o Tratado de Trianon, que, embora tenha dado independência à Hungria, também a fez perder boa parte de seu território para as vizinhas Iugoslávia, Romênia e Tchecoslováquia.

De 1938 a 1941, a Hungria começou a recuperar seus territórios perdidos, seja por meios políticos ou por ações militares limitadas. Em 1938, a Hungria recuperou áreas incorporadas à Tchecoslováquia e, em março de 1939, as forças húngaras ocuparam a Rutênia tcheca. Também em 1939, a Hungria se retirou da Liga das Nações, assinando o Pacto Anticomintern a 20/11/40. Em 1940, a Romênia foi forçada pela Alemanha a devolver a Transilvânia do Norte à Hungria.

Em abril de 1941, os alemães entraram em território húngaro, em preparação para a invasão da Iugoslávia, e solicitou a cooperação da Hungria, que então mobilizou o seu 3º Exército.

O 3º Exército húngaro era formado pelo Corpo Móvel (*Gyorshadtest* – duas brigadas de cavalaria e duas de infantaria motorizada), 1º e 4º Corpos (ambos com três brigadas de infantaria) e 5º Corpo (duas brigadas de infantaria), além de mais duas brigadas de infantaria e um batalhão paraquedista. Apesar de desejar apenas ocupar território abandonado e evitar confrontos com os iugoslavos, as tropas húngaras sofreram sérias baixas em combate com guarnições de fronteira iugoslavas.

A Hungria declarou guerra à URSS a 27/06/41, tornando-se então um pleno parceiro do Eixo. Os húngaros mobilizaram então o Grupo dos Cárpatos, que compreendia o 8º Corpo (uma brigada de montanha e uma de guarda de fronteira) e o Corpo Móvel (duas brigadas de infantaria motorizada e uma de cavalaria). O Grupo dos Cárpatos começou o seu avanço a 30/06/41 e chegou ao Dniester a 06/07/41. Uma vez no rio, o 8º Corpo foi relegado a tarefas de ocupação, enquanto o Corpo Móvel foi colocado sob o comando do Grupo de Exércitos Sul alemão e continuou avançando. No início de novembro de 1941, ele retornou à Hungria.

Na primavera de 1942, os húngaros enviaram para a frente oriental o seu 2º Exército, composto pelos 3º, 4º e 7º Corpos, além da recém-criada 1ª Divisão Blindada de Campanha. O 3º Corpo era formado pelas 6ª, 7ª e 9ª Divisões Ligeiras; o 4º, pelas 10ª, 12ª e 13ª Divisões Ligeiras; e o 7º, pelas 19ª, 20ª e 23ª Divisões Ligeiras. O 2º Exército ocupou posições na chamada “curva do Don” e foi virtualmente destruído durante a Operação Urano (a ofensiva soviética no inverno de 1942-

43). Ele teve cerca de 128.000 baixas, sendo cerca de 50.000 mortos, 50.000 feridos e 28.000 prisioneiros. A repatriação das tropas remanescentes ocorreu entre 24/04/43 e 30/05/43.

A partir de maio de 1943, as forças húngaras foram usadas principalmente como tropas de ocupação e combate a partisans na retaguarda do front oriental. A 01/05/43, o 2º Exército foi rebatizado Comando da Força Real Húngara de Ocupação, com sede em Kiev (embora a designação 2º Exército também fosse utilizada até abril de 1944). As tropas húngaras (cerca de 90.000 homens) constituíam 25% da força de ocupação em quase meio milhão de quilômetros quadrados. A partir do início de 1944, as forças de ocupação húngaras viram-se cada vez mais envolvidas em combates com unidades regulares, ficando frequentemente expostas a ataques maciços de surpresa e sofrendo pesadas baixas.

Ao final do verão de 1944, a frente de batalha havia alcançado as fronteiras húngaras e, após a mudança de lado da Romênia, a 23/08/44, foi necessária a repatriação das unidades húngaras que operavam em território polonês (apenas a 5ª Divisão não conseguiu retrair para a Hungria).

A 15/10/44, a Hungria anunciou um armistício com os soviéticos, mas os alemães reagiram prontamente, derrubaram o governo e estabeleceram um novo, leal a eles. Com isso, a Hungria continuou na guerra até seu amargo fim (foi o único país europeu do Eixo, além da Alemanha, a continuar na guerra até o seu final).

A Hungria mobilizou três exércitos para a defesa de seu território, o 1º (ativado a 07/04/44), o 2º (23/08/44) e o 3º (10/09/44). Eles foram empenhados na defesa da Bacia dos Cárpatos, sendo gradualmente empurrados pelas forças soviéticas e romenas até a Eslováquia e a Áustria. Após a tentativa de armistício, os alemães assumiram de fato o controle das forças húngaras e mesclaram unidades e comandos alemães com elas (o 2º Exército foi extinto a 13/11/44). Cercada, a capital, Budapeste, rendeu-se a 12/02/45. Os remanescentes das forças húngaras renderam-se ao fim da guerra.

No início da 2ª Guerra Mundial, o Exército Real húngaro, diferente da maioria das forças armadas na Europa, tinha a brigada como base de sua organização tática. Em fevereiro de 1942, porém, houve uma grande reorganização e as brigadas passaram a ser chamadas de divisões ligeiras. Uma divisão ligeira tinha dois regimentos de infantaria e um regimento de artilharia de campanha (com dois batalhões de artilharia), bem como um esquadrão de cavalaria e uma bateria antiaérea (nem sempre tinham todos esses elementos). As divisões Ligeiras foram projetadas para terem mobilidade, embora seu equipamento fosse normalmente inadequado, especialmente em armas antitanques.

No verão de 1943, teve início uma extensa reorganização. O objetivo era criar uma força armada eficaz, capaz de preservar os territórios reconquistados. Foi adotada a divisão de infantaria “triangular”, composta por três regimentos de infantaria. Diferentemente da organização anterior, as novas divisões passariam a ter três ou quatro batalhões de artilharia (o regimento de artilharia a dois batalhões foi extinto), um batalhão de reconhecimento, um batalhão de engenharia e uma bateria antiaérea. Uma divisão de infantaria mobilizada contaria com quase 20.000 homens.

A 10/08/43, foi decretada a extinção da maioria das divisões ligeiras (com exceção da 27ª) e a criação de 8 divisões de infantaria e 8 divisões de reserva (apenas 6 destas últimas foram efetivamente criadas). Dessa forma, cada Corpo de Exército deveria ter uma divisão de infantaria e uma de reserva em sua ordem de batalha. Porém, como foi necessário usar as formações de ocupação na Ucrânia para organizar as novas divisões de reserva, o processo se arrastou até julho de 1944.

Os corpos ficaram assim organizados, com as respectivas divisões: 1º Corpo: 1ª Blindada, 2ª Blindada e 1ª de Cavalaria; 2º Corpo: 6ª de Infantaria e 5ª de Reserva; 3º Corpo: 7ª de Infantaria e 9ª de Reserva; 4º Corpo: 10ª de Infantaria e 12ª de Reserva; 5º Corpo: 13ª de Infantaria e 15ª de Reserva; 6º Corpo: 16ª de Infantaria e 18ª de Reserva; 7º Corpo: 20ª de Infantaria e 19ª de Reserva; 8º Corpo: 24ª de Infantaria e 23ª de Reserva; e 9º Corpo: 25ª de Infantaria e 26ª de Reserva. As 15ª e 26ª Divisões de Reserva nunca foram constituídas.

A 17/08/44, foi criado o Comando do Exército de Substituição, para organizar forças de reserva prontas para o combate. Uma divisão de substituição de campanha deveria ser formada a partir das unidades de substitutos dos corpos de Exército, com exceção do 1º Corpo, usando a numeração dos mesmos. Cada “divisão” contaria com três regimentos de infantaria de substituição, cada um com 2.400 homens, um batalhão de reconhecimento de substituição de 350 homens, um batalhão de artilharia de substituição e uma seção de armas antiaéreas (com duas peças). A força total seria de cerca de 8.000 homens. Os batalhões de infantaria de substituição mal chegavam a 500 homens e as armas eram, em sua maioria, obsoletas e desgastadas. Devido ao pouco tempo desde sua formação, o treinamento das tropas era muito precário. O armamento antitanque se limitava a inúteis canhões de 37 mm ou peças belgas capturadas de 47 mm (a 6ª Divisão não tinha nenhum). Não surpreendentemente, essas unidades sofreram pesadas perdas, foram logo dissolvidas e seus remanescentes absorvidos por outras divisões.


A estrutura das divisões blindadas incluía um

regimento de tanques e um regimento de infantaria motorizada, dois batalhões de artilharia motorizada, um batalhão de artilharia antiaérea, um batalhão blindado de metralhadoras e um batalhão de reconhecimento. O regimento de tanques era composto por três batalhões de tanques e uma bateria de caçatanques, enquanto o regimento de infantaria motorizada também era composto por três batalhões de infantaria, uma bateria de caçatanques, uma companhia de canhões antitanque, um pelotão de bicicletas e um de sapadores.


A única divisão de cavalaria húngara foi formada em outubro de 1942, após a extinção das duas brigadas de cavalaria, bem como a dissolução do 1º Regimento de Cavalaria. Os 2º, 3º e 4º Regimentos de Cavalaria foram integrados à 1ª Divisão de Cavalaria, que contava ainda com um batalhão de tanques, um batalhão de bicicletas, um batalhão de reconhecimento blindado, um batalhão de artilharia hipomóvel (em 1944 seriam dois), um batalhão de artilharia antiaérea e uma companhia de engenharia. A 20/06/44, a divisão contaria ainda com um batalhão de artilharia autopropulsada e uma companhia de motocicletas, embora o batalhão de reconhecimento deixasse de fazer parte de sua ordem de batalha. Ela tinha um efetivo teórico de cerca de 17.000 homens.


Duas unidades especializadas em guerra de montanha foram organizadas: a 1ª Brigada de Montanha, formada a 01/10/39, e a 2ª, a 01/10/43. Em 1940, a estrutura da Brigada de Montanha incluía quatro batalhões de montanha, um batalhão de artilharia de montanha, uma companhia de canhões antitanque e uma de cavalaria, além de uma seção de carros blindados. A 1ª Brigada foi incluída no Grupo dos Cárpatos e participou do avanço na URSS entre 28/06/41 e 09/07/41, realizando posteriormente a ocupação da Galícia até 30/10/41. A 2ª Brigada de Montanha teve a sua estrutura significativamente expandida, passando a contar com cinco batalhões de guardas de montanha.


As 1ª e 2ª Brigadas de Montanha, cada uma com um efetivo nominal de 14.200 homens (o que fazia delas, de fato, divisões), foram mobilizadas a 18/02/44 e 06/03/44, respectivamente. Elas combateram sob comando do 1º Exército húngaro na Galícia, nos Cárpatos e nas Terras Altas, em conjunto com a 4ª Divisão de Montanha alemã e a 24ª Divisão de Infantaria húngara. Depois disso, elas recuaram para a Boêmia-Morávia e, a 18/03/45, foram transferidos para a Transdanúbia. Em maio de 1945, a 1ª Brigada rendeu-se às forças americanas na Estíria, enquanto a 2ª Brigada rendeu-se às forças soviéticas em Viena.

 **1ª Divisão Blindada** → Formada a 01/10/42, ela só teve existência efetiva a partir de abril


de 1943 (seu pessoal era usado para prover substitutos para a 1ª Divisão Blindada de Campanha). Ela foi ativada em setembro de 1944 e fez parte do 3º Exército húngaro, participando das operações na Bacia dos Cárpatos em 1944-45. Ela foi destruída com a queda de Budapeste a 12/02/45. Era formada pelo 1º Regimento de Tanques e pelo 1º Regimento Motorizado.


 **1ª Divisão Blindada de Campanha** → Formada a 24/03/42 a partir das 1ª e 2ª Brigadas Motorizadas (que haviam participado da invasão da Iugoslávia e da URSS), ela foi mobilizada a 09/05/42 e fez parte do 2º Exército húngaro. Após sofrer pesadas baixas durante a Operação Urano, foi dissolvida a 01/04/43 e seus remanescentes foram repatriados. Era formada pelo 30º Regimento de Tanques e pelo 1º Regimento de Fuzileiros Motorizados.


 **1ª Divisão de Cavalaria** → Formada a 01/10/42 a partir das 1ª e 2ª Brigadas de Cavalaria (que haviam participado da invasão da Iugoslávia, enquanto a 1ª Brigada de Cavalaria participou da invasão da URSS), a 1ª Divisão de Cavalaria só foi ativada a 26/04/44. Ela foi integrada ao 2º Corpo de Reserva na Polônia a 15/07/44 e, após a sua retirada da região de Luniniec, sofreu pesadas baixas em combates nas áreas de Timkowicze e Kleck em julho, se posicionando primeiro ao longo do rio Bug e depois nos arredores de Varsóvia<sup>4</sup>. Em setembro de 1944, ela foi repatriada e redesignada Divisão de Hussardos (*Huszár*) a 02/10/44. Uma vez na Hungria, ela foi integrada ao 3º Exército húngaro e participou das batalhas travadas entre os rios Danúbio e Tisza, no Lago Velence e nas Montanhas Vértes. Seus remanescentes se renderam em parte às forças americanas na Estíria, Áustria, e em parte às forças soviéticas a Leste do rio Enn. Alguns elementos em Budapeste foram destruídos quando a cidade caiu, a 12/02/45. Era formada pelos 2º, 3º e 4º Regimentos de Cavalaria.


 **1ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 1ª Brigada de Infantaria, ela foi ativada a 07/04/41 e participou da invasão da Iugoslávia como parte do 1º Corpo. Ela foi desativada a 17/04/41, sendo reorganizada como 1ª Divisão Ligeira a 17/02/42. Ela foi desativada a 01/10/42, mas novamente ativada a 05/11/42, com efetivo reduzido e alguns serviços para as


forças de ocupação. Ela permaneceu no front oriental e combateu os soviéticos ao longo do rio Gyszna, a Leste de Kiev, no período 05-19/09/43, sofrendo pesadas baixas. Em abril de 1944, ela foi incluída no Grupo de Ocupação Húngaro independente, subordinado ao Grupo de Exércitos Centro alemão, atuando no território polonês. Porém, foi dissolvida a 10/05/44. Era formada originalmente pelos 1º e 31º Regimentos de Infantaria e 1º Regimento de Artilharia. Ao longo da guerra, os 33º, 46º e 252º Regimentos de Infantaria também foram anexados à divisão.

 **2ª Divisão Blindada** → Formada a 01/10/41, ela foi mobilizada somente a 09/03/44. Apesar de nunca ter contado com todos os seus meios (o 3º Batalhão de Tanques nunca foi criado, entre outras deficiências), ela participou das operações na Bacia dos Cárpatos em 1944-45, sob o comando dos 1º, 2º e 3º Exércitos húngaros, e rendeu-se às forças soviéticas na Estíria, Áustria, no final de abril de 1945. Era formada pelo 3º Regimento de Tanques e pelo 3º Regimento Motorizado.

 **2ª Divisão de Substituição de Campanha** → Formada a 01/05/44 e mobilizada a 26/08/44, a 2ª Divisão de Substituição de Campanha foi enviada para a Transilvânia, onde atuou subordinada aos 2º e 3º Exércitos húngaros. Ela foi dissolvida em janeiro de 1945, após seus remanescentes terem sido transferidos para a 20ª Divisão de Infantaria. Era formada pelos 2º, 16º e 22º Regimentos de Infantaria de Substituição.


 **4ª Divisão de Substituição de Campanha** → Formada a 01/05/44 e mobilizada a 26/08/44, a 4ª Divisão de Substituição de Campanha foi enviada para a Transilvânia, onde atuou subordinada ao 3º Exército húngaro. Ela foi dissolvida a 26/10/44, após seus remanescentes terem sido transferidos para a 12ª Divisão de Reserva. Era formada pelos 6º, 8º e 18º Regimentos de Infantaria de Substituição.


 **4ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 4ª Brigada de Infantaria, ela foi redesignada 4ª Divisão Ligeira a 17/02/42, mas nunca foi ativada. A 10/08/43, foi formalmente desativada. Era formada pelos 3º e 33º Regimentos de Infantaria e 4º Regimento de Artilharia.


 **5ª Divisão de Reserva** → Criada a 01/10/43 pela reorganização da 5ª Divisão Ligeira. Em abril de 1944, ela foi incluída no Grupo de Ocupação Húngaro independente, subordinado ao Grupo de Exércitos Centro alemão, para operar em território polonês. Ela não conse-


<sup>4</sup> Os húngaros se recusaram a cooperar com as tropas alemãs na repressão do Levante de Varsóvia e, de fato, os insurgentes mantiveram contato com o mundo exterior através de sua linha de frente.


guiu mais alcançar a fronteira de seu país e recuou atravessando a Boêmia e o território austríaco. Rendeu-se às forças soviéticas em Zlín, na Tchecoslováquia, a 08/05/45. Era formada pelos 33º, 46º e 52º Regimentos de Infantaria.


 **5ª Divisão de Substituição de Campanha** → Formada a 01/05/44 e mobilizada a 26/08/44, a 5ª Divisão de Substituição de Campanha foi enviada para a Transilvânia, ficando subordinada ao 3º Exército húngaro. Ela foi dissolvida em novembro de 1944, após seus remanescentes serem transferidos para a 20ª Divisão de Infantaria. Era formada pelos 7º, 9º e 20º Regimentos de Infantaria de Substituição.

 **5ª Divisão Ligeira** → Criada a 01/06/43 pelo rebatismo da 105ª Divisão Ligeira e reorganizada a 01/10/43 como 5ª Divisão de Reserva. Ela atuou como divisão de segurança na retaguarda alemã. Era formada pelos 32º e 46º Regimentos de Infantaria.


 **6ª Divisão de Infantaria** → Formada pela reorganização da 6ª Divisão Ligeira a 10/08/43, ela foi ativada a 18/05/44. Ela atuou continuamente no front russo. Foi dissolvida em agosto de 1944 e seus elementos foram absorvidos pela 16ª Divisão de Infantaria. Ela foi formalmente desativada a 09/12/44. Era formada pelos 3º, 16º e 22º Regimentos de Infantaria.


 **6ª Divisão de Substituição de Campanha** → Formada a 01/05/44 e mobilizada a 26/08/44, a 6ª Divisão de Substituição de Campanha foi enviada para a Transilvânia, onde atuou subordinada aos 1º e 3º Exércitos húngaros. Ela foi dissolvida a 12/10/44 e seus remanescentes foram usados para a criação da Divisão São Ladislau. Era formada pelos 10º, 11º e 19º Regimentos de Infantaria de Substituição.


 **6ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 6ª Brigada de Infantaria, ela foi redesignada como 6ª Divisão Ligeira a 17/02/42 e ativada a 24/03/42. Ela atuou continuamente no front russo, fazendo parte do 3º Corpo do 2º Exército húngaro na frente do rio Don, onde sofreu pesadas baixas. Desativada em junho de 1943, foi redesignada 6ª Divisão de Infantaria a 10/08/43. Era formada pelos 22º e 52º Regimentos de Infantaria e 6º Regimento de Artilharia.


 **7ª Divisão de Infantaria** → Formada a 10/08/43 pela reorganização da 7ª Divisão Ligeira, ela foi ativada a 03/06/44. Ela realizou funções de segurança na Hungria e depois foi


subordinada ao 1º Exército húngaro. Ela foi desativada a 26/08/44 e seus elementos foram absorvidos pela 24ª Divisão de Infantaria. Era formada pelos 4º, 5º e 17º Regimentos de Infantaria.

 **7ª Divisão de Substituição de Campanha** → Formada a 01/05/44 e mobilizada a 26/08/44, a 7ª Divisão de Substituição de Campanha foi enviada para a Transilvânia, ficando subordinada aos 2º e 3º Exércitos húngaros. Ela foi dissolvida em março de 1945 e seus remanescentes foram transferidos para a Divisão São Ladislau. Era formada pelos 13º, 14º e 23º Regimentos de Infantaria de Substituição.


 **7ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 7ª Brigada de Infantaria, ela foi redesignada 7ª Divisão Ligeira a 17/02/42 e ativada a 24/03/42. Ela fez parte do 3º Corpo do 2º Exército húngaro na frente do rio Don, sendo dizimada durante a Operação Urano, em janeiro de 1943. Desativada em junho de 1943, foi reativada a 03/06/44 e redesignada 7ª Divisão de Infantaria a 10/08/43. Era formada pelos 4º e 35º Regimento de Infantaria e 7º Regimento de Artilharia.


 **8ª Divisão de Substituição de Campanha** → Formada a 01/05/44 e mobilizada a 26/08/44, a 8ª Divisão de Substituição de Campanha foi enviada para a Transilvânia, onde atuou subordinada ao 3º Exército húngaro. Ela foi dissolvida em março de 1945, após seus remanescentes serem transferidos para a Divisão São Ladislau. Era formada pelos 12º, 21º e 24º Regimentos de Infantaria de Substituição.


 **8ª Divisão Ligeira** → Formada a 17/02/42 pelo rebatismo da 108ª Divisão Ligeira. Ela atuou continuamente no front oriental, setor Sul, sendo transferida para o setor Central a 27/09/42. Foi dissolvida a 01/06/43 e o Estado-Maior da divisão foi absorvido pela 9ª Divisão Ligeira em junho de 1943. Uma nova 8ª Divisão de Infantaria seria formada no final de 1944, equipada com armamento capturado. Os acontecimentos impediram que ela fosse completamente formada e o plano foi abandonado. Era formada originalmente pelos 34º e 38º Regimentos de Infantaria.


 **9ª Divisão de Guarda de Fronteira** → Formada a 15/11/40 como 9ª Brigada de Guarda de Fronteira, ela nada mais era que um Quartel-General que controlava diversos grupos de batalhões de guardas de fronteiras e companhias de fortificação. Em março de 1945, foi redesignada como 9ª Divisão de Guarda de Fronteira. Ela rendeu-se às forças americanas


em Munique, Alemanha, em abril de 1945. Era formada pelos 65º, 67º e 70º Grupos de Guarda de Fronteira.


 **9ª Divisão de Reserva** → Formada pela reorganização da 9ª Divisão Ligeira a 10/08/43, ela absorveu elementos da 108ª Divisão Ligeira. Em abril de 1944, ela foi incluída no Grupo de Ocupação Húngaro independente, subordinado ao Grupo de Exércitos Centro alemão, para atuação no território polonês. Porém, foi dissolvida a 15/04/44, após seus remanescentes terem sido transferidos para as 5ª, 12ª e 23ª Divisões de Reserva. Seria formada pelos 34º, 35º e 47º Regimentos de Infantaria, porém, foi provisoriamente organizada com os 34º e 38º Regimentos de Infantaria.


 **9ª Divisão de Substituição de Campanha** → Formada a 01/05/44 e mobilizada a 26/08/44, a 9ª Divisão de Substituição de Campanha foi enviada para a Transilvânia, onde atuou subordinada aos 1º, 2º e 3º Exércitos húngaros. Ela foi dissolvida em janeiro de 1945. Era formada pelos 1º, 25º e 26º Regimentos de Infantaria de Substituição.


 **9ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 9ª Brigada de Infantaria, foi ativada a 06/04/41 e desativada a 17/04/41. Foi redesignada como 9ª Divisão Ligeira a 17/02/42 e mobilizada a 24/03/42. Ela fez parte do 3º Corpo do 2º Exército húngaro na frente do rio Don, onde sofreu pesadas baixas durante a Operação Urano, em janeiro de 1943. Ela absorveu o Estado-Maior da 8ª Divisão Ligeira em junho de 1943. A 10/08/43, foi redesignada como 9ª Divisão de Reserva. Era formada pelos 17º e 47º Regimentos de Infantaria e 9º Regimento de Artilharia.


 **10ª Divisão de Infantaria** → Formada pela reorganização da 10ª Divisão Ligeira a 10/08/43, ela foi ativada a 22/07/44. Ela atuou no front oriental, sendo cercada e destruída em Budapeste a 12/02/45. Era formada pelos 6º, 8º e 18º Regimentos de Infantaria.


 **10ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 10ª Brigada de Infantaria, ela foi ativada a 05/04/41 e participou da invasão da Iugoslávia como parte do 4º Corpo. Ela foi desativada a 17/04/41, sendo rebatizada a 17/02/42 como 10ª Divisão Ligeira e reativada a 24/03/42. Ela fez parte do 4º Corpo do 2º Exército húngaro na frente do rio Don, onde sofreu pesadas baixas durante a Operação Urano, em janeiro de 1943. Ela foi desativada em maio de 1943. Era formada pelos 6º e 36º Regimentos de Infantaria e 10º Regimento de Artilharia.













 **11ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 11ª Brigada de Infantaria, ela foi ativada a 05/04/41 e participou da invasão da Iugoslávia como reserva do 3º Exército húngaro (ao lado da 3ª Brigada Ligeira). Ela foi desativada a 17/04/41, sendo rebatizada como 11ª Divisão Ligeira a 17/02/42. Ela nunca foi reativada e foi dissolvida a 10/08/43. Era formada pelos 8º e 38º Regimentos de Infantaria e 11º Regimento de Artilharia.

 **12ª Divisão de Reserva** → Criada pela reorganização da 12ª Divisão Ligeira a 10/08/43 e redesignada como 12ª Divisão de Infantaria a 23/10/44. Em abril de 1944, ela foi incluída no Grupo de Ocupação Húngaro independente, subordinado ao Grupo de Exércitos Centro alemão, para atuação no território polonês. Ela acabou cercada e destruída em Budapeste, a 12/02/45. Era formada pelos 36º, 38º e 48º Regimentos de Infantaria.


 **12ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 12ª Brigada de Infantaria, ela foi ativada a 05/04/41 e participou da invasão da Iugoslávia como parte do 4º Corpo. Ela foi desativada a 17/04/41, sendo redesignada como 12ª Divisão Ligeira a 17/02/42 e reativada a 24/03/42. Ela fez parte do 4º Corpo do 2º Exército húngaro na frente do rio Don e suportou o impacto da Operação Urano, em janeiro de 1943. A 10/08/43, foi reorganizada como 12ª Divisão de Reserva. Era formada pelos 18º e 48º Regimentos de Infantaria e 12º Regimento de Artilharia.


 **13ª Divisão de Infantaria** → Criada pela reorganização da 13ª Divisão Ligeira a 10/08/43, ela foi mobilizada a 22/07/44. Ela atuou no front oriental e foi desativada a 27/11/44, após seus remanescentes terem sido transferidos para a 24ª Divisão de Infantaria. Era formada pelos 7º, 9º e 20º Regimentos de Infantaria.


 **13ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 13ª Brigada de Infantaria, ela foi ativada a 05/04/41 e participou da invasão da Iugoslávia como parte do 1º Corpo. Ela foi desativada a 17/04/41, sendo reorganizada como 13ª Divisão Ligeira a 17/02/42 e reativada a 24/03/42 na Hungria, sendo enviada ao front russo. Ela fez parte do 4º Corpo do 2º Exército húngaro na frente do rio Don e foi destruída durante a ofensiva soviética do inverno de 1942-43. Ela foi desativada a 01/02/43, mas novamente ativada em maio de 1943 na Hungria, sendo rebatizada como 13ª Divisão de Infantaria a 10/08/43. Era formada pelos 7º e 31º Regimentos de Infantaria e 13º Regimento de Artilharia.


-  **14ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 14ª Brigada de Infantaria, ela foi ativada a 05/04/41 e participou da invasão da Iugoslávia como parte do 5º Corpo. Ela foi desativada a 17/04/41, sendo redesignada 14ª Divisão Ligeira a 17/02/42, mas nunca foi reativada. Foi formalmente dissolvida a 10/08/43. Era formada pelos 9º e 39º Regimentos de Infantaria e 14º Regimento de Artilharia.
-  **15ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 15ª Brigada de Infantaria, ela foi ativada a 05/04/41 e participou da invasão da Iugoslávia como parte do 1º Corpo. Ela foi desativada a 17/04/41, sendo redesignada 15ª Divisão Ligeira a 17/02/42, mas nunca foi reativada. Foi dissolvida a 10/08/43 e formalmente desativada a 01/03/44. Era formada pelos 20º e 50º Regimentos de Infantaria e 15º Regimento de Artilharia.
-  **16ª Divisão de Infantaria** → Formada a 10/08/43 pela reorganização da 16ª Divisão Ligeira, a 16ª Divisão de Infantaria foi ativada a 06/01/44 e mobilizada a 06/03/44, fazendo parte do 1º Exército húngaro, encarregado de defender os Cárpatos e a Galícia. Ela rendeu-se às forças soviéticas em Olomouc, Tchecoslováquia, ao fim da guerra. Era formada pelos 10º, 11º e 19º Regimentos de Infantaria.
-  **16ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 16ª Brigada de Infantaria, ela não foi ativada para a invasão da Iugoslávia. Ela foi redesignada 16ª Divisão Ligeira a 17/02/42 e, finalmente, a 10/08/43, 16ª Divisão de Infantaria. Era formada pelos 10º e 40º Regimentos de Infantaria e 16º Regimento de Artilharia.
-  **17ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 17ª Brigada de Infantaria, ela foi redesignada como 17ª Divisão Ligeira a 17/02/42, mas nunca foi ativada. Foi formalmente dissolvida a 10/08/43. Era formada pelos 11º e 41º Regimentos de Infantaria e 17º Regimento de Artilharia.
-  **18ª Divisão de Reserva** → Criada pela reorganização da 18ª Divisão Ligeira a 10/08/43, ela atuou no front oriental, inicialmente como parte do 2º Exército húngaro. A 01/04/44, ela foi transferida para o 1º Exército húngaro. Devido às fortes perdas sofridas nas batalhas da Galícia e dos Cárpatos, ela foi dissolvida a 13/08/44 e seus elementos foram absorvidos pela 16ª Divisão de Infantaria. Era formada pelos 40º, 41º e 49º Regimentos de Infantaria.
-  **18ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 18ª Brigada de Infantaria, ela foi rede-
- signada 18ª Divisão Ligeira a 17/02/42 e ativada a 04/04/43. Ela foi enviada ao front russo e fez parte do 2º Exército húngaro, após a sua quase destruição no Don. Foi redesignada 18ª Divisão de Reserva a 10/08/43. Era formada pelos 19º e 49º Regimentos de Infantaria e 18º Regimento de Artilharia.
-  **19ª Divisão de Reserva** → Criada pela reorganização da 19ª Divisão Ligeira a 10/08/43, ela incorporou o Estado-Maior da 25ª Divisão Ligeira. Em abril de 1944, ela foi integrada ao 1º Exército húngaro, porém, devido às pesadas baixas sofridas na Galícia e nos Cárpatos, ela foi dissolvida a 13/08/44 e seus elementos foram absorvidos pela 20ª Divisão de Infantaria. Originalmente, seria formada pelos 43º, 44º e 53º Regimentos de Infantaria; a 01/10/43, a sua formação passou a ser: 25º, 35º e 53º Regimentos de Infantaria – o 25º foi removido a 17/01/44.
-  **19ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 19ª Brigada de Infantaria, ela foi ativada a 07/04/41 e participou da invasão da Iugoslávia como parte do 5º Corpo. Ela foi desativada a 17/04/41, sendo redesignada 19ª Divisão Ligeira a 17/02/42 e novamente ativada a 24/03/42. Ela foi enviada ao front russo e fez parte do 7º Corpo do 2º Exército húngaro, sendo destruída durante a Operação Urano. Foi redesignada como 19ª Divisão de Reserva a 10/08/43. Era formada pelos 13º e 43º Regimentos de Infantaria e 19º Regimento de Artilharia.
-  **20ª Divisão de Infantaria** → Criada pela reorganização da 20ª Divisão Ligeira a 10/08/43, ela foi ativada a 21/03/44. Ela fez parte dos 1º e 3º Exércitos húngaros e rendeu-se no Sul da Áustria e Norte da Croácia às forças britânicas ao fim da guerra. Era formada pelos 13º, 14º e 23º Regimentos de Infantaria.
-  **20ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 20ª Brigada de Infantaria, ela foi redesignada 20ª Divisão Ligeira a 17/02/42 e ativada a 21/03/42. Ela foi enviada ao front russo e fez parte do 7º Corpo do 2º Exército húngaro, sofrendo pesadas baixas durante a Operação Urano. Ela foi dissolvida em maio de 1943 e seus remanescentes foram repatriados em junho. Ela foi redesignada como 20ª Divisão de Infantaria a 10/08/43. Era formada pelos 14º e 23º Regimentos de Infantaria e 20º Regimento de Artilharia.
-  **21ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 21ª Brigada de Infantaria, ela foi ativada a 01/09/41 como um Quartel-General com um


Estado-Maior reduzido e algumas unidades de serviço para as forças de ocupação. Ela foi rebatizada como 121ª Brigada de Infantaria a 01/10/41 e atuou como divisão de segurança na Ucrânia. Ela foi rebatizada 21ª Divisão Ligeira a 17/02/42, sendo dissolvida a 10/08/43 e desativada a 01/10/43. O seu Quartel-General, porém, operou até 15/05/44. Seus remanescentes foram transferidos para a 18ª Divisão de Reserva. Era formada pelos 23º e 53º Regimentos de Infantaria e 21º Regimento de Artilharia.


 **22ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 22ª Brigada de Infantaria, ela foi redesignada 22ª Divisão Ligeira a 17/02/42, mas nunca foi ativada, sendo dissolvida a 10/08/43. Era formada pelos 12º e 42º Regimentos de Infantaria e 22º Regimento de Artilharia.


 **23ª Divisão de Reserva** → Criada pela reorganização da 23ª Divisão Ligeira a 10/08/43, na região de Brest-Litovsk. Em abril de 1944, ela foi incluída no Grupo de Ocupação Húngaro independente, subordinado ao Grupo de Exércitos Centro alemão, para atuação na Polônia. Ela atuou continuamente no front russo, sendo repatriada a 09/09/44. A 01/10/44, ela passou a fazer parte do 3º Exército húngaro e se rendeu às forças soviéticas na Estíria, Áustria, a 06/05/45. Era formada pelos 42º, 51º e 54º Regimentos de Infantaria.


 **23ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 23ª Brigada de Infantaria, ela foi redesignada 23ª Divisão Ligeira a 17/02/42 e ativada a 24/03/42. Ela foi enviada ao front russo e fez parte do 7º Corpo do 2º Exército húngaro, sofrendo pesadas baixas durante a Operação Urano. Ela foi redesignada como 23ª Divisão de Reserva a 10/08/43. Era formada pelos 21º e 51º Regimentos de Infantaria e 23º Regimento de Artilharia.


 **24ª Divisão de Infantaria** → Formada a 10/08/43 na Hungria, com pessoal do Estado-Maior da 24ª Divisão Ligeira. Ela foi ativada a 06/01/44 e passou a fazer parte do 1º Exército húngaro, encarregado de defender os Cárpatos e a Galícia. Ela rendeu-se às forças soviéticas na Boêmia, Tchecoslováquia, ao fim da guerra. Era formada pelos 12º, 21º e 24º Regimentos de Infantaria.


 **24ª Divisão Ligeira** → Formada a 01/06/43 pelo rebatismo da 124ª Divisão Ligeira. No entanto, ela foi dissolvida a 10/08/43. Era formada pelos 24º e 54º Regimentos de Infantaria e 24º Regimento de Artilharia.


 **25ª Divisão de Infantaria** → Formada a 10/08/43 na Hungria, foi ativada a 21/03/44. Ela atuou na Transilvânia, fazendo parte dos 1º, 2º e 3º Exércitos húngaros. Ela rendeu-se aos partisanos iugoslavos no final de abril de 1945. Era formada pelos 1º, 25º e 26º Regimentos de Infantaria.

 **25ª Divisão Ligeira** → Formada a 15/09/40 como 25ª Brigada de Infantaria, ela foi redesignada 25ª Divisão Ligeira a 17/02/42 e ativada a 11/04/43. Ela foi então enviada para o front oriental, atuando na Ucrânia. Seu Estado-Maior foi usado na formação da 19ª Divisão de Reserva a 10/08/43. Era formada pelos 25º e 55º Regimentos de Infantaria e 25º Regimento de Artilharia.

 **26ª Divisão Ligeira** → Formada a 15/09/40 como 26ª Brigada de Infantaria, ela foi redesignada 26ª Divisão Ligeira a 17/02/42, mas nunca foi ativada. Foi dissolvida a 10/08/43 e formalmente desativada a 01/03/44. Era formada pelos 26º e 56º Regimentos de Infantaria e 26º Regimento de Artilharia.

 **27ª Divisão Ligeira** → Formada a 15/09/40 como 27ª Brigada de Infantaria, ela foi redesignada 27ª Divisão Ligeira a 17/02/42, sendo ativada a 21/03/44. Ela então fez parte do 1º Exército húngaro. A 01/10/44, foi redesignada como 27ª Divisão “Székler”<sup>5</sup>. Era formada pelos 27º e 57º Regimentos de Infantaria.


 **27ª Divisão Székler** → Formada a 01/10/44 pela reorganização da 27ª Divisão Ligeira, recebendo um terceiro regimento composto pela Milícia Székler e mais um batalhão de artilharia. Ela fez parte do 3º Exército húngaro e combateu na região da Transilvânia. Rendeu-se às forças soviéticas ao fim da guerra perto de Viena, Áustria. Supostamente, era formada pelos 27º e 57º Regimentos de Infantaria, um regimento da Milícia Székler e 27º Regimento de Artilharia.


 **102ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 2ª Brigada de Infantaria, ela foi ativada a


---


<sup>5</sup> O termo “Székler” refere-se a uma força militar húngara formada no final de 1918, após o colapso da Áustria-Hungria na 1ª Guerra Mundial, e que se destinava a defender a Transilvânia, sendo composta majoritariamente por soldados de etnia Székely (um subgrupo húngaro da Transilvânia). Ela acabou cercada e forçada à rendição em abril de 1919 pelas forças romenas, mas deixou um perene legado, sendo frequentemente celebrada como um símbolo de resistência patriótica e sacrifício pela proteção da população húngara na Transilvânia.

07/04/41 e participou da invasão da Iugoslávia como parte do 4º Corpo. Ela foi desativada a 17/04/41, sendo rebatizada como 102ª Brigada de Infantaria a 01/10/41 e reativada a 01/12/41. A 17/02/42, foi redesignada 102ª Divisão Ligeira e atuou como divisão de segurança na retaguarda alemã até ser dissolvida a 01/10/42. Porém, a 01/06/43, ela foi rebatizada 2ª Divisão Ligeira e dissolvida a 29/07/43, sem nunca ser reativada. Era formada originalmente pelos 2º e 32º Regimentos de Infantaria e 2º Regimento de Artilharia. Ao longo da guerra, os 40º e 53º Regimentos de Infantaria também foram subordinados a ela.


 **105ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 5ª Brigada de Infantaria, ela foi ativada a 30/09/41 como Quartel-General com um Estado-Maior reduzido e algumas unidades de serviço para as forças de ocupação. A 01/10/41, ela foi redesignada como 105ª Brigada de Infantaria e, a 17/02/42, como 105ª Divisão Ligeira. Entre 26/10/41 e 01/06/43, ela atuou como divisão de segurança na retaguarda alemã. A 01/06/43, foi rebatizada como 5ª Divisão Ligeira. Era formada pelos 32º e 46º Regimentos de Infantaria.

 **108ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 8ª Brigada de Infantaria, ela foi ativada a 30/09/41 como um Quartel-General com um Estado-Maior reduzido, além de algumas unidades de serviço para as forças de ocupação. Ela foi redesignada 108ª Brigada de Infantaria a 01/10/41 e atuou como força de segurança na retaguarda alemã. Ela foi rebatizada 108ª Divisão Ligeira a 17/02/42, porém, foi redesignada 8ª Divisão Ligeira no mesmo dia. Era formada originalmente pelos 34º e 38º Regimentos de Infantaria.

 **124ª Divisão Ligeira** → Formada a 23/01/39 como 24ª Brigada de Infantaria, ela foi ativada a 31/08/41 como um Quartel-General com um Estado-Maior reduzido e algumas unidades de serviço para as forças de ocupação no front oriental. Ela foi redesignada 124ª Brigada de Infantaria a 01/10/41 e atuou como força de segurança na retaguarda alemã. Ela foi rebatizada 124ª Divisão Ligeira a 17/02/42 e permaneceu no front russo até ser rebatizada 24ª Divisão Ligeira a 01/06/43. Era formada pelos 24º e 54º Regimentos de Infantaria e 24º Regimento de Artilharia.

 **201ª Divisão Ligeira** → Formada e ativada a 05/11/42 em Budapeste como um Quartel-General com efetivo reduzido, além de algumas unidades de serviço para as forças de ocupação. Tratava-se de uma organização

improvisada, reunindo elementos díspares de diversas unidades. Foi criada para comandar as forças de ocupação adicionais que estavam sendo enviadas para a Frente Oriental no final de 1942. Em abril de 1944, ela foi integrada ao 1º Exército húngaro, porém, foi dissolvida a 26/05/44 e seu pessoal distribuído entre as 18ª e 23ª Divisões de Reserva. Era formada pelos 54º e 251º Regimentos de Infantaria<sup>6</sup>.

 **Divisão São Ladislau** → Formada a 12/10/44 e ativada a 17/10/44, a *Szent László Division* era uma formação improvisada, com tropas de elite e elementos blindados (também contava com um regimento composto por pessoal da Força Aérea sem aviões). Unidades individuais da divisão lutaram separadamente, devido à lentidão do treinamento, principalmente ao redor de Budapeste. A divisão se destacou durante as batalhas na região de Garam-Ipoly, entre 22/12/44 e 09/01/45. Por dezembro, porém, a divisão havia sido dizimada (restavam-lhe apenas cerca de 1.400 homens). Ela foi recompletada com remanescentes da 20ª Divisão de Infantaria e das 7ª e 8ª Divisões de Substituição de Campanha, bem como por tropas de fortaleza (estas últimas foram utilizadas para substituir o 3º Regimento, que havia sido aniquilado nos combates anteriores). Ela finalmente entrou em combate como uma formação completa em abril de 1945, mas rendeu-se às forças britânicas em Preitenegg, Áustria, a 11/05/45 (posteriormente, foram entregues aos soviéticos). Era formada pelo 1º Regimento Paraquedista, 2º Regimento de Infantaria e 3º Regimento da Força Aérea.



#### REPÚBLICA SOCIAL ITALIANA

Como consequência da invasão aliada da Sicília, em julho de 1943, o ditador Benito Mussolini foi deposto e os italianos, liderados pelo Rei Vítor Emanuel III, negociaram um armistício com os aliados, conhecido como “armistício de Cassibile”, que foi assinado a 03/09/43 e tornado público a 08/09/43.

Porém, a 12/09/43, os alemães resgataram Mussolini e, usando-o como um fantoche, criaram a República Social Italiana (*Repubblica Sociale Italiana*, RSI<sup>7</sup>), que controlaria o Norte da Itália,

<sup>6</sup> O Quartel-General do 54º Regimento de Infantaria reunia os batalhões I/31, II/42 e I/52; o do 251º, os batalhões I/44, 42º e 44º de Marcha.

<sup>7</sup> Também conhecida como República de Saló.

com Mussolini nominalmente no poder.

A 16/10/43, o Protocolo de Rastenburg foi assinado com a Alemanha. De acordo com ele, o RSI foi autorizado a estabelecer forças militares. Isso permitiu a criação do Exército Nacional Republicano (*Esercito Nazionale Repubblicano*, ENR).


O ENR foi formado a 28/10/43, pela fusão de unidades do Exército Real (*Regio Esercito*) ainda leais a Mussolini e unidades italianas pró-nazistas criadas pelos alemães.

Ao todo, quatro divisões, totalizando 56.000 homens, foram criadas: 1ª Divisão Bersaglieri Italia, 2ª Divisão Granatieri Littorio, 3ª Divisão Fanteria di Marina San Marco e 4ª Divisão Alpina Monterosa<sup>8</sup>. Apesar das dificuldades de recrutamento (muitos italianos haviam sido deportados para trabalhos forçados na Alemanha e poucos queriam lutar ao lado dos nazistas), as quatro divisões foram criadas, treinadas e equipadas na Alemanha. Havia também algumas unidades autônomas menores.


Consideradas de pouca confiança pelos alemães, três divisões foram mantidas nas montanhas da fronteira italo-francesa e uma foi postada num trecho considerado menos provável de ser atacado no setor do 14º Exército alemão.


A 29/04/45, ocorreu a rendição de Caserta, que encerrou a guerra na Itália a 02/05/45. Tamanho era o desprezo dos aliados pelos italianos do ENR, que não foi exigido que eles também assinassem o termo de rendição.

Os militares do RSI sofreram, possivelmente, mais de 100.000 baixas no total. A maioria das quais, porém, se deu por ações da guerrilha.

 **1ª Divisão Bersaglieri Italia** → A 1ª Divisão<sup>9</sup> Bersaglieri Italia foi formada a 25/11/43 com ex-prisioneiros de guerra italianos e novos recrutas do Norte da Itália. O treinamento da Divisão foi realizado em Heuberg e ela só foi enviada ao front italiano a 27/11/44. A Divisão, com 14.000 homens, foi integrada ao 14º Exército alemão. Enquanto muitos soldados desertaram e voltaram para casa, outros lutaram resolutamente e resistiram a diversos ataques aliados às suas posições. Em fevereiro de 1945, a 92ª Divisão de Infantaria americana foi detida pela divisão italiana. Em abril de 1945, a Linha Gótica ruiu durante a ofensiva aliada da primavera. A 1ª Divisão Bersaglieri Itália foi encurralada pela 1ª Divisão de Infan-


taria Expedicionária brasileira na Batalha de Collecchio (26-27/04/45) e foi forçada a render-se ao lado da 148ª Divisão alemã. Era formada pelos 1º e 2º Regimentos Bersaglieri e 1º Regimento de Artilharia.

 **2ª Divisão de Granadeiros Littorio** → A 2ª Divisão de Granadeiros Littorio foi formada com ex-prisioneiros de guerra italianos na Alemanha e novos recrutas do Norte da Itália. Treinada na Alemanha, estava pronta para o combate no final de outubro de 1944, sendo enviada um mês depois para a Itália, atuando inicialmente junto à Linha Gótica e, em janeiro de 1945, nos Alpes Piemonteses, onde enfrentou forças regulares e partisanos franceses até o fim da guerra. A Divisão Littorio, com um efetivo de 18.500 homens, defendeu com sucesso a fronteira italiana, impedindo a invasão francesa do Vale do Aosta. Os últimos elementos da divisão renderam-se aos aliados a 04/05/45, dois dias após a rendição das forças do Eixo na Itália. A divisão esteve envolvida em nada menos que dezenove casos de crimes de guerra na Itália entre novembro de 1944 e maio de 1945, com cerca de 120 civis mortos nesses incidentes. Era formada pelo 3º Regimento de Granadeiros, 4º Regimento Alpino e 2º Regimento de Artilharia.

 **3ª Divisão de Infantaria da Marinha San Marco** → A 3ª Divisão de Infantaria da Marinha San Marco foi formada a 26/11/43, com militares italianos leais ao Fascismo e novos recrutas do Norte da Itália. A Divisão foi treinada na Alemanha e estava pronta para o combate em julho de 1944. Ela recebeu o nome de São Marcos, historicamente o padroeiro de Veneza e do Vêneto. A Divisão, com 14.000 homens, foi enviada para a Itália a 23/07/44 e, de julho a outubro de 1944, fez parte do Exército da Ligúria. Realizou preparativos defensivos contra um possível desembarque aliado e também participou de operações antipartisanos. Em agosto de 1944, elementos dela foram enviados para a França para lutar contra os aliados perto de Toulon e dois batalhões foram posicionados ao longo da Linha Gótica. Na Ligúria, muitos homens da divisão desertaram e cerca de 2.000 foram mortos ou feridos nas ações contra os partisanos. A 26/12/44, elementos da divisão participaram de uma bem-sucedida ofensiva limitada contra a 92ª Divisão de Infantaria americana. A 24/04/45, ela se retirou da Ligúria com destino ao vale do Pó. A divisão cruzou o rio Pó e rendeu-se aos aliados em Mede, Lombardia, a 29/04/45. Era formada pelos 5º e 6º Regimentos de Infantaria da Marinha e 3º Regimento de Artilharia.

<sup>8</sup> Monterosa é o nome de um maciço montanhoso na parte oriental dos Alpes Peninos, entre a Itália e a Suíça. O Monte Rosa é a segunda montanha mais alta da Europa Ocidental, depois do Mont Blanc.

<sup>9</sup> Em algum momento não esclarecido, a Itália e a Monterosa teriam trocado de numeração, com aquela se tornando a 4ª e esta, a 1ª, mas não obtive confirmação disso.

 **4ª Divisão Alpina Monterosa** → A 4ª Divisão Alpina Monterosa foi formada a 01/01/44, sendo composta por tropas *Alpini*, que eram tropas de montanha de elite. A Divisão foi formada por ex-prisioneiros de guerra italianos na Alemanha (16%) e novos recrutas do Norte da Itália (84%). A Monterosa foi treinada na Alemanha e estava pronta para o combate em julho de 1944, sendo enviada para a Itália a 20/07/44. Com 20.000 homens, a divisão foi enviada para a Ligúria e, de julho a outubro de 1944, integrou o Exército da Ligúria. Realizou preparativos defensivos contra um possível desembarque aliado e também participou de operações antipartisans. Nesse período, muitos soldados da Monterosa desertaram. Em outubro de 1944, a divisão foi transferida para a Linha Gótica, chegando a 29/10/44 e sendo atacada pela 1ª Divisão Expedicionária brasileira no vale do rio Serchio. A divisão também participou da bem-sucedida ofensiva de inverno, contra a 92ª Divisão de Infantaria americana, a 26/12/44. Em fevereiro de 1945, a maior parte da divisão foi transferida para os Alpes Piemonteses, onde lutou contra as forças regulares e partisans franceses até o fim da guerra. A divisão esteve envolvida em pelo menos dois casos de crimes de guerra, que resultaram em uma sentença de morte. Era formada pelos 7º e 8º Regimentos Alpinos e 4º Regimento de Artilharia.



ROMÊNIA

Em julho de 1940, após emitir um ultimato à Romênia, as forças soviéticas ocuparam a Bucovina e a Bessarábia, redesignando esta como República Socialista Soviética da Moldávia. Em agosto de 1940, a Alemanha e a Itália forçaram a Romênia a ceder a Transilvânia do Norte à Hungria. Em setembro, a Dobruja do Sul também foi cedida, desta vez para a Bulgária.

Essas rápidas perdas territoriais levaram à abdicação do Rei Carol em favor de seu filho Michael. A Guarda de Ferro, o partido fascista romeno, e o Marechal Ion Antonescu uniram-se para formar o novo governo, de inclinação pró-germânica.

Em outubro de 1940, a Romênia permitiu que tropas alemãs entrassem no país. Além disso, uma missão militar alemã começou o trabalho de treinamento do Exército romeno. A Romênia assinou o Pacto Tripartite a 23/11/40, tornando-se formalmente um país do Eixo. Em um esforço para encontrar o favor de Hitler e na esperança de recuperar seus territórios perdidos, a Romênia

ofereceu forças substanciais à causa do Eixo em preparação para a invasão da URSS, a Operação Barbarossa.

No início da Operação Barbarossa (22/06/41), os romenos forneceram 19 divisões de infantaria. Essas divisões, com elementos de apoio, formaram dois Exércitos, o 3º e o 4º, além de terem unidades alocadas ao 11º Exército alemão. Essa foi de longe a maior força disponibilizada por qualquer um dos aliados da Alemanha e as tropas romenas participaram de muitas das principais ações que ocorreram na frente oriental.

Em 1941, o 3º Exército participou do avanço pela Ucrânia, do Dniester ao Dnieper, e depois para a Crimeia, enquanto o 4º Exército esteve envolvido na captura da fortaleza de Odessa. Em 1942, o 3º Exército continuou a apoiar o avanço alemão na Crimeia e participou das batalhas pela Península de Kerch e por Sebastopol. Outros elementos do 3º Exército realizaram operações de segurança nas áreas de retaguarda alemãs e ocuparam posições defensivas na área de Kharkov, ajudando a derrotar a ofensiva russa em maio. Durante a *Fall Blau*, a ofensiva alemã da primavera de 1942, elementos do 3º Exército avançaram por Rostov e depois para Kuban e o Cáucaso. No final de 1942, os 3º e 4º Exércitos proporcionaram proteção para os flancos do 6º Exército alemão em Stalingrado e foram apanhados durante a Operação Urano (19/11/42), a grande ofensiva de inverno soviética, que resultou no cerco de Stalingrado e na destruição do 6º Exército.

A Batalha de Stalingrado foi um completo desastre para o Exército romeno. As perdas em homens e materiais foram assombrosas. Praticamente todas as suas divisões foram dizimadas e uma reorganização e reforço imediatos foram necessários. Muitas unidades foram dissolvidas e amalgamadas com remanescentes de outras para formar novas divisões. Além disso, o moral romeno começou a declinar e os alemães passaram então a usar tropas romenas somente em funções de segurança e defesa costeira.

Em 1944, estava ficando claro que a maré da guerra havia se voltado contra o Eixo e o ressentimento contra a Alemanha estava crescendo na Romênia. Quando as forças soviéticas cruzaram a fronteira romena no final de agosto de 1944, o rei Michael liderou um golpe, com o apoio de políticos da oposição e do Exército, depondo a ditadura de Antonescu (que posteriormente foi julgado e executado). O rei Michael então se ofereceu para colocar os debilitados exércitos da Romênia do lado dos soviéticos.

Contudo, o reconhecimento formal dos aliados da mudança de orientação romena só ocorreu em meados de setembro. Durante esse tempo, as tropas soviéticas avançaram pela Romênia, levando cerca de 140.000 prisioneiros e agindo de forma hostil em relação à população civil.

O Exército romeno prosseguiu na guerra lutando ao lado dos soviéticos contra os alemães e húngaros. As tropas romenas lutaram na Transilvânia, Hungria e Tchecoslováquia e, em maio de 1945, o 1º e o 4º Exércitos romenos participaram da Ofensiva de Praga.

A divisão de infantaria romena era organizada em duas brigadas, sendo uma de infantaria e uma de artilharia, ambas nomeadas com o mesmo número da divisão. A brigada de infantaria contava com 3 regimentos e a de artilharia, 2<sup>10</sup>. Além disso, contavam com um grupo de reconhecimento parcialmente motorizado, um batalhão de engenharia, uma companhia antiaérea e uma bateria anti-tanque. Seu efetivo total era de 17.500 homens.

A Divisão de Guardas tinha a mesma estrutura de uma divisão de infantaria, mas também desempenhava funções de protocolo. A seleção para essa unidade de elite era muito rigorosa: todos os soldados precisavam ser instruídos, ter excelente condição física e eram submetidos a treinamento mais intensivo.

Nos estágios iniciais da 2ª Guerra Mundial e durante 1941, várias divisões de reserva foram formadas. Elas tinham a mesma organização das divisões regulares, mas eram formadas com reservistas mais velhos e menos treinados e estavam equipadas com equipamento mais antigo.

No início de 1941, o Corpo de Guarda de Fronteiras era composto por oito regimentos (numerados de 1º a 8º), organizados em quatro brigadas (numeradas de 1ª a 4ª), posicionadas nas fronteiras. Durante a guerra, duas divisões foram formadas com pessoal de guarda de fronteiras.

Havia também a 1ª Divisão de Fortificação, formada a partir dos batalhões de fortificação que defendiam a linha fortificada Focsani-Namoloasa-Galati.

No final de 1943, foram formadas 19 divisões de treinamento, compostas por apenas 6 batalhões de recrutas e alguns canhões. Elas se destinavam a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas, porém, os eventos de 23/08/44 obrigaram que elas fossem usadas nos combates iniciais contra os alemães.

Os regimentos de *Dorobanti* (1º a 33º), de *Infanterie* (81º a 96º) e de *Vanatori* (caçadores – 1º a 10º), a partir dos quais as divisões ativas eram organizadas, tinham a mesma estrutura (os nomes diferenciados da infantaria eram apenas uma tradição do século XIX). Os regimentos de reserva eram designados com números de 41 a 80.

Cada regimento era composto por 3 batalhões

(cada batalhão com 3 companhias de infantaria e uma de armas pesadas), uma companhia de armas pesadas e uma companhia de reconhecimento. Embora as divisões romenas fossem relativamente bem equipadas, sua artilharia era fraca e seu transporte era principalmente hipomóvel.

Um regimento de guarda de fronteira tinha uma estrutura um pouco diferente da de um regimento de infantaria: tinha 3 batalhões, mas um deles era para treinamento, não para serviço em campanha. Cada batalhão era composto por duas companhias de fuzileiros e uma companhia de armas pesadas. Havia também um pelotão de cavalaria para cada regimento.

Na primavera de 1942, o regimento de infantaria regular recebeu uma companhia de reconhecimento e uma companhia de pioneiros, mas o número de batalhões foi reduzido de 3 para 2. Uma companhia de morteiros pesados também foi criada. Após a reorganização, a divisão de infantaria foi reduzida para 13.500 soldados, mas passou a ter maior poder de fogo.

Após o armistício com os soviéticos e como estes se recusaram a libertar os prisioneiros e devolver o equipamento capturado a partir de 24/08/44, a divisão de infantaria teve que ser reorganizada. O número de regimentos de artilharia foi reduzido a um, composto por 3 batalhões. Mesmo as unidades que haviam sido parcialmente motorizadas nos anos anteriores utilizavam transporte hipomóvel. Além disso, todas as divisões de treinamento, várias divisões de infantaria e regimentos de guarda de fronteira foram dissolvidos em novembro de 1944.

Em 1941, a cavalaria romena era organizada em brigadas, cada uma com 3 regimentos de cavalaria, que podia ser *Rosiori* (cavalaria regular) ou *Calarasi* (cavalaria territorial). Após a 1ª Guerra Mundial, as diferenças entre elas desapareceram, restando apenas os nomes. Havia 12 regimentos *Rosiori* e 6 regimentos *Calarasi*, com os quais foram formadas 6 brigadas de cavalaria (1ª e 5ª a 9ª)<sup>11</sup>. Outros regimentos *Calarasi* foram divididos entre as grandes unidades e formaram seus grupos de reconhecimento: cada corpo de exército tinha um batalhão de cavalaria e cada divisão um esquadrão de cavalaria.

Em 1941, iniciou-se o processo de mecanização, embora a escassez de veículos fizesse com que apenas três brigadas (5ª, 6ª e 8ª) estivessem parcialmente motorizadas antes do início da guerra. Uma brigada de cavalaria era então composta por um regimento de cavalaria motorizada, dois de cavalaria montada, um de artilharia (a dois batalhões), um esquadrão de morteiros motorizados, um de canhões anti-tanque e antiaéreo motorizado, um de metralhadoras motorizado, um de reconhecimento motorizado e um de reconheci-

<sup>10</sup> No início da guerra, o regimento com número ímpar era composto por dois batalhões equipados, cada um, com 12 canhões de 75 mm, e um com 8 obuseiros de 100 mm; o regimento com número par era formado por um batalhão com 12 canhões de 75 mm e um com 8 obuseiros de 100 mm.

<sup>11</sup> As 2ª, 3ª e 4ª Brigadas foram dissolvidas em 1940.

mento mecanizado (equipado com tanques leves R-1). As brigadas que não foram mecanizadas (1ª, 7ª e 9ª) diferiam das anteriores por ter os 3 regimentos de cavalaria montada. O efetivo teórico dessas brigadas era de apenas 6.000 homens. Em linhas gerais, durante a campanha de 1941, as brigadas motorizadas foram designadas ao 3º Exército, enquanto as demais foram designadas ao 4º Exército.

A 15/03/42, as brigadas de cavalaria e de montanha foram redesignadas divisões. Essa decisão se deveu ao fato de que as divisões italianas e húngaras também eram organizadas com 6 batalhões e, dessa forma, seria possível ter uma compreensão melhor da contribuição romena ao esforço de guerra contra a URSS.

A 28/10/43, foram criadas duas divisões de treinamento de cavalaria (1ª e 5ª), as quais foram dissolvidas de acordo com o protocolo do armistício em 1944. A 1ª, a 5ª e a 8ª Divisões de Cavalaria seriam transformadas primeiro em divisões motorizadas e depois em divisões blindadas. Porém, a ofensiva soviética na Bessarábia impediu a reorganização dessas unidades.

Após a passagem da Romênia para o lado aliado, a arma de Cavalaria romena foi virtualmente dissolvida e as poucas unidades que lutaram na Hungria e na Tchecoslováquia eram de fato unidades de infantaria, pois não dispunham de cavalos nem de caminhões.

As unidades de *vanatori de munte* (caçadores de montanha) foram criadas em novembro de 1916, inspiradas nos *Chasseurs Alpins* franceses e representavam as tropas de elite da infantaria romena. Em junho de 1941, havia 4 brigadas (1ª a 4ª), totalizando 24 batalhões (1º ao 24º), dos quais os 16 primeiros eram unidades ativas, muito bem treinadas e armadas, e o restante (17º ao 24º) foi formado após a mobilização geral e era de qualidade inferior. Cada brigada tinha um efetivo teórico de 12.000 homens.

Uma brigada de montanha tinha 6 batalhões de caçadores de montanha (divididos entre dois grupos), um grupo de artilharia de montanha (1 ou 2 batalhões), um batalhão de pioneiros de montanha, uma companhia de artilharia antiaérea e uma bateria antitanque.


Assim como a cavalaria, as tropas de montanha possuíam treinamento e profissionalismo superiores aos da infantaria regular. Eram adequadas para combater em terrenos difíceis, mas a escassez e leveza da artilharia as tornava vulneráveis em campo aberto.


O 1º Regimento de Tanques romeno foi criado a 01/08/19 e o 2º, a 01/11/39. A 17/04/41, eles foram unificados para formar a 1ª Divisão Blindada. Um regimento era composto por dois batalhões de tanques, cada batalhão com três companhias de tanques e uma companhia de manutenção.

Durante a campanha de 1941, a 1ª Divisão Blindada

foi utilizada, de acordo com a doutrina militar alemã, como unidade de choque, obtendo grande sucesso nas batalhas da Bessarábia e na operação de cerco a Odessa.


Após o armistício com os soviéticos, alguns grupos mecanizados de tamanho regimento foram organizados e atuaram sob comando soviético nos combates em Bucareste, Ploesti, Transilvânia e Hungria.


 **1ª Divisão Blindada** → Formada a 17/04/41 e organizada com a ajuda de instrutores alemães, a 1ª Divisão Blindada romena era composta por dois regimentos de tanques, dois de caçadores motorizados, um de artilharia motorizada, um batalhão de armas especiais, um grupo de reconhecimento motorizado, um batalhão de pioneiros motorizados e uma companhia antiaérea. Contudo, devido à grande diferença técnica entre os veículos dos regimentos<sup>12</sup>, o 2º Regimento de Tanques foi designado para o 4º Exército, que o utilizou nas batalhas no Sul da Bessarábia e em Odessa. Assim, durante toda a guerra, a 1ª Divisão Blindada contou apenas com o 1º Regimento de Tanques. A divisão participou da Operação Barbarossa inicialmente subordinada ao 11º Exército alemão. Devido à falta de treinamento em cooperação entre infantaria e tanques, a divisão sofreu pesadas baixas. Ela foi reorganizada e, no outono de 1942, retornou ao front, perto de Stalingrado, onde ficou subordinada ao 48º Corpo Panzer. Durante a Operação Urano, a divisão sofreu pesadas baixas. Em 1944, a divisão foi reorganizada e recebeu o título “Grande Romênia” (dado a 28/04/44). Ela foi utilizada na tentativa de deter o avanço soviético na região de Iasi, entre 19 e 23/08/44, sofrendo perdas severas no processo. Após o cessar-fogo, a 1ª Divisão Blindada foi capturada pelos soviéticos e parte de suas tropas foi internada em campos de prisioneiros de guerra, enquanto outros elementos foram usados na formação de grupos de batalha. Apenas o 2º Regimento de Tanques foi preservado e, em fevereiro de 1945, foi enviado para a Eslováquia e, depois, Áustria. Era formada pelos 1º e 2º Regimentos de Tanques, o 3º e 4º Regimentos de Caçadores Motorizados e o 1º Regimento de Artilharia Motorizada.


 **1ª Divisão Blindada de Treinamento** → Formalmente criada a 28/10/43, a 1ª Divisão Blindada de Treinamento se destinava a prover substitutos treinados para a divisão blindada

<sup>12</sup> O 1º Regimento estava equipado com R-2 e o 2º, com R-35. De fato, o 2º Regimento praticamente nunca atuou sob o comando da divisão.


romena. Contudo, se viu forçada a entrar em combate contra os alemães entre 24/08/44 e 10/10/44, na região de Ploesti e na Transilvânia. A 01/11/44, ela foi dissolvida. Era formada pelo 2º Regimento de Tanques, 3º Regimento de Treinamento de Caçadores Motorizados e 4º Regimento de Caçadores Motorizados.


 **1ª Divisão de Cavalaria** → Parcialmente mobilizada a 14/03/39 como 1ª Brigada de Cavalaria, a 30/07/41 ela foi designada para o 4º Exército e participou da luta por Odessa. A 15/03/42, ela foi redesignada como divisão. Ela participou da *Fall Blau* como parte do 3º Exército e, em novembro de 1942, fazia parte do 4º Corpo do 3º Exército. O Regimento Montado da Guarda fez parte da divisão no período 1942-43. Ela foi cercada e destruída em Stalingrado. Os remanescentes das 1ª e 7ª Divisões de Cavalaria foram fundidos, formando a 1/7ª Divisão de Cavalaria. A 31/07/43, ela foi rebatizada como 1ª Divisão de Cavalaria. Reativada em maio de 1944, a 1ª Divisão de Cavalaria permaneceu em reserva até 08/04/45, quando foi levada ao front até o fim da guerra. Ela seria transformada primeiro em divisão motorizada e depois em divisão blindada, porém, a ofensiva soviética na Bessarábia impediu isso. Em 1941, era formada pelos 1º e 2º Regimentos *Rosiori*, 13º Regimento *Calarasi* e 1º Regimento de Artilharia Montada. Em 1944, era formada pelos 1º, 2º e 5º Regimentos *Rosiori*, 11º Regimento Motorizado *Calarasi* e 1º Regimento de Artilharia Montada.

 **1ª Divisão de Fortificação** → A 1ª Divisão de Fortificação foi criada a 20/02/42 a partir da 1ª Brigada de Fortificação. Ela se destinava a guarnecer uma área entre Odessa, o Dniester e Suhoi Liman. Entre junho e agosto de 1942, o 35º Regimento de Infantaria foi anexado à divisão. A 01/05/43, ela foi fundida com a 6ª Divisão de Infantaria. Era formada pelos 1º, 2º e 68º Regimentos de Fortificação e 1º e 4º Regimentos de Artilharia de Fortificação.

 **1ª Divisão de Guarda de Fronteira** → A 1ª Divisão de Guarda de Fronteira foi criada e parcialmente mobilizada a 14/03/39 e era considerada uma unidade de elite. Seu efetivo total era de aproximadamente 10.000 homens, inferior ao de uma divisão de infantaria, e o equipamento também era inferior. Ela foi estacionada na Dobruja a 15/11/39 e, em setembro de 1940, após a ocupação da Dobruja do Sul pela Bulgária, se retirou para Bucareste. Ela participou da Operação Barbarossa como parte do 5º Corpo do 4º Exército, avançando através da Bessarábia. A 10/07/41, cruzou o rio Prut e progrediu em direção à Transnístria,

onde chegou a 13/08/41. Ela participou da Batalha de Odessa a partir de 18/08/41, sofrendo pesadas baixas, e foi retirada da linha de frente no início de outubro. Retornou a Bucareste a 20/10/41 e seus regimentos retomaram suas funções habituais nas fronteiras (exceto o 1º Regimento de Artilharia de Guarda). A 1ª Divisão de Guarda de Fronteira participou do Desfile da Vitória em Bucareste, a 08/11/41. A 01/05/43, a divisão foi dissolvida e seu pessoal incorporado à 4ª Divisão de Infantaria. Era formada pelos 1º, 2º e 5º Regimentos de Guarda de Fronteira e os 1º e 2º Regimentos de Artilharia de Guarda de Fronteira.

 **1ª Divisão de Guardas** → A 1ª Divisão de Guardas foi formada a 01/06/40 e permaneceu na Romênia até o início da Operação Barbarossa, quando fez parte do 3º Corpo do 4º Exército e marchou pela Bessarábia, cruzou o Prut a 06/07/41 e perseguiu as forças soviéticas em retirada até a Transnístria, onde participou da campanha de Odessa. Ela sustentou pesado combate na região até 16/10/41, quando entrou na cidade. No início de novembro, ela retornou à Romênia e participou do Desfile da Vitória em Bucareste a 08/11/41. Retornou ao front somente em dezembro de 1942, ocupando linhas de defesa na Dobruja, ao longo da costa do Mar Negro. A 28/03/44, foi transferida para a frente da Bessarábia. Sob pressão soviética, a divisão se viu forçada a recuar continuamente. Parte da divisão foi capturada pelos soviéticos, enquanto elementos dela conseguiram chegar a Bucareste a 07/09/44, onde a divisão foi desmobilizada. Na primavera de 1945, a divisão foi novamente mobilizada (sem o 3º Regimento de Artilharia de Guardas) para a guerra contra a Alemanha. Ela ocupou o setor a Sudeste de Brno no período 03-13/05/45, sem participar de combates. Era formada pelo 2º Regimento de Caçadores de Guardas *Regina Elisabeta a Greciei*, 9º Regimento de Caçadores de Guardas *Regele Alexandru I al Iugoslaviei* e 6º Regimento de Infantaria *Mihai Viteazu* e 2º e 3º Regimentos de Artilharia de Guardas.

 **1ª Divisão de Guardas de Treinamento** → A 1ª Divisão de Guardas de Treinamento foi formalmente criada a 28/10/43 e, na última semana de agosto de 1944, ela desarmou as tropas alemãs na região de Bucareste. A 01/11/44, ela foi dissolvida. Era formada pelos 2º e 9º Regimentos de Treinamento de Caçadores de Guardas, 6º Regimento de Treinamento de Infantaria de Guardas e os 2º e 3º Regimentos de Treinamento de Artilharia de Guardas.

**1ª Divisão de Infantaria** → A 1ª Divisão de Infantaria foi criada em 1866 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39, se estabelecendo na defesa da fronteira Oeste até setembro de 1941. Em fins deste mês, ela foi transportada para o front de Odessa e atingiu o Mar Negro a 16/10/41. Após a conquista de Odessa, a divisão foi transferida para a área de Krivoi Rog, para serviço de segurança. Em janeiro de 1942, ela foi integrada ao 1º Exército Panzer e assumiu uma postura defensiva até meados de maio. A divisão participou do contra-ataque alemão em maio de 1942 e da *Fall Blau* em junho. A 08/07/42, ela retornou ao comando romeno (4º Exército) e manteve-se na ofensiva, atravessando o rio Miskova a 21/08/42 e avançando em direção a Stalingrado. Em setembro, ocupou a linha entre os lagos Barmanzak e Sarpa, protegendo o flanco direito do 4º Exército Panzer. A 20/11/42, a Operação Urano rompeu as posições da divisão e ela se viu rechaçada e dizimada. Em dezembro, ela foi amalgamada com a 2ª Divisão de Infantaria até 16/12/42, quando foi reorganizada e introduzida na linha de frente. Com a continuação da ofensiva soviética, a divisão continuou recuando e seus remanescentes, então contando entre 200 e 300 homens e 2 ou 3 baterias, marchou para o Oeste, em direção a Rostov e Mariupol. A 05/02/43, a divisão foi repatriada. Em julho e agosto de 1943, ela foi reorganizada e recebeu o 17º Regimento de Infantaria. A divisão foi novamente mobilizada a 02/04/44 e destacada para a frente da Bessarábia. A 20/08/44, ela foi atacada pelos soviéticos e foi praticamente destruída a 24/08/44. Os remanescentes da divisão foram incorporados à 1ª Divisão de Infantaria de Treinamento a 09/09/44. Era formada pelo 5º Regimento de Caçadores, 85º e 93º *Closca* Regimentos de Infantaria e 1º *Regele Carol I* e 38º Regimentos de Artilharia.


**1ª Divisão de Infantaria de Treinamento** → Formalmente criada a 28/10/43, a 1ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas. Porém, entre 24/08/44 e 04/09/44, ela foi forçada a se envolver na defesa nos rios Bega e Timis. A 13/09/44, ela deteve ataques húngaros. Sob comando soviético, ela continuou combatendo até o início de novembro de 1944, quando foi dissolvida e absorvida pela 19ª Divisão de Infantaria. Era formada pelo 5º Regimento de Treinamento de Caçadores, 17º, 85º e 93º Regimentos de Treinamento de Infantaria e os 1º e 38º Regimentos de Treinamento de Artilharia.


**1ª Divisão de Montanha** → Mobilizada a


16/03/39 como 1ª Brigada de Montanha, essa unidade foi levada para a Bucovina a 15/11/39. No início da Operação Barbarossa, ela fazia parte do Corpo de Montanha do 3º Exército e foi estacionada na Bucovina, onde realizou operações de segurança. A 07/07/41, ela atravessou o rio Prut e, a 12/07/41, chegou ao rio Dniester. A 17/07/41, iniciou a sua marcha pela Transnístria, atravessando a linha fortificada "Stalin" e chegando ao rio Bug a 12/08/41. A 20/08/41, ela cruzou o Bug e entrou na Ucrânia, avançando para o rio Dnieper. A 05/09/41, rechaçou um desembarque soviético em Fisch. A 15/09/41, ela atravessou o Dnieper e, lutando continuamente, participou do cerco de Cernigovka. A 31/10/41, a brigada atravessou o rio Sivas e entrou na Crimeia. No início de novembro de 1941, ela atravessou as Montanhas laila e tomou Sudak a 05/11/41 (ocorreram então as primeiras ações contra partisans). A brigada foi transferida para o front de Sebastopol a 19/11/41, tomando parte em ataques à fortaleza e na defesa da costa. A 15/03/42, a brigada foi rebatizada como 1ª Divisão de Montanha. Ela tomou parte no assalto final a Sebastopol e, após a conquista do bastião, foi incumbida com missões de defesa costeira. Durante o inverno de 1942-43, a 1ª Divisão de Montanha foi modernizada. A 10/06/43, a divisão seguiu para o Cáucaso, através do Estreito de Kerch, e entrou em linha a 28/06/43. Ela foi repetidamente atacada a partir de 24/07/43, sendo forçada a recuar em direção a Taman a 18/09/43. A divisão realizou a transferência para a Crimeia em 22-24/09/43 e novamente assumiu missões de defesa costeira. A partir de 04/12/43, a divisão assumiu uma posição na frente e realizou ações antipartisans. Em abril de 1944, ela retirou-se para Sebastopol, enfrentando contínuos ataques soviéticos e sofrendo pesadas baixas. Em maio, a maior parte da divisão foi evacuada por mar para a Romênia e o restante foi perdido. Entre maio e agosto de 1944, a divisão foi reorganizada. Ela voltou à ação a 03/09/44, no Norte da Transilvânia, e cruzou o rio Mures a 04/10/44. A 24/09/44, ela absorveu a 101ª Brigada de Montanha. A 16/10/44, ela foi transferida para a reserva e, a 01/11/44, de acordo com o protocolo do armistício, foi desmobilizada. Era formada pelos 1º e 2º Grupos de Caçadores de Montanha e o 1º Grupo de Artilharia de Montanha.

**1ª Divisão de Segurança** → A 1ª Divisão de Segurança foi criada a 20/02/42, com funções de segurança na parte Norte da Transnístria (condados de Mogilev, Tulcin e Ribnita). A 01/05/43, foi absorvida pela 5ª Divisão de Infantaria. Era formada pelo 72º Regimento de

Infantaria, além de 3 batalhões independentes de infantaria e 3 de artilharia.


 **2ª Divisão de Guardas** → A 2ª Divisão de Guardas foi criada a 02/06/40, mas foi redesignada 2ª Brigada Mista de Guardas a 20/10/40 e novamente designada 2ª Divisão de Guardas a 15/03/42. Ela foi organizada utilizando os 2º, 3º e 4º Regimentos de Guarda de Fronteira. Ela nunca entrou em combate e foi usada para reforçar algumas das divisões dizimadas durante a Operação Urano. A 01/05/43, ela foi fundida com a 18ª Divisão de Infantaria para formar a 18ª Divisão de Montanha. Era formada pelos 2º, 3º e 4º Regimentos de Guarda de Fronteira e os 3º e 4º Regimentos de Artilharia de Guarda de Fronteira.


 **2ª Divisão de Infantaria** → A 2ª Divisão de Infantaria foi criada em 1866 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. Ela participou da Operação Barbarossa, como parte do 4º Exército, e participou da luta por Odessa. Ela participou da *Fall Blau* como parte do 1º Exército Panzer. A 20/11/42, a Operação Urano rompeu as posições da divisão e ela se viu rechaçada e dizimada. Em dezembro, ela foi amalgamada com a 1ª Divisão de Infantaria até 16/12/42 e foi evacuada a 03/02/43. Em julho e agosto de 1943, a divisão foi reorganizada. Ela foi reativada a 15/05/44 e, em agosto de 1944, combateu os soviéticos na Bessarábia. Após a mudança de lado romena, ela atuou novamente sob o 4º Exército, participando da invasão da Hungria e atingindo a Eslováquia em fevereiro de 1945. Em novembro, ela absorveu a 14ª Divisão de Infantaria de Treinamento (em outubro, ela perdeu o 9º Regimento de Artilharia). Foi repatriada em agosto de 1945. Era formada pelos 1º *Dolj*, 26º *Rovine* e 31º *Calafat* Regimentos de Infantaria e os 9º e 14º Regimentos de Artilharia.

 **2ª Divisão de Infantaria de Treinamento** → Formalmente criada a 28/10/43, a 2ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas. Porém, a divisão foi reunida na área de Craiova a 23/08/44 e recebeu a missão de proteger os portos do Danúbio em Cetate, Calafat e Bechet, combatendo tropas alemãs nas duas últimas. A 19/09/44, ela foi absorvida pela 2ª Divisão de Infantaria. A 01/11/44, ela foi formalmente dissolvida. Era formada pelos 1º, 26º e 31º Regimentos de Treinamento de Infantaria e os 9º e 14º Regimentos de Treinamento de Artilharia.


 **2ª Divisão de Montanha** → A 2ª Brigada de Montanha foi parcialmente mobilizada para


atuar na fronteira com a Hungria a 15/03/39. No início da Operação Barbarossa, ela fazia parte do Corpo de Montanha do 3º Exército e se concentrou na Bucovina. Ela avançou combatendo através da Bessarábia e atravessou o rio Prut a 05/07/41 e o Dniester a 19/07/41, entrando na Transnístria e alcançando o rio Bug a 12/08/41, o qual atravessou a 20/08/41, entrando na Ucrânia. Ela atingiu o rio Dnieper a 01/09/41 e combateu na região de Nikopol. Ela cruzou o Dnieper a 17/09/41 e se envolveu em pesados combates defensivos com os soviéticos, sofrendo pesadas baixas. A 25/10/41, a brigada ocupou a ilha de Biriuci, no Mar de Azov, ao Sul de Melitopol. Devido às pesadas baixas, a brigada foi repatriada em novembro de 1941. A 15/03/42, ela foi rebatizada 2ª Divisão de Montanha. Em junho, ela retornou ao front russo, subordinada ao 3º Corpo Panzer do 1º Exército Panzer. Ela atravessou o rio Don a 02/08/42, entrando no Cáucaso. Após mais de dois meses de combates, conquistou Nalcik a 28/10/42. A 04/12/42, recebeu ordens de recuar devido ao desastre de Stalingrado. A 20/02/43, chegou ao Norte do rio Kuban e, em seguida, foi evacuada para a Crimeia, onde atuou defensivamente e realizou ações contra partisanos até 10/04/44, quando retirou-se para Sebastopol, onde participou de sua defesa. No final de abril, a divisão absorveu os remanescentes da 10ª Divisão de Infantaria. A 08/05/44, a maioria dos remanescentes da divisão foi evacuada para a Romênia por mar (dois batalhões do 5º Grupo foram deixados para trás, além de um do 4º que já havia sido aniquilado). A divisão foi reorganizada e no final de agosto começou a combater os alemães. Em setembro, ela foi transferida para a Transilvânia, onde combateu sob comando soviético. A 18/10/44, ela entrou na Hungria e atravessou o rio Tisza a 07/11/44. No final de dezembro, ela entrou na Eslováquia e, a 11/04/45, na Morávia. Ao fim da guerra, ela estava nos arredores de Brno. Era formada pelos 4º e 5º Grupos de Caçadores de Montanha e o 2º Grupo de Artilharia de Montanha.


 **2ª Divisão de Segurança** → A 2ª Divisão de Segurança foi criada a 20/02/42 a partir da 2ª Brigada de Fortificação, com funções de segurança na parte Norte da Transnístria, entre os rios Kujalnitki e Bug. A 01/05/43, foi absorvida pela 15ª Divisão de Infantaria. Era formada pelo 28º Regimento de Infantaria, 53º Regimento de Fortificação e 56º Regimento de Artilharia.


 **3ª Divisão de Infantaria** → A 3ª Divisão de Infantaria foi criada em 1866 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. Fez a guarnição de Bucareste e derrotou a tentativa de golpe da


Guarda de Ferro (21-23/01/41). Em julho de 1941, foi transferida para a Bessarábia. No início de agosto de 1941, ela foi transferida para a Transnístria, combatendo no cerco de Odessa. Após sofrer pesadas baixas, a divisão foi repatriada a 17/10/41. Ela permaneceu na Romênia até abril de 1944, quando foi transferida para a frente da Moldávia. Entre 23/04/44 e 18/05/44, a divisão resistiu aos ataques soviéticos. Ela retornou ao front a 20/08/44, mas foi forçada a recuar sob a pressão soviética. A 29/08/44, ela passou a confrontar as forças alemãs ao Sul de Ploesti. A 11/09/44, ela penetrou no Norte da Transilvânia e, a 29/09/44, cruzou o rio Mures. Em outubro de 1944, o 15º Regimento de Artilharia foi dissolvido. A 25/10/44, ela penetrou na Hungria e, a 17/12/44, na Eslováquia. A 12/01/45, ela retomou a ofensiva, entrando na região de Zlín a 30/04/45 e atravessando o rio Morava a 07/05/45. Ela continuou progredindo até 12/05/45. A 09/06/45, ela foi repatriada. Era formada pelo 1º Regimento de Caçadores *Principele Mostenitor Ferdinand*, 4º *Arges* e 30º *Muscel* Regimentos de Infantaria e os 6º e 15º Regimentos de Artilharia.

 **3ª Divisão de Infantaria de Treinamento** → Formalmente criada a 28/10/43, a 3ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas. Em agosto de 1944, a divisão desarmou 346 soldados alemães. A 21/09/44, ela foi absorvida pela 3ª Divisão de Infantaria. A 01/11/44, ela foi formalmente dissolvida. Era formada pelo 1º Regimento de Treinamento de Caçadores, 4º e 30º Regimentos de Treinamento de Infantaria e os 6º e 15º Regimentos de Treinamento de Artilharia.

 **3ª Divisão de Montanha** → Parcialmente mobilizada a 14/03/39, a 3ª Brigada de Montanha foi inicialmente estacionada na fronteira com a Hungria. A 15/03/42, a brigada foi rebatizada 3ª Divisão de Montanha. Em julho de 1942, a divisão foi enviada para a frente de batalha e participou das campanhas no Cáucaso e em Kuban. Em julho de 1943, ela foi evacuada para a Crimeia e defendeu Sebastopol a partir de abril de 1944. Em maio de 1944, ela foi repatriada e posicionada na fronteira com a Hungria. Com a mudança de lado da Romênia em agosto de 1944, ela passou a enfrentar as forças germano-húngaras na Transilvânia, entrando na Hungria em outubro, na Eslováquia em dezembro e na Morávia em abril de 1945. Era formada pelos 3º e 6º Grupos de Caçadores de Montanha e o 3º Grupo de Artilharia de Montanha.

 **3ª Divisão de Segurança** → A 3ª Divisão de Segurança foi criada a 20/02/42, com funções de segurança interna. A 01/05/43, foi absorvida pela 9ª Divisão de Infantaria. Era formada pelo 78º Regimento de Infantaria, além de 3 batalhões independentes de infantaria e 3 de artilharia.

 **4ª Divisão de Infantaria** → A 4ª Divisão de Infantaria foi criada em 1866 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. Em setembro de 1941, ela foi mobilizada e enviada para a Transnístria, onde realizou missões de segurança até o fim do ano. Ela participou da aniquilação das tropas soviéticas cercadas ao Sul de Andreevka, a 26/05/42. Ela participou da *Fall Blau* como parte do 1º Exército Panzer. A 22/06/42, atravessou o rio Donets e, a 08/07/42, o rio Oskol. A 15/09/42, ocupou uma linha entre os lagos Batyr Mala e Barmanzak. Em outubro, a divisão assumiu uma posição defensiva de 43 km a Leste de Sadovoie, sob o comando do 4º Exército. A 22/11/42, a Operação Urano forçou o flanco esquerdo da divisão e, a despeito de ter êxito em contra-ataques locais, a divisão acabou repelida no final de dezembro, com pesadas baixas. A 31/12/42, o efetivo da divisão era de apenas 250 homens e 10 canhões. A 04/04/43, os sobreviventes da divisão retornaram à Romênia. A 01/05/43, ela foi fundida com a 1ª Divisão de Guarda de Fronteira e serviu como guarnição na Romênia. A 15/04/44, ela foi transferida para a Bessarábia, enfrentando ataques soviéticos até 22/08/44, quando foi retirada de linha e enviada para o Sul, realizando missões de defesa ao longo do Danúbio. A 20/09/44, ela absorveu a 4ª Divisão de Infantaria de Treinamento. Porém, algumas tropas dela foram desarmadas pelos soviéticos em Bacau. A 15/10/44, ela foi enviada novamente para o front, dessa vez na Hungria. Ela cruzou o rio Tisza, mas foi severamente atacada e sofreu pesadas baixas. Em outubro de 1944, o 2º Regimento de Artilharia foi dissolvido e a divisão foi dissolvida em novembro de 1944 e absorvida pela 10ª Divisão de Infantaria. Era formada pelos 5º *Vlasca*, 20º *Teleorman* e 21º *Ifov* Regimentos de Infantaria e os 2º e 10º Regimentos de Artilharia.

 **4ª Divisão de Infantaria de Treinamento** → Formalmente criada a 28/10/43, a 4ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas. A 24/08/44, ela desarmou alemães em diversas localidades e na floresta de Corneanca. Entre 25/08/44 e 07/09/44, ela recebeu a missão de proteger o Danúbio. A 20/09/44, ela foi absorvida pela 4ª Divisão de Infantaria. A 01/11/44, ela foi formalmente dis-

solvida. Era formada pelos 5º, 20º e 21º Regimentos de Treinamento de Infantaria e os 2º e 10º Regimentos de Treinamento de Artilharia.

**4ª Divisão de Montanha** → Parcialmente mobilizada a 14/03/39 como 4ª Brigada de Montanha, ela foi transferida para a Bucovina em setembro de 1939. No início da Operação Barbarossa, ela fazia parte do Corpo de Montanha do 3º Exército, porém, pouco depois, o corpo foi transferido para o 11º Exército alemão. Em setembro, a 4ª Brigada penetrou na Crimeia e em dezembro foi empenhada na contenção dos desembarques soviéticos em Feodósia, participando da eliminação da cabeça de praia soviética em janeiro. A 15/03/42, a brigada foi rebatizada 4ª Divisão de Montanha. Durante 1942, a divisão lutou na Crimeia e participou da luta por Sebastopol. No início da *Fall Blau*, a divisão foi incluída no 11º Exército. Após o desastre de Stalingrado, a 4ª Divisão de Montanha foi fundida à 24ª Divisão de Infantaria para formar a 4/24ª Divisão de Infantaria. A 01/06/43, a 4/24ª Divisão de Infantaria foi reorganizada como 4ª Divisão de Montanha. Ela combateu ainda algum tempo na Crimeia antes de ser evacuada para a Romênia. Durante a invasão soviética da Bessarábia, em agosto de 1944, a 4ª Divisão foi esmagada, porém, ela conseguiu escapar da captura pelos soviéticos. No início de novembro, de acordo com o protocolo do armistício, a 4ª Divisão de Montanha foi dissolvida. Era formada pelos 8º e 9º Grupos de Caçadores de Montanha e o 4º Grupo de Artilharia de Montanha.


**5ª Divisão de Cavalaria** → Parcialmente mobilizada a 14/03/39 como 5ª Brigada de Cavalaria, ela participou da Operação Barbarossa como parte do Corpo de Cavalaria do 3º Exército. A 15/03/42, ela foi rebatizada como 5ª Divisão de Cavalaria. Durante a campanha de 1942, ainda como parte do Corpo de Cavalaria, ela foi subordinada ao Grupo de Exércitos Sul. Ela fazia parte do 4º Exército no momento do início da Operação Urano e foi forçada a se retirar. Em 1943, ela seria convertida primeiro em divisão motorizada e depois em divisão blindada, porém, a ofensiva soviética na Bessarábia impediu a reorganização da unidade. Também em 1943, ela recebeu o 11º Regimento *Rosiori*. Em agosto de 1944, ela fazia parte do 4º Exército, porém, todos os seus regimentos eram “desmontados” (a pé). Ela combateu a invasão soviética da Bessarábia em agosto de 1944 e foi dissolvida em outubro. Era formada pelo 6º Regimento *Rosiori* Motorizado, 7º e 8º Regimentos *Rosiori* e 2º Regimento de Artilharia Montada.


**5ª Divisão de Infantaria** → A 5ª Divisão de Infantaria foi criada em 1879 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. Ela foi uma das primeiras divisões romenas treinadas pelos alemães. A divisão participou da Operação Barbarossa inicialmente subordinada ao 11º Exército alemão. A 05/07/41, ela atravessou o rio Prut e progrediu combatendo, cruzando o rio Dniester a 05/08/41. Ela sustentou combates intensos na Transnístria e, a 16/10/41, a divisão tomou a parte Noroeste de Odessa. A 05/11/41, ela retornou à Romênia e foi reequipada e reorganizada durante o inverno. A 22/08/42, a divisão foi enviada para o front oriental, assumindo posições na curva do rio Don a 30/09/42, subordinada ao 3º Exército. Com o início da Operação Urano, a divisão, praticamente destruída, retirou-se a 22/11/42. A 01/05/43, ela fundiu-se com a 1ª Divisão de Segurança. Em março de 1944, a divisão cobriu a retirada dos alemães na Valáquia. A 04/06/44, retornou ao front da Moldávia e, a 20/08/44, estava localizada a Noroeste de Iasi. A 27/08/44, se envolveu em combate com colunas alemãs em retirada e, a 30/08/44, capturou cerca de 300 alemães ao Norte de Ploesti. Em novembro de 1944, a divisão foi dissolvida, sendo absorvida pela 9ª Divisão de Infantaria. Era formada pelos 8º *Buzau*, 9º *Ramnicu Sarat* e 32º *Mircea* Regimentos de Infantaria e os 7º e 28º Regimentos de Artilharia.

**5ª Divisão de Infantaria de Treinamento** → Formalmente criada a 28/10/43, a 5ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas. A 28/08/44, ela desarmou tropas alemãs, enfrentando oposição (as perdas alemãs foram estimadas em 800 homens). Em setembro de 1944, ela foi estabelecida ao longo do Danúbio. A 01/11/44, ela foi formalmente dissolvida. Era formada pelos 8º, 9º e 32º Regimentos de Treinamento de Infantaria e os 7º e 28º Regimentos de Treinamento de Artilharia.


**6ª Divisão de Cavalaria** → Formada em dezembro de 1940 como 6ª Brigada de Cavalaria, no início da Operação Barbarossa ela foi designada ao 11º Exército alemão e estava estacionada na Moldávia. Ela cruzou o rio Prut e estabeleceu uma cabeça de ponte para, em seguida, progredir pela Bessarábia e penetrar na Transnístria a 17/07/41, cruzando o rio Dniester. A 20/07/41, ela atravessou a “Linha Stalin” e penetrou na Ucrânia a 21/08/41, cruzando o rio Bug e resistindo a severos contra-ataques soviéticos. No final de setembro, combateu na orla do Mar de Azov. A 15/03/42, foi rebatizada como 6ª Divisão de Cavalaria. Ela se manteve na costa do Mar de Azov até


31/07/42, repelindo seis tentativas soviéticas de desembarque. A 01/08/42, ela rumou para o Cáucaso, marchou por 800 km e tomou Temriuk, a 24/08/42. No início de setembro, ela alcançou a península de Taman e, a 05/09/42, chegou ao litoral do Mar Negro. Nos dois últimos meses do ano, ela assumiu postura defensiva-agressiva no sopé das montanhas do Cáucaso. Com o início da Operação Urano, a divisão se viu em constante combate até ser retirada de linha a 20/02/43. Entre março e maio de 1943, a divisão defendeu o litoral do Mar Negro. A 01/05/43, ela assumiu posições defensivas ao Sul de Novorossiisk. Ela combateu em Kuban até ser evacuada para a Crimeia a 15/08/43 e, a 07/12/43, destruiu as tropas soviéticas desembarcadas em Eltigen. Ela ocupou defesas no litoral até ser derrotada numa ofensiva soviética a 10/04/44, quando iniciou a retirada para Sebastopol e a maior parte de seu 9º Regimento foi cercado e capturado. A 02/05/44, os remanescentes da divisão foram evacuados para a Romênia. No final de agosto, a divisão foi transferida para Bucareste. Ela foi dissolvida em novembro de 1944. Era formada pelo 10º Regimento *Rosiori* Motorizado, 9º Regimento *Rosiori*, 5º Regimentos *Calarasi* e 4º Regimento de Artilharia Montada.

 **6ª Divisão de Infantaria** → A 6ª Divisão de Infantaria foi criada em 1882 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. Ela foi uma das primeiras divisões romenas treinadas pelos alemães. Com o início da Operação Barbarossa, ela fez parte do 4º Corpo do 3º Exército e participou da campanha de Odessa. Ela foi reequipada e reorganizada durante o inverno de 1941-42. Ela atuou no setor Sul do front russo e foi subordinada ao 3º Exército, mantendo posições na curva do rio Don. Ela foi praticamente cercada e destruída durante a Operação Urano, se rendendo a 24/11/42. Seus remanescentes foram repatriados e, a 01/05/43, a divisão absorveu a 1ª Divisão de Fortificação. Reativada em maio de 1944, ela combateu a invasão soviética até 20/08/44. A 05/10/44, ela absorveu a 6ª Divisão de Infantaria de Treinamento (o 11º Regimento de Artilharia deixou a divisão no mesmo mês). Em novembro, ela foi fundida com a 7ª Divisão de Infantaria e permaneceu em ação até julho de 1945. Era formada pelos 10º *Putna*, 15º *Razboieni* e 27º *Bacau* Regimentos de Infantaria e os 11º e 16º Regimentos de Artilharia.

 **6ª Divisão de Infantaria de Treinamento** → Formalmente criada a 28/10/43, a 6ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões

ativas. Entre 24/08/44 e 29/08/44, a divisão desarmou tropas alemãs nos arredores de Bucareste. Em seguida, a divisão foi transferida para a Transilvânia, onde combateu os alemães. Ela passou à ofensiva no final do mês, cruzando os rios Niraj e Mures, lutando pela cabeça de ponte. A 05/10/44, ela foi absorvida pela 6ª Divisão de Infantaria. Era formada pelos 10º, 15º e 27º Regimentos de Treinamento de Infantaria e os 11º e 16º Regimentos de Treinamento de Artilharia.

 **7ª Divisão de Cavalaria** → Parcialmente mobilizada a 14/03/39 como 7ª Brigada de Cavalaria, essa unidade foi estacionada ao longo da fronteira Sul da Dobruja em setembro de 1940. No início da Operação Barbarossa, ela fazia parte do 2º Corpo romeno. No início de julho de 1941, ela foi enviada para a frente da Bessarábia. A seguir, recebeu missões de defesa e segurança no rio Dniester e ao longo da costa do Mar Negro. A brigada retornou ao front a 02/09/41 e começou a perseguir o inimigo em retirada, alcançando a costa do Mar Negro a 17/09/41. Após o fim da campanha de Odessa, a brigada retornou à Romênia e, a 15/03/42, foi rebatizada como 7ª Divisão de Cavalaria. Ela participou da *Fall Blau* como parte do 3º Exército e, a 18/11/42, foi designada para o 2º Corpo. Com o início da Operação Urano, ela combateu duramente em retirada. A divisão foi virtualmente destruída, restando apenas efetivos de um esquadrão. No final do mês, ela foi subordinada ao 48º Corpo Panzer e, a 23/12/42, foi posicionada em uma linha de defesa próxima a Morozovsk. A 28/12/42, ela assumiu a defesa de Cernikov, onde ela conseguiu resistir até 02/01/43. Ela foi então evacuada para a Romênia. A 20/03/43, ela foi dissolvida e incorporada à 1ª Divisão de Cavalaria, sob o nome de 1/7ª Divisão de Cavalaria (dissolvida a 31/07/43 e redesignada 1ª Divisão de Cavalaria). Era formada pelo 11º Regimento *Rosiori* Motorizado, 12º Regimento *Rosiori*, 9º Regimento *Calarasi* e 5º Regimento de Artilharia Montada.

 **7ª Divisão de Infantaria** → A 7ª Divisão de Infantaria foi criada em 1882 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. Ela fazia guarnição na Bucovina do Norte até ser obrigada a se retirar pela ocupação soviética, em setembro de 1940. Com o início da Operação Barbarossa, ela fazia parte do 4º Corpo do 3º Exército e avançou a partir de 03/07/41, cruzou o rio Prut a 06/07/41 e permaneceu então como força de segurança na Bucovina do Norte. A 03/08/41, ela penetrou na Transnístria e avançou enfrentando robusta oposição soviética, alcançando o setor de Odessa a 23/08/41. A 16/10/41,

após semanas de duros combates, ela entrou em Odessa e, no início de novembro de 1941, foi repatriada, sendo reequipada e reorganizada durante o inverno. Ela retornou ao front russo em outubro de 1942 e assumiu posições na curva do rio Don. Apesar do início da Operação Urano, ela conseguiu manter suas posições até 19/12/42, quando se viu forçada a recuar. Após o desastre do 8º Exército Italiano a 16/12/42, o 1º Corpo romeno (do qual a divisão fazia parte) foi cercado e destruído a 24/12/42. Os remanescentes da divisão chegaram ao rio Donets a 02/01/43 com apenas 100 oficiais e 2.500 soldados. Ela foi repatriada entre 07/01/43 e 31/03/43 e seus remanescentes foram usados na formação da 24ª Divisão de Infantaria. Reativada em setembro, ela foi enviada para a Moldávia na primavera de 1944, onde enfrentou fortes ataques soviéticos até 25/04/44. Retornou ao front a 08/06/44, enfrentando a ofensiva soviética de agosto de 1944. Ela se viu obrigada a recuar a 22/08/44, chegando ao Sul de Ploesti a 29/08/44. Em setembro, ela foi transferida para a Transilvânia, onde foi dissolvida e fundida com a 6ª Divisão de Infantaria em novembro de 1944. Era formada pelos 14º *Roman*, 16º *Baia-Maresal Josef Pilsudski* e 37º *Alexandru cel Bun* Regimentos de Infantaria e os 4º e 8º Regimentos de Artilharia.

**7ª Divisão de Infantaria de Treinamento** →

Formalmente criada a 28/10/43, a 7ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas. Em fins de agosto de 1944, a divisão foi estacionada no Danúbio. Com a mudança de lado romena, ela desarmou as tropas alemãs e estabeleceu um campo de prisioneiros de guerra em Caracal. Em seguida, foi levada para a Transilvânia. A partir de 10/09/44, a divisão avançou combatendo através da Transilvânia, apoiada por unidades soviéticas. A 15/10/44, foi retirada de linha e, a 01/11/44, foi formalmente dissolvida. Era formada pelos 14º, 16º e 37º Regimentos de Treinamento de Infantaria e os 4º e 8º Regimentos de Treinamento de Artilharia.

**8ª Divisão de Cavalaria** →

Parcialmente mobilizada a 14/03/39 como 8ª Brigada de Cavalaria, essa unidade participou da Operação Barbarossa como parte do Corpo de Cavalaria do 3º Exército. A 15/03/42, foi rebatizada como 8ª Divisão de Cavalaria. No verão de 1942, ela participou das campanhas no Cáucaso e em Kuban. Ela fazia parte do 4º Exército no início da Operação Urano e foi forçada a se retirar. Ela foi repatriada e, em 1943, ela seria transformada primeiro em divisão motorizada

e depois em divisão blindada, porém, a ofensiva soviética na Bessarábia impediu isso. Em algum momento de 1943-44, ela foi renomeada como 8ª Divisão de Cavalaria Motorizada; o 3º Regimento tornou-se Regimento de “Cavalaria Transportada”, o 2º tornou-se de “Reconhecimento Motorizado”, o 4º tornou-se “Blindado” e a artilharia também foi motorizada – além disso, a divisão recebeu o 12º Regimento *Rosiori* Motorizado (vindo da dissolvida 7ª Divisão de Cavalaria). A 23/08/44, ela passou à ofensiva contra as forças germano-húngaras na Romênia, Hungria, Eslováquia e Morávia. Ao fim da guerra estava em Luhacovice, na Morávia. Ela foi dissolvida em junho de 1945. Originalmente, era formada pelo 3º Regimento *Calarasi* Motorizado, 2º Regimento *Calarasi*, 4º Regimento *Rosiori* e 3º Regimento de Artilharia Montada.

**8ª Divisão de Infantaria** →

A 8ª Divisão de Infantaria foi criada em 1882 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. A divisão participou da Operação Barbarossa, inicialmente subordinada ao 11º Exército alemão, e também da campanha de Odessa. Ela foi repatriada em novembro de 1943. Reativada em dezembro do mesmo ano, ela retornou ao front em março de 1944 e permaneceu em combate até o fim da guerra, lutando na Romênia, na Hungria, na Eslováquia e na Morávia. A 14/10/44, ela absorveu a 8ª Divisão de Infantaria de Treinamento. Era formada pelos 7º *Eremia Movila* e 8º *Grigore Ghica* Regimentos de Caçadores, 29º *Dragos* Regimento de Infantaria e os 12º e 17º Regimentos de Artilharia.

**8ª Divisão de Infantaria de Treinamento** →

Formalmente criada a 28/10/43, a 8ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas. A 29/08/44, ela foi transferida para a frente da Transilvânia. A 14/10/44, ela foi absorvida pela 8ª Divisão de Infantaria. A 01/11/44, ela foi formalmente dissolvida. Era formada pelos 7º e 8º Regimentos de Treinamento de Caçadores, 29º Regimento de Treinamento de Infantaria e os 12º e 17º Regimentos de Treinamento de Artilharia.

**9ª Divisão de Cavalaria** →

Parcialmente mobilizada a 14/03/39 como 9ª Brigada de Cavalaria, essa unidade participou da Operação Barbarossa como parte do 4º Exército e lutou na Batalha de Odessa. A 15/03/42, foi rebatizada como 9ª Divisão de Cavalaria. Em abril de 1944, ela estava em Sebastopol e foi evacuada para a Romênia a 28/04/44. Em agosto, ela foi empenhada na luta contra as forças do Eixo. Em outubro, ela recebeu o 9º Regimento

*Calarasi*. Em outubro estava lutando na Hungria e em dezembro estava ao redor de Budapeste. Em fevereiro, chegou à Eslováquia e, em maio, à Morávia. Ao fim da guerra estava em Rozdrojovice, na Morávia. Ela foi dissolvida em junho de 1945. Era formada pelo 5º Regimento *Rosiori* Motorizado, 3º Regimento *Rosiori*, 13º Regimento *Calarasi* e 6º Regimento de Artilharia Montada.

**9ª Divisão de Infantaria** → A 9ª Divisão de Infantaria foi criada em 1879 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. Ela fazia parte do 2º Corpo romeno durante a Operação Barbarossa e foi reequipada e reorganizada durante o inverno de 1941-42. Ela fazia parte da reserva do 3º Exército no início da *Fall Blau*. No momento da Operação Urano, ela fazia parte do 1º Corpo do 3º Exército e foi cercada e praticamente aniquilada a 23/12/42. A 01/05/43, ela absorveu a 3ª Divisão de Segurança. Foi reativada em abril de 1944 e retornou ao front, permanecendo em combate até o fim da guerra. No início de setembro de 1944, ela absorveu a 9ª Divisão de Infantaria de Treinamento e, em novembro, ela absorveu os remanescentes da 5ª Divisão de Infantaria. Era formada pelos 34º *Constanta*, 36º *Vasile Lupu* e 40º *Calugareni* Regimentos de Infantaria e os 13º e 18º Regimentos de Artilharia.

**9ª Divisão de Infantaria de Treinamento** → Formalmente criada a 28/10/43, a 9ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas. A divisão foi reunida na Dobruja e entrou em ação contra tropas alemãs em fins de agosto de 1944. No início de setembro, ela foi incorporada à sua divisão da ativa, a 9ª Divisão de Infantaria. Era formada pelos 34º, 36º e 40º Regimentos de Treinamento de Infantaria e os 13º e 18º Regimentos de Treinamento de Artilharia.

**10ª Divisão de Infantaria** → A 10ª Divisão de Infantaria foi criada em 1910 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. Ela fazia parte do 2º Corpo romeno durante a Operação Barbarossa, avançou pela Transnístria e participou da luta por Odessa. No ano seguinte, lutou na Crimeia, participando da luta por Sebastopol, e fez parte do 7º Corpo do 3º Exército no início da *Fall Blau*. Ela permaneceu na cabeça de ponte de Kuban até ser evacuada para a Crimeia e, em abril de 1944, foi vencida numa ofensiva soviética. No final de abril, os remanescentes da divisão foram absorvidos pela 2ª Divisão de Montanha. Ela foi posteriormente evacuada para a Romênia. Em outubro de 1944, o 3º Regimento de Artilharia foi dissolvi-

do, mas ela absorveu os remanescentes da 4ª Divisão de Infantaria em novembro. Ela prosseguiu combatendo na Romênia, Eslováquia e Morávia, encerrando a guerra em Usobi, na Morávia. Foi repatriada em junho de 1945. Era formada pelos 23º *Ialomita*, 33º *Tulcea* e 38º *Neagoe Basarab* Regimentos de Infantaria e os 3º *Franta* e 20º Regimentos de Artilharia.


**11ª Divisão de Infantaria** → A 11ª Divisão de Infantaria foi criada em 1914 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. Participou da Operação Barbarossa e da campanha de Odessa. Ela foi reequipada e reorganizada durante o inverno de 1941-42. No momento da Operação Urano, ela fazia parte do 1º Corpo e foi cercada e aniquilada a 23/12/42. Seus remanescentes foram usados na formação da 24ª Divisão de Infantaria. Em julho e agosto de 1943, ela foi reorganizada com tropas vindas da Romênia. Foi reativada em 1944 e combateu como parte do 8º Exército alemão até 20/08/44 (o 26º Regimento de Artilharia foi dissolvido em outubro de 1944). Em meados de setembro, ela absorveu a 11ª Divisão de Infantaria de Treinamento. Ela prosseguiu combatendo sob comando soviético até o fim da guerra. Era formada pelos 2º *Valcea*, 3º *Olt* e 19º *Romanati* Regimentos de Infantaria e os 21º e 26º Regimentos de Artilharia.


**11ª Divisão de Infantaria de Treinamento** → Formalmente criada a 28/10/43, a 11ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas. A partir de agosto de 1944, a divisão atuou de forma dispersa em diferentes áreas. Em meados de setembro, ela foi absorvida pela 11ª Divisão de Infantaria. Era formada pelos 2º, 3º e 19º Regimentos de Treinamento de Infantaria e os 21º e 26º Regimentos de Treinamento de Artilharia.

**12ª Divisão de Infantaria** → A 12ª Divisão de Infantaria foi criada em 1914 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. Ao contrário da maioria das divisões romenas, ela tinha duas brigadas de infantaria (12ª e 42ª), cada uma com dois regimentos. A 15/11/39, ela foi enviada para o rio Prut, na Moldávia. A 01/11/40, ela foi dissolvida, quando a região de onde recrutava soldados foi perdida. Era formada pelo 3º Regimento de Caçadores, 28º *Radu Negru*, 35º *Matei Basarab* e 68º Regimentos de Infantaria e os 22º e 27º Regimentos de Artilharia.


**13ª Divisão de Infantaria** → A 13ª Divisão de Infantaria foi criada em 1914 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. Ela foi uma das primeiras divisões romenas treinadas pelos alemães.


A divisão participou da Operação Barbarossa inicialmente subordinada ao 11º Exército alemão, avançando através da Bessarábia. A 01/07/41, ela cruzou o rio Prut e, após intensos combates, chegou à Transnístria a 23/07/41. No final do mês, ela atravessou a linha fortificada “Stalin” e, a 18/08/41, a cavalaria divisionária alcançou o rio Bug. A divisão combateu por Odessa no final de agosto, sofrendo pesados bombardeios de navios soviéticos do Mar Negro. A 16/10/41, a divisão chegou ao litoral, em frente ao porto de Odessa. Porém, devido às pesadas baixas, ela foi repatriada a 30/10/41 e foi reequipada e reorganizada durante o inverno de 1941-42. No verão de 1942, a divisão foi enviada para Stalingrado, onde chegou a 08/08/42. Subordinada ao 3º Exército, ela manteve a linha a Oeste de Kletskaya, no rio Don, até a Operação Urano, que atingiu em cheio a divisão a 19/11/42. Parte da divisão conseguiu escapar ao cerco, mas os demais elementos foram anexados às 6ª e 15ª Divisões de Infantaria e acabaram se rendendo a 24/11/42. Os remanescentes da divisão se moveram para o Oeste. A 02/12/42, a 13ª Divisão de Infantaria foi dissolvida e elementos dela combateram em grupos distintos. Em setembro de 1943, a divisão foi reativada e, na primavera de 1944, foi enviada para a Moldávia. Combatendo a partir de 20/08/44, ela acabou cercada a 25/08/44 e desarmada pelos soviéticos a 02/09/44. A 21/09/44, os remanescentes da 13ª Divisão (que não foram capturados pelos soviéticos) foram fundidos com a 13ª Divisão de Infantaria de Treinamento. Era formada pelos 7º *Prahova*, 22º *Dambovita* e 89º Regimentos de Infantaria e os 19º e 41º Regimentos de Artilharia.

 **13ª Divisão de Infantaria de Treinamento** → Formalmente criada a 28/10/43, a 13ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas. Entre 24/08/44 e 20/09/44, a divisão combateu tropas alemãs ao longo do vale do Prahova e em Brasov. A 21/09/44, os remanescentes da 13ª Divisão de Infantaria foram fundidos à divisão e seu Quartel-General permaneceu na região de Brasov. A 01/11/44, ela foi formalmente dissolvida e absorvida pela 3ª Divisão de Infantaria. Era formada pelos 7º, 22º e 89º Regimentos de Treinamento de Infantaria e os 19º e 41º Regimentos de Treinamento de Artilharia.

 **14ª Divisão de Infantaria** → A 14ª Divisão de Infantaria foi criada em 1914 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. A divisão participou da Operação Barbarossa inicialmente subordinada ao 11º Exército alemão. A 02/10/41, ela


passou para o comando do 4º Exército e participou da batalha por Odessa. Posteriormente, ela foi repatriada, sendo reequipada e reorganizada durante o inverno de 1941-42. Ela estava no 2º Corpo do 3º Exército durante a Operação Urano, sendo destruída. Em julho e agosto de 1943, a divisão foi reorganizada com tropas vindas da Romênia. Entre 15/06/44 e 20/08/44, ela estava sob o comando do 6º Exército alemão e combateu os soviéticos na Bessarábia. Foi dissolvida após a mudança de lado romena. Era formada pelo 6º Regimento de Caçadores, 13º *Stefan cel Mare* e 39º *Petru Rares* Regimentos de Infantaria e os 24º e 29º Regimentos de Artilharia.


 **14ª Divisão de Infantaria de Treinamento** → Formalmente criada a 28/10/43, a 14ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas. Criada na Moldávia, a divisão inicialmente, atuou com funções de segurança ao longo do Danúbio e foi deslocada no início de setembro para o Banato. Entrou em primeira linha a 13/09/44 e atuou na área de Resita. Nos últimos dias de setembro, atuou na região de Urseni, participando de ações contra as tropas alemãs até a retirada delas para a fronteira com a Iugoslávia. A 12/11/44, a divisão foi retirada para atuar como guarnição de Craiova. No mesmo mês, ela foi dissolvida e incorporada à 2ª Divisão de Infantaria. Era formada pelo 6º Regimento de Treinamento de Caçadores, 13º e 39º Regimentos de Treinamento de Infantaria e os 24º e 29º Regimentos de Treinamento de Artilharia.


 **15ª Divisão de Infantaria** → A 15ª Divisão de Infantaria foi criada em 1914 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. Ela participou da Operação Barbarossa como parte do 3º Corpo do 4º Exército e participou da Batalha de Odessa. Posteriormente, foi repatriada, sendo reequipada e reorganizada durante o inverno de 1941-42. Subordinada ao 3º Exército, ela combateu a Operação Urano, sendo cercada em Stalingrado, rendendo-se a 24/11/42. A 01/05/43, seus remanescentes foram fundidos com a 2ª Divisão de Segurança. Foi reativada em janeiro de 1944 e enviada para a Transnístria, combatendo continuamente até 20/08/44. Foi dissolvida após a mudança de lado romena. Era formada pelo 10º Regimento de Caçadores, 25º *Maresal Constantin Prezan* e 35º *Matei Basarab* Regimentos de Infantaria e os 23º e 25º Regimentos de Artilharia (o 35º Regimento foi substituído pelo 12º Regimento a 10/11/41).

 **15ª Divisão de Infantaria de Treinamento** →


Formalmente criada a 28/10/43, a 15ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas. Ela atuou com funções de segurança ao longo do Danúbio e participou do desarmamento de tropas alemãs na região de Craiova. A 01/11/44, ela foi formalmente dissolvida. Era formada pelo 10º Regimento de Treinamento de Caçadores, 12º e 25º Regimentos de Treinamento de Infantaria e os 23º e 25º Regimentos de Treinamento de Artilharia.


 **16ª Divisão de Infantaria** → A 16ª Divisão de Infantaria foi criada em 1914 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. Ao contrário da maioria das divisões romenas, ela tinha duas brigadas de infantaria (16ª e 46ª). Entre março de 1939 e agosto de 1940, ocupou posições na fronteira ocidental. Em setembro de 1940, após a ocupação do Norte da Transilvânia pela Hungria, a divisão retirou-se e se reagrupou ao Sul da nova fronteira. A 01/11/40, ela foi dissolvida, devido à perda da região de onde recrutava soldados. Era formada pelo 7º Regimento de Fronteira, 81º e 87º Regimentos de Infantaria e os 31º e 32º Regimentos de Artilharia.


 **17ª Divisão de Infantaria** → A 17ª Divisão de Infantaria foi criada em 1914 e foi parcialmente mobilizada em março de 1939. Ao contrário da maioria das divisões romenas, ela tinha duas brigadas de infantaria (17ª e 47ª), cada uma com dois regimentos. Ficou em segunda linha entre setembro de 1939 e agosto de 1940. Em setembro de 1940, após a ocupação do Norte da Transilvânia pela Hungria, ela retirou-se e reagrupou-se ao Sul da nova fronteira. A 01/11/40, ela foi dissolvida, devido à perda da região de onde recrutava soldados. Era formada pelo 8º Regimento de Fronteira, 83º, 85º e 86º Regimentos de Infantaria e os 33º e 34º Regimentos de Artilharia.

 **18ª Divisão de Infantaria** → A 18ª Divisão de Infantaria foi criada em 1916 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. Ela não participou da Operação Barbarossa, mas participou dos últimos estágios da Batalha de Odessa. Em dezembro, ela foi subordinada ao Corpo de Cavalaria e, em seguida, ao 11º Exército alemão. No ano seguinte, a divisão lutou na Crimeia, participando da luta por Sebastopol. Em junho, ela foi transferida para o Corpo de Montanha romeno e participou da *Fall Blau*. Durante a Operação Urano, ela estava posicionada no setor do 4º Exército e foi forçada a se retirar. Ela combateu sob o 4º Exército Panzer até 03/02/43. A 01/05/43, ela foi fundida com a 2ª Divisão de Guardas e, em junho de 1944, lutou na Bessarábia. Em agosto, ela foi trans-

formada na 18ª Divisão de Montanha. Seus regimentos foram renomeados como grupos de montanha (18º, 90º e 92º) e os batalhões de infantaria receberam novas numerações (27º a 35º). Ela combateu então na Transilvânia e penetrou na Hungria em outubro. Também em outubro, o 36º Regimento de Artilharia foi dissolvido. No início de novembro, porém, de acordo com o protocolo do armistício, a 18ª Divisão de Montanha foi novamente transformada na 18ª Divisão de Infantaria. Ela continuou a combater e alcançou a Eslováquia em dezembro e a Morávia em maio de 1945. Era formada pelos 18º *Gorj*, 90º e 92º *Decebal* Regimentos de Infantaria e os 35º e 36º Regimentos de Artilharia.

 **18ª Divisão de Infantaria de Treinamento** → Formalmente criada a 28/10/43, a 18ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas. Em Târgu Jiu, a divisão desarmou 35 soldados alemães e garantiu a segurança do rei Michael na cidade. Mantida como reserva do 1º Exército até 20/09/44, ela operou entre os rios Mures e Aries. A 01/11/44, ela foi formalmente dissolvida. Era formada pelos 18º, 90º e 92º Regimentos de Treinamento de Infantaria e os 35º e 36º Regimentos de Treinamento de Artilharia.

 **19ª Divisão de Infantaria** → A 19ª Divisão de Infantaria foi criada em 1916 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. A divisão chegou ao front oriental em março de 1942 e lutou na Crimeia, participando da luta por Sebastopol. Ela fazia parte do 7º Corpo do 3º Exército no início da *Fall Blau* e avançou pelo Cáucaso até Kuban. Evacuada para a Criméia em outubro de 1943, ela retornou à Romênia em abril de 1944. Em outubro de 1944, o 37º Regimento de Artilharia foi dissolvido. Após a mudança de lado romena, ela passou a combater as forças germano-húngaras na Transilvânia (Banato), Hungria (inclusive em Budapeste), Eslováquia e Morávia, estando ao fim da guerra em Lelkovice (Morávia). Era formada pelos 94º, 95º *Imparatul Traian* e 96º Regimentos de Infantaria e os 37º e 42º Regimentos de Artilharia.

 **20ª Divisão de Infantaria** → A 20ª Divisão de Infantaria foi criada em 1916 e mobilizada a 15/03/39, com funções de segurança na área da Transilvânia. Em maio de 1942, estava na Ucrânia e participou da *Fall Blau* como parte do 1º Exército Panzer. Ela foi cercada e destruída em Stalingrado no final do ano. Em julho e agosto de 1943, a divisão foi reorganizada com tropas vindas da Romênia. Reativada em maio de 1944, ela combateu a invasão soviéti-

ca na Bessarábia até 20/08/44. Ela foi dissolvida com a mudança de lado romena. Era formada pelos 82º, 83º *Tribunul Solomon Balint* e 91º *Alba Iulia-Regele Ferdinand I* Regimentos de Infantaria e os 39º e 40º Regimentos de Artilharia.

 **20ª Divisão de Infantaria de Treinamento** →

Formalmente criada a 28/10/43, a 20ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas. A divisão estabeleceu destacamentos para impedir o avanço da linha de demarcação com a Hungria, desarmando tropas alemãs no processo. No início de setembro, recuou para o Sul de Turda e conseguiu deter o avanço germano-húngaro em direção a Asinip, na Transilvânia. A 14/09/44, ela cruzou o rio Mures, a 19/09/44, ela cruzou novamente o rio Mures e, a 11/10/44, estabeleceu uma cabeça de ponte no rio Somes, mas foi formalmente dissolvida a 01/11/44. Era formada pelos 82º, 83º e 91º Regimentos de Treinamento de Infantaria e os 39º e 40º Regimentos de Treinamento de Artilharia.

 **21ª Divisão de Infantaria** →

A 21ª Divisão de Infantaria foi criada em 1916 e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. Durante a Operação Barbarossa, fez parte do 5º Corpo do 4º Exército e combateu na Transnístria, participando da Batalha de Odessa. Reativada em janeiro de 1944, combateu os soviéticos na Bessarábia em agosto de 1944. Após a mudança de lado romena, ela lutou na Transilvânia, Hungria, Eslováquia e Morávia. O 5º Regimento de Artilharia foi dissolvido em outubro de 1944. Era formada pelos 11º *Siret*, 12º *Cantemir* e 24º *Tecuci* Regimentos de Infantaria e os 5º e 30º Regimentos de Artilharia.

 **21ª Divisão de Infantaria de Treinamento** →

Formalmente criada a 28/10/43, a 21ª Divisão de Infantaria de Treinamento se destinava a fornecer substitutos treinados para as divisões ativas. Elementos da divisão desarmaram dois destacamentos alemães e o restante dela atuou contra os navios alemães no Danúbio. A 28/08/44, a divisão foi transferida para a Transilvânia, onde, a 06/09/44, a 2ª Divisão Blindada húngara rompeu suas linhas. A divisão continuou atuando na região até 01/11/44, quando foi formalmente dissolvida. Era formada pelos 11º, 24º e 35º Regimentos de Treinamento de Infantaria e os 5º e 30º Regimentos de Treinamento de Artilharia.

 **24ª Divisão de Infantaria** →

A 24ª Divisão de Infantaria foi criada em abril de 1943, a partir dos remanescentes das 7ª e 11ª Divisões de

Infantaria (supostamente, empregando também condenados e prisioneiros políticos). Em setembro, ela foi unida aos remanescentes da 4ª Divisão de Montanha para criar a 4/24ª Divisão de Infantaria. Ao contrário da maioria das divisões romenas, ela tinha apenas dois regimentos de infantaria e um de artilharia. Nunca saiu da Romênia e foi dissolvida a 01/02/44. Era formada pelos 111º e 112º Regimentos de Infantaria e o 104º Regimento de Artilharia.

 **25ª Divisão de Infantaria de Reserva** →

A 25ª Divisão de Infantaria de Reserva foi criada a 03/09/39. A partir de 15/11/39, ela foi aquartelada junto a Ploesti, como reserva da Guarda Costeira Militar. No final de 1939, foi transferida para o Norte da Moldávia. Em setembro de 1940, após a ocupação da Bessarábia pela URSS, a divisão se retirou e foi dissolvida em 1941. Era formada pelos 48º, 49º e 72º Regimentos de Infantaria de Reserva e os 61º e 62º Regimentos de Artilharia de Reserva.

 **26ª Divisão de Infantaria de Reserva** →

A 26ª Divisão de Infantaria de Reserva foi criada a 03/09/39. Em setembro de 1940, após a ocupação da Bessarábia pela URSS, a divisão concentrou-se em Roman (Moldávia). Foi dissolvida a 01/11/40. Ignora-se a sua formação.

 **27ª Divisão de Infantaria de Reserva** →

A 27ª Divisão de Infantaria de Reserva foi criada a 03/09/39. Em setembro de 1940, foi estacionada ao longo da nova fronteira com a Hungria, na área de Turda (Transilvânia). Foi dissolvida em 1941, quando a região de onde recrutava soldados foi perdida. Era formada pelos 74º, 75º e 76º Regimentos de Infantaria de Reserva e os 67º e 68º Regimentos de Artilharia de Reserva.

 **30ª Divisão de Infantaria de Reserva** →

A 30ª Divisão de Infantaria de Reserva foi criada a 03/09/39. Em setembro de 1940, após a ocupação da Bessarábia pela URSS, a divisão foi transferida para o Leste de Aiud (Transilvânia). Foi dissolvida em novembro de 1941, quando a região de onde recrutava soldados foi perdida. Era formada pelos 41º, 66º e 71º Regimentos de Infantaria de Reserva e os 51º e 52º Regimentos de Artilharia de Reserva.

 **31ª Divisão de Infantaria de Reserva** →

A 31ª Divisão de Infantaria de Reserva foi criada a 03/09/39. Em junho de 1940, ela foi transferida para a Bessarábia. Em setembro de 1940, após a ocupação da Bessarábia pela URSS, a divisão se retirou e foi redistribuída no rio Prut. Foi dissolvida em novembro de 1941, depois

que a região de onde recrutava soldados foi perdida. Era formada pelos 42º, 43º e 59º Regimentos de Infantaria de Reserva e os 53º e 54º Regimentos de Artilharia de Reserva.

🇷🇺 **32ª Divisão de Infantaria de Reserva** → A 32ª Divisão de Infantaria de Reserva foi criada a 03/09/39. A 15/11/39, foi levada para a Dobruja e, em junho de 1940, foi transferida para a Bessarábia. Em setembro de 1940, após a ocupação da Bessarábia pela URSS, a divisão se reagrupou no Galati. Foi dissolvida em novembro de 1941, quando a região de onde recrutava soldados foi perdida. Era formada pelos 46º, 73º e 78º Regimentos de Infantaria de Reserva e os 55º e 56º Regimentos de Artilharia de Reserva.

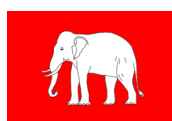
🇷🇺 **33ª Divisão de Infantaria de Reserva** → A 33ª Divisão de Infantaria de Reserva foi criada a 03/09/39. Em junho de 1940, foi transferida para a área de Rezina (Moldávia). Em setembro de 1940, após a ocupação da Bessarábia pela URSS, a divisão concentrou-se na área de Raducaneni (Moldávia). Foi dissolvida a 01/11/40. Ignora-se a sua formação.

🇷🇺 **34ª Divisão de Infantaria de Reserva** → A 34ª Divisão de Infantaria de Reserva foi criada a 03/09/39. A 15/11/39, ela foi levada para a Bucovina. Em setembro de 1940, após a ocupação da Bessarábia pela URSS, a divisão retirou-se e se estabeleceu na nova fronteira, a Nordeste de Radauti (Bucovina). Foi dissolvida a 01/11/40. Ignora-se a sua formação.

🇷🇺 **35ª Divisão de Infantaria de Reserva** → A 35ª Divisão de Infantaria de Reserva foi criada e foi parcialmente mobilizada a 14/03/39. No início da Operação Barbarossa, ela fez parte do 3º Corpo do 4º Exército e participou das batalhas pela Bessarábia e por Odessa. Foi a única divisão de reserva romena a entrar em combate na 2ª Guerra Mundial. Ignora-se o seu destino. Era formada pelos 50º, 55º e 67º Regimentos de Infantaria de Reserva e os 63º e 64º Regimentos de Artilharia de Reserva.

🇷🇺 **103ª Divisão de Montanha** → Em outubro de 1943, os romenos criaram quatro comandos de montanha, de efetivo brigada, cada um contando com 4 batalhões de caçadores de montanha. Eles foram designados 101º a 104º e se destinavam a servir como unidades de substituição para as divisões de montanha (respectivamente, da 1ª à 4ª). As brigadas 101ª (batizada de "Comando Bucegi"), 102ª ("Comando Mures"), 103ª ("Comando Cris") e 104ª ("Comando Siret") foram todas transferidas para a Moldávia em abril de 1944 e en-

frentaram a invasão soviética em agosto. As duas primeiras foram absorvidas pela 1ª Divisão de Montanha (24/09/44) e pela 2ª Divisão de Montanha (15/09/44), respectivamente. As duas outras foram capturadas pelos soviéticos que, por sua vez, decidiram usá-las para criar uma divisão de montanha romena para atuar sob suas ordens, surgindo assim a 103ª Divisão de Montanha. Criada a 05/09/44, a divisão foi subordinada ao 6º Exército de Guardas soviético e combateu as tropas do Eixo, atingindo a Transilvânia a 16/09/44, onde, após duros combates, foi dissolvida a 12/10/44. Era formada pelos 103º e 104º Comandos de Montanha e 6ª Brigada de Artilharia.



**TAILÂNDIA**

A 24/06/32, um golpe instaurou a monarquia constitucional no Sião e, em consequência, disso, todas as formações militares maiores que batalhões foram dissolvidas. A 23/06/39, o Sião passou a se chamar Tailândia.


Praticamente o único país a se manter livre do colonialismo no Sudeste Asiático, a Tailândia, às vésperas da 2ª Guerra Mundial, era um reino imerso no militarismo e com sonhos de império. Em 1940, os tailandeses aproveitaram a derrota da França na Europa para satisfazer anseios revanchistas, exigindo da França de Vichy a devolução das "províncias perdidas" no Laos e no Camboja, que haviam sido cedidas à Indochina meio século antes. Em outubro de 1940, eclodiu a Guerra Franco-Tailandesa e, em função disso, as grandes unidades militares tiveram que ser reorganizadas. O governo então criou "Divisões de Campanha" numeradas (1ª a 4ª), com regimentos retirados de suas províncias de origem. As escaramuças na fronteira Leste da Tailândia culminaram na invasão do Laos e do Camboja em janeiro de 1941 e as forças tailandesas conseguiram conquistar os territórios visados. O Japão interveio para mediar o conflito e um cessar-fogo entrou em vigor a 28/01/41. Os japoneses coagiram os franceses a renunciar ao controle dos territórios disputados, num total de 54.000 quilômetros quadrados de território laosiano a Oeste do rio Mekong e a maior parte da província cambojana. Apesar disso, a Tailândia adotou oficialmente uma posição de neutralidade durante a 2ª Guerra Mundial até a invasão japonesa, a 08/12/41 (os japoneses precisavam da Tailândia como um trampolim para invadir a Península Malaia). O governo tailandês solicitou um armistício e foi então celebrado um tratado de aliança militar

entre a Tailândia e o Japão a 21/12/41. O governo tailandês considerou vantajoso cooperar com os japoneses, já que a Tailândia via o Japão como um parceiro que prometia ajudá-la a reconquistar alguns territórios da Malásia e da Birmânia. A Tailândia declarou guerra ao Reino Unido e aos Estados Unidos a 25/01/42<sup>13</sup> e anexou territórios vizinhos, expandindo-se para o Norte, o Sul e o Leste. Foram ocupados o Saharat Thai Doem (Birmânia) e o Sirat Malai (Malásia).


Apesar disso, a Tailândia era, de fato, uma nação dividida, entre a aliança protocolar com o Japão e o ressentimento generalizado como resultado do comportamento arrogante dos japoneses e das privações causadas pela guerra. Disso surgiu um movimento, apoiado pelo OSS<sup>14</sup> americano, conhecido como "Tailândia Livre" (Thai Free), que ajudava os aliados por todos os meios possíveis, inclusive com ações de guerrilha.


Ao fim da guerra, a Tailândia não foi tratada como um país derrotado. Ela havia sofrido cerca de 5.600 mortes de militares durante a guerra e teve que devolver todos os territórios anexados para que pudesse ser aceita na ONU.


A divisão de infantaria tailandesa era essencialmente uma formação temporária, mobilizada para missões específicas. Era formada por três regimentos de infantaria e um número variável de batalhões de artilharia. Cada regimento tinha três batalhões, que eram numerados individualmente (por exemplo, o 8º Regimento de Infantaria era formado pelos 17º, 18º e 52º Batalhões). Dependendo das missões que fossem recebidas, elas podiam ser reforçadas com um batalhão de cavalaria, um esquadrão de tanques ou de reconhecimento em motocicletas ou tropas de engenharia.

 **1ª Divisão de Infantaria** → Sediada em Bangkok, a 1ª Divisão de Infantaria foi criada em 1905, com a responsabilidade de proteger o rei, seu palácio, a capital real e a bacia do Menam, mas foi dissolvida após o golpe de 1932. Seus elementos participaram da Guerra Franco-Tailandesa de 1940-41, como parte do Exército Oriental. Eles retomaram as províncias da Indochina Francesa de Sisophon e Battambang (Camboja). Após o conflito, a 1ª Divisão de Infantaria foi recriada em 1942 e fez parte do 2º Exército, criado em 1943 para guarnecer Kentung. A 02/04/73, ela recebeu a distinção de Guarda Real e permanece atualmente em serviço. Em 1942, era formada pelos 1º e 2º Regimentos de Infantaria, 1º Regi-

mento de Cavalaria e 1º Regimento de Engenharia

 **2ª Divisão de Infantaria** → Sediada em Prachinburi, a 2ª Divisão de Infantaria foi criada em 1910, com a responsabilidade de proteger a fronteira com o Camboja, mas foi dissolvida após o golpe de 1932. Porém, devido à Guerra Franco-Tailandesa de 1940-41, os antigos componentes da divisão foram incorporados ao Exército Oriental como 2ª Divisão (também conhecida como Divisão Prachinburi). Em seguida, ela fez parte do Exército do Norte, que participou da ofensiva sobre a província birmanesa do Estado Shan. Ela cruzou a fronteira a 10/05/42 e enfrentou a 93ª Divisão chinesa<sup>15</sup>. Em 1946, a divisão foi dissolvida novamente, porém, em 1974, ela foi reconstituída. Ela esteve em serviço ainda na Guerra da Coreia e na Guerra do Vietnã. A 19/08/88, ela recebeu a distinção de Guarda Real de Sua Majestade a Rainha Sirikit, a Rainha Mãe, e permanece atualmente em serviço como a única divisão de infantaria blindada do Exército tailandês. Em 1942, era formada pelos 4º, 5º e 12º Regimentos de Infantaria.

 **3ª Divisão de Infantaria** → Sediada em Khorat, a 3ª Divisão de Infantaria fez parte do Exército do Nordeste e invadiu o Laos e o Camboja durante a Guerra Franco-Tailandesa. Enquanto o 8º Regimento tomou Samrong Chongkal, na província de Siem Reap (Camboja), o 9º Regimento tomou a província de Champasak (Laos). Posteriormente, fez parte do Exército do Norte, que participou da ofensiva sobre a província birmanesa do Estado Shan. Também conhecida como Divisão Khorat, ela cruzou a fronteira a 10/05/42 e enfrentou a 93ª Divisão chinesa. Em julho, a 3ª Divisão ocupou o Estado Karenni e expulsou a 55ª Divisão chinesa de lá. Ignora-se seu destino. Era formada pelos 7º, 8º e 9º Regimentos de Infantaria.


 **4ª Divisão de Infantaria** → Sediada em Nakhon Sawan, a 4ª Divisão de Infantaria foi formada entre 1876 e 1887, porém, foi dissolvida após o golpe de 1932. Ela foi recriada a

<sup>13</sup> Embora o embaixador tailandês em Londres tenha entregado a declaração de guerra tailandesa ao governo britânico, o embaixador tailandês em Washington recusou-se a fazê-lo.

<sup>14</sup> (Office of Strategic Services = Escritório de Serviços Estratégicos, o precursor da CIA)


<sup>15</sup> Apesar da captura comprovada de prisioneiros chineses, existem relatos que dão conta de que os combates eram forjados. O governo tailandês teria contatado o governo chinês e explicado a necessidade de avançar sobre território birmanês imposta pelas circunstâncias peculiares e os chineses teriam concordado. Assim, a Tailândia e a China realizaram uma demonstração em grande escala para iludir os japoneses. Eventualmente, os soldados atiravam uns nos outros o dia todo sem atingir ninguém e à noite iam para o mesmo rio se banhar em margens opostas.


02/12/41 e fez parte do Exército do Norte, que participou da ofensiva sobre a província birmanesa do Estado Shan (exceto o 11º Regimento). Ela cruzou a fronteira a 10/05/42 e enfrentou a 93ª Divisão chinesa, capturando as cidades de Ko, Sen, Phayak, Chiang Saen, Yong, Yu, Siew e a área na margem direita do rio Luai. O 11º Regimento, juntamente com o 12º Regimento (2ª Divisão) penetraram na província de Battambang (Camboja) como parte da improvisada Divisão Chanthaburi. Em 1958, ela foi designada como 3ª Região do Exército e reverteu ao nome original a 16/09/83. Ela continua em serviço atualmente. Era formada pelos 3º, 11º e 13º Regimentos de Infantaria.

 **6ª Divisão de Infantaria** → Em 1903, a 6ª Divisão de Infantaria estava localizada na província de Nakhon Sawan, mas foi dissolvida em 1932. O seu 17º Regimento de Infantaria fez parte do Exército do Norte, que participou da ofensiva sobre a província birmanesa do Estado Shan. Ignora-se seu destino. Era formada pelos 15º, 17º e 18º Regimentos de Infantaria.

 **7ª Divisão de Infantaria** → Em 1903, a 7ª

Divisão de Infantaria estava localizada na província de Phitsanulok, mas foi dissolvida em 1932. Seus 19º e 21º Regimentos fizeram parte do Exército do Norte, que participou da ofensiva sobre a província birmanesa do Estado Shan. A 7ª Divisão de Infantaria foi recriada para fazer parte do 2º Exército, criado em 1943 para guarnecer Kentung. Ela foi desmobilizada a 13/11/45. Era formada pelos 19º, 20º e 21º Regimentos de Infantaria.

 **37ª Divisão de Infantaria** → Criada em 1944, a 37ª Divisão de Infantaria se destinava a auxiliar no treinamento das forças do movimento Tailândia Livre. O 9º Regimento (3ª Divisão) foi anexado a ela. Ela foi desmobilizada a 13/11/45. Era formada pelos 107º e 108º Regimentos de Infantaria e 35º Regimento de Cavalaria.

 **Divisão de Cavalaria** → A Divisão de Cavalaria fez parte do Exército do Norte, que participou da ofensiva sobre a província birmanesa do Estado Shan. Ela cruzou a fronteira a 10/05/42 e enfrentou a 93ª Divisão chinesa, mas foi dissolvida logo no início da campanha. Era formada pelos 35º e 46º Regimentos de Cavalaria.